

RELATÓRIO 1981

VOLUME 1



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA



O. FUB Nº 557/81

Brasília, 31 de dezembro de 1981.

Senhores Conselheiros:

Ao término de mais um exercício, submeto à elevada apreciação de Vossas Excelências o Relatório de Atividades do ano de 1981, nos termos da letra t do Artigo 10 do Regimento Geral.

A exemplo dos anos anteriores, as contas da FUB não serão analisadas neste texto pois integram a Prestação de Contas e o Balanço Geral, encaminhados separadamente a esse Conselho.

Agradecendo o constante apoio e orientação recebidos do Conselho Diretor a quem cabe a responsabilidade maior pelos acertos havidos nesta Universidade, renovo as expressões de minha elevada estima e admiração.

Atenciosamente,



JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO
Reitor

Excelentíssimos Senhores
Membros do Conselho Diretor
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

EM BRANCO

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO	11
2. DADOS GERAIS	19
2.1 Administração Universitária	19
2.2 Organograma	27
2.3 Croqui do Campus	31
2.4 Siglas das Unidades	35
3. ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA	41
3.1 Decanato de Ensino de Graduação	41
3.2 Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação	43
4. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	47
4.1 Decanato de Extensão	47
5. ATIVIDADES COMUNITÁRIAS	61
5.1 Decanato de Assuntos Comunitários	61
6. ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	67
6.1 Decanato de Administração e Finanças	67

ANEXO

ANEXO 1

RELATÓRIO DAS UNID ORGANIZACIONAIS	71
Unidades de Ensino	73
Unidades Administrativas	191

ANEXO 2

DADOS INSTITUCIONAIS	233
Tabelas de Ensino de Graduação	235
Tabelas de Ensino de Pós-Graduação	257
Tabelas de Ensino de Graduação e Pós-Graduação – consolidação	281
Tabelas de Produção Científica	291
Tabelas de Recursos Humanos	299
Tabelas de Extensão	369
Tabelas de Assuntos Comunitários	377
Tabelas de Administração e Finanças	399

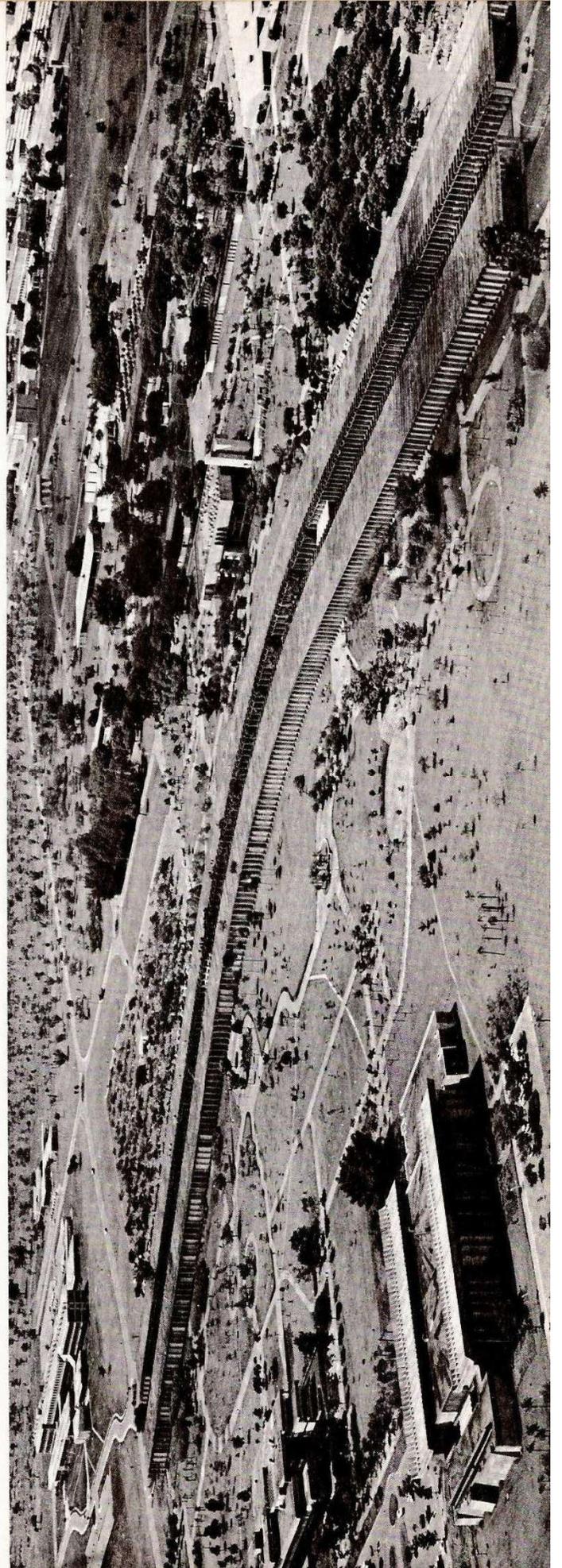
ANEXO 3

Convênios	433
-----------------	-----

EM BRANCO

A PRESENTAÇÃO

Vista aérea do Campus Universitário



EM BRANCO

1 APRESENTAÇÃO

Da leitura deste Relatório Geral de Atividades relativas a 1981 (*), verifica-se ter sido satisfatório o desempenho da Universidade de Brasília no exercício findo, a exemplo do que vem ocorrendo desde os anos 70 e em que pesem dificuldades existentes no ensino superior brasileiro. A cada ano, a UnB vê enaltecido, no Brasil e no exterior, o profícuo trabalho que vem realizando; a par do nível de ensino satisfatório ministrado e excelente em algumas áreas, a UnB tem desenvolvido importantes atividades de natureza educacional, científica e cultural, merecedoras do reconhecimento unânime de todos os setores responsáveis da vida nacional.

Na Prestação de Contas e no Balanço Geral de 1981 se poderá verificar que todas as contas da FUB, incluindo as relativas ao exercício de 1980, foram aprovadas pelo Egrégio Tribunal de Contas da União. Novamente, registro que, desde 1971 e à exceção de dois exercícios, a FUB permaneceu sempre no último e penúltimo lugares em termos de crescimento percentual dos recursos da União, no rol das instituições oficiais de ensino superior.

Verifica-se ainda ser boa a situação financeira da FUB; de fato, no exercício de 1981, foram aplicados mais de 800 milhões de cruzeiros dos recursos próprios da FUB no custeio da UnB, com o objetivo de amparar as atividades de ensino, pesquisa e extensão que, complementando os recursos do MEC, asseguraram o funcionamento desta instituição em 1981. Também com recursos próprios da FUB, foi terminada a construção de mais 144 apartamentos, embora, ao contrário do que era previsto, não tenha sido possível aumentar significativamente o patrimônio da FUB devido ao não ressarcimento de dívidas contraídas junto a esta Fundação e por esta avaliadas em mais de um bilhão de cruzeiros.

Em 15/12/81, data do vigésimo aniversário da criação da UnB, o Conselho Universitário outorgou o diploma de **Doutor Honoris Causa** aos Doutores **ROBERTO MARINHO** e **Padre THEODORE MARTIN HESBURGH, CSC**; anteriormente, **CHARLES DE GAULLE**, **ALBERT SABIN** e **JOSÉ LÓPEZ PORTILLO** haviam recebido a mesma honraria. A cerimônia foi presidida pelo Sr. Ministro da Educação e Cultura, **RUBEM LUDWIG**, que compareceu à UnB representando o Excelentíssimo Senhor Presidente da República, **JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO**; estiveram presentes, além do Conselho Universitário e de altos dignitários brasileiros e de outros países, os Doutores **FRANCISCO MANUEL XAVIER DE ALBUQUERQUE**, Presidente do Supremo Tribunal Federal;

(*) No Volume I são descritas e avaliadas as atividades globais desenvolvidas no ano; seus Anexos 1, 2 e 3 (Relatório das Unidades Organizacionais, Dados Institucionais e Convênios, respectivamente) constituem partes complementares, necessárias à plena avaliação dos resultados específicos e globais alcançados pela Instituição. No Volume II (Resumos de Trabalhos) são relacionados os trabalhos de investigação original e apresentadas outras informações relativas à produção científica da Universidade.

Os dados numéricos, estatísticos e demais representações analíticas, reunidos no Anexo 2 (Dados Institucionais) permitem uma imediata visualização do desempenho acadêmico e administrativo da Universidade.

PAULO SALIM MALUF, Governador do Estado de São Paulo; HAROLDO CORRÊA DE MATTOS, Ministro de Estado das Comunicações e MURILO MACEDO, Ministro de Estado do Trabalho. Saudaram os dois agraciados os professores HERMENITO DOURADO e Padre JOSÉ VIEIRA DE VASCONCELLOS enfatizando as virtudes dos agraciados e o alto significado da cerimônia para a própria Universidade.

No ano que findou, foram empossados os diretores e vice-diretores, respectivamente, das seguintes unidades de ensino: IC – MOYSÉS JACOB MANDEL e MARIA CHRISTINA DINIZ LEAL; IA – MÁRCIO VILLAS BOAS; FE – JOSÉ VIEIRA DE VASCONCELLOS.

A Prestação de Contas e o Balanço Geral confirmaram o excelente desempenho econômico e financeiro obtido no exercício, fato ainda mais auspicioso se considerado que nenhuma atividade da UnB deixou de ser realizada ou foi prejudicada por insuficiência de recursos, conforme registrado em ata da reunião do Conselho de Administração, em 16 de novembro de 1981.

No ano findo, o Conselho Universitário aprovou o início de funcionamento do curso de graduação em Odontologia e do curso de pós-graduação em Comunicação; acham-se no Conselho Federal de Educação os processos de credenciamento dos cursos de pós-graduação em Administração (Mestrado), Antropologia (Doutorado), Biblioteconomia e Documentação (Mestrado), Ecologia (Mestrado), Geologia (Mestrado), Lingüística (Mestrado), e Literatura (Mestrado), já analisados pelas respectivas comissões verificadoras.

A situação de reconhecimento dos cursos de graduação e de credenciamento dos cursos de pós-graduação da UnB pelo CFE é a indicada nas Tabelas 02 e 18 do Anexo 2 (págs. 238 e 260); as Tabelas 01 e 05 (págs. 237 e 243) mostram a evolução do corpo discente de graduação e a estatística dos cursos de graduação; a Tabela 04 (pág. 242) mostra os índices de desempenho na área de graduação e a Tabela 06 (pág. 244) os alunos de graduação hoje existentes em função do ano de ingresso na UnB; a Tabela 57 (pag. 320) é uma listagem sumária da distribuição da carga horária semanal dos professores no segundo semestre de 1981.

O Decanato de Ensino de Graduação, dirigido pelo Professor CLÁUDIO LÚCIO COSTA, continuou estudos objetivando modificação dos currículos de Cursos de Graduação, visando, principalmente, à diversificação, à atualização dos currículos e à ampliação da oferta de disciplinas. A área de graduação funcionou de forma plenamente satisfatória, tendo a Diretoria de Assuntos Acadêmicos – DAA operado em níveis de eficiência e de confiabilidade que nada ficam a dever a órgãos congêneres de universidades de primeira linha no exterior; é oportuno ressaltar que isso passou a ocorrer desde a gestão do Professor OSCAR HENRIQUE CARVALHO DE VELLOSO VIANA que exerceu a Diretoria da DAA entre 21/02/78 e 05/05/81; seu trabalho foi con-

solidado e aprimorado pelo ex-Vice-Diretor e hoje Diretor da DAA, Professor ANTONIO RAIMUNDO SANTOS RIBEIRO COIMBRA.

À semelhança dos anos anteriores, além dos aprovados nos dois concursos vestibulares, a UnB recebeu grande número de novos alunos (762), quase todos admitidos por força de lei ou de acordo culturais. As modificações introduzidas no concurso vestibular a partir de 1980 vêm permitindo selecionar melhores alunos, reduzindo a possibilidade de aprovação ou de reprovação em função de acertos e erros aleatórios; foi ainda elevado de 8 para 24 o número mínimo de pontos exigidos para classificação. Em 1981, ressalvados pouquíssimos casos isolados que sequer afetam as estatísticas, foi inteiramente atendida a demanda de matrículas em disciplinas que ascenderam a 77.725 nos três períodos letivos, assegurando-se assim a média de matrícula em mais de quatro disciplinas por aluno por período.

No Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, dirigido pelo Professor AMADEU CURY, as atividades se desenvolveram com regularidade. Realizaram-se 07 cursos de especialização e aperfeiçoamento, seguidos por 132 alunos e os 25 cursos de mestrado e de doutorado foram freqüentados por 569 alunos regulares, tendo sido concluídas e defendidas 84 dissertações e teses, cujos títulos, resumos e demais indicações estão relacionados no Volume 2 deste Relatório; informações mais detalhadas sobre as atividades do Decanato são encontradas às páginas 43 e 44. Em 1981 foram completados estudos para ampliar o número dos cursos de pós-graduação oferecidos pela UnB, devendo ser enviados os pedidos de credenciamento dos novos cursos no 1º semestre de 1982.

A Tabela 17 (pág. 259) mostra a evolução dos cursos de pós-graduação e as Tabelas 20 (pág. 264) e 23 (pág. 266) fornecem a estatística dos estudantes desse nível de ensino. A evolução dos trabalhos publicados e comprovadamente aceitos para publicação é a indicada nas Tabelas 43 e 45 (págs. 293 e 295); foram publicados e efetivamente aceitos para publicação 757 trabalhos, além de 148 outros enviados para publicação e relacionados no Volume 2.

O Decanato de Extensão, dirigido pelo Professor CARLOS HENRIQUE CARDIM, tem desenvolvido esforço sistemático para implantar a editora universitária, empreendimento pioneiro em nosso país, definidas como metas prioritárias a publicação de coleções nas principais áreas acadêmicas, a edição de textos sobre temas brasileiros, a edição de material de ensino (fascículos, textos de aula) de alto padrão e baixo custo, o incentivo ao autor nacional, para elaborar textos para o ensino de graduação e de pós-graduação e a ampla difusão das publicações da Editora.

Em 1981 foram publicados 114 títulos com a tiragem de 342.000 exemplares, encontrando-se em impressão

outros 61 títulos, com 183.000 exemplares, que integravam o programa editorial de 1981 e que deverão estar prontos até início de fevereiro de 1982; no final de 81 mais 142 títulos já estavam contratados e sendo preparados para impressão. O número de sócios do Clube do Livro da UnB ascendeu a 4.500, esperando-se que em função de campanha feita nos últimos meses, venha, pelo menos, a duplicar em 1982. Os investimentos de recursos próprios da FUB no programa editorial foram de Cr\$ 102.000.000,00 em 1981, tendo sido programados Cr\$ 200.000.000,00 para o próximo exercício, também da verba de recursos próprios da Fundação. No ano findo, a Associação Brasileira de Marketing conferiu à UnB o honroso prêmio DESTAQUE na área de Cultura pelo pioneirismo de sua linha de títulos e pelos novos canais de distribuição abertos pela Editora.

Os cursos de extensão oferecidos em 1981, em número de 107 foram freqüentados por 4.159 alunos. O Curso de Introdução à Ciência Política, pela metodologia do ensino à distância, teve 1.695 inscritos; os Encontros Internacionais da UnB prosseguiram em 1981 e as Semanas de Estudos revestiram-se de significativo sucesso; os Encontros da UnB prosseguiram em 81 tendo sido realizados os seguintes: GELLNER na UnB, DUVERGER na UnB, AFONSO ÁRINOS na UnB, MIGUEL REALE na UnB, FRIEDRICH HAYEK na UnB, KOLAKOWSKI na UnB, DUBOS na UnB e KISSINGER na UnB, contando assim com a presença — ao lado de personalidades de igual jaez — de dois prêmios Nobel, HAYEK e KISSINGER.

Aos Encontros da UnB compareceram elevados contingentes de membros da comunidade universitária e da sociedade local. Além dos Encontros acima mencionados, a respeito dos quais serão dados maiores detalhes da exposição do Decano CARLOS HENRIQUE CARDIM (págs. 47 a 58), foram realizados, entre outros, os seguintes Seminários: "Experiências Contemporâneas de Organização da Sociedade — O Liberalismo Social"; "As Grandes Religiões — O Islamismo"; "Política Internacional"; "O Brasil visto pelos Brasileiros e pelos Estrangeiros".

Importância particular deve ser dada ao Seminário "Relações Brasil-Estados Unidos" promovido pela UnB em conjunto com o Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais da Universidade de Georgetown, primeiro fruto de convênio assinado por esta instituição com o referido Centro. Teve ainda início o programa de televisão "Universidade Aberta" produzido pela UnB e pela TV Nacional (Radiobrás). Do primeiro, participaram o Professor HENRY KISSINGER e o Professor HÉLIO JAGUARIBE, e do segundo os Professores MAURICE DUVERGER, CARLOS CASTELLO BRANCO, CÉLIO BORJA e VAMIREH CHACON. Vários outros cursos de extensão foram realizados e são detalhados mais adiante.

No ano findo, participaram dos seminários, encontros

e cursos da UnB, na qualidade de conferencistas ou debatedores, as seguintes personalidades não pertencentes à UnB: Prof. ORLANDO DE CARVALHO (UFMG); Prof. OLIVEIROS FERREIRA (USP); Deputado JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADE; Deputado MARCONDES GADELHA; Deputado ROGÉRIO REGO; Senador TANCREDO NEVES; Prof. ALBERTO VENÂNCIO FILHO (UFRJ); Prof. VICENTE MAROTA RANGEL (USP); Senador JOSÉ SARNEY; Prof. FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA; Profa. ASPÁSIA BRASILEIRO DE CAMARGO (FGV); Prof. WANDERLEI GUILHERME DOS SANTOS (IUPERJ); Prof. HÉLIO JAGUARIBE (IEPES); Prof. STEPHEN GRAUBARD (DAEDALUS); Prof. CELSO LAFER (USP); Prof. VICENTE BARRETO (FCM); Prof. ANTONIO PAIM (UGF); Prof. MARCÍLIO MARQUES MOREIRA (UERJ); Gal. FERNANDO CERQUEIRA LIMA; Dr. MARCEL A. BOISARD; Prof. FÉLIX PENA (CARI); Dr. CARLOS SANTANA (INTERBRÁS); Prof. CÂNDIDO MENDES DE ALMEIDA (IUPERJ); Dr. HENRY MAKSOUD (VISÃO); Ministro HÉLIO BELTRÃO; Ministro XAVIER DE ALBUQUERQUE (STM/UnB); Prof. CARLOS A. DUNSHEE DE ABRANCHES (UFRJ); Ministro JOSÉ NÉRI DA SILVEIRA (STF); Prof. TÉRCIO SAMPAIO FERRAZ JR. (USP); Desembargador LUIZ ANTONIO SEVERO DA COSTA (TJRJ); Ministro IBRAHIM ABI-ACKEL; Prof. CARLOS MONETA (SELA-Venezuela); Prof. ROBERTO FENDT JR. (FCCE-RJ); Prof. CARLOS VON DOELLINGER (IPEA/INPES); Ministro ROBERTO ABDENUR (MRE); Prof. WOLF GRABENDORF (JOHN HOPKINS CENTER-USA); Prof. DIETER OLDEKOP (DCCE-Venezuela); Prof. RIORDAN ROETT (CBE-USA); Prof. JUAN CARLOS PUIG (Univ. Simon Bolívar); Ministro RONALDO SARDENBERG (MRE); Prof. ANTONIO BRITO DA CUNHA (USP); Prof. ARISTIDES AZEVEDO PACHECO LEÃO (ABC); Dr. BARBOSA LIMA SOBRINHO (ABI); Dr. ORLANDO GOMES (UFBA); Dr. JOSÉ TOLA (CINDA); Prof. WILLIAM PERRY (UNIV. GEORGETOWN); Prof. MICHAEL MOODY (UNIV. GEORGETOWN); Prof. CHARLES EBINGER (UNIV. GEORGETOWN); Prof. THIBAUT DE SAINT PHALLE (UNIV. GEORGETOWN) e Almirante MÁRIO CESAR FLORES.

Deve ser ainda dada ênfase particular ao Convênio firmado entre as Fundações Roberto Marinho e Universidade de Brasília para oferecer, com apoio financeiro do MEC, o Supletivo de 1º Grau (SPG) em todo o território nacional. Apesar das imensas dificuldades surgidas para a sua implantação, os resultados, ainda que parciais, são suficientemente eloqüentes; há aproximadamente 3 milhões de alunos inscritos no curso e, nos exames parciais feitos na rede oficial de ensino supletivo, os alunos do SPG foram aprovados em número superior aos das outras entidades somadas.

Entre os dias 21 e 25/09/81 estive na UnB o fundador e primeiro Reitor da OPEN UNIVERSITY Inglesa, Lord PERRY OF WALTON, que hoje exerce as funções de Conselheiro daquela Universidade, sendo também membro da Câmara dos Lordes. Durante sua

permanência no Brasil, Lord PERRY manteve entendimentos com professores da Faculdade de Educação, com a Administração Central desta instituição e visitou a Fundação Roberto Marinho no Rio de Janeiro, mantendo entendimentos com sua direção. Lord PERRY deixou circunstancioso relatório contendo suas opiniões sobre a criação da Universidade Aberta no Brasil em que elogia a decisão adotada de chegar-se a tal instituição após a consolidação dos cursos supletivos de 1º e 2º graus e do curso de treinamento para professores de 1º grau proposto pela UnB e FRM ao MEC em 12/08/81. É desnecessário enfatizar o alto nível dos programas de cursos supletivos televisionados de 1º grau desenvolvido pela FRM com apoio da UnB, pois ele já é reconhecido mesmo internacionalmente e vários países estrangeiros manifestaram interesse em adotá-lo.

O Decanato de Assuntos Comunitários dirigido pelo Professor GENTIL MARTINS DIAS teve também desempenho altamente satisfatório; foram feitas várias programações de natureza cultural para a comunidade, descritas mais adiante (págs. 61 a 63) pelo Decano. Com recursos captados em várias fontes, o Decanato concedeu 2.545 bolsas assim distribuídas: 1.151 bolsas de trabalho a 234 alunos, 360 bolsas de trabalho/arte a 80 alunos, 462 esporte e pesquisa a 80 alunos e 572 bolsas de complementação educacional (estágio extracurricular), com recursos próprios e de outras entidades. No Restaurante Universitário (RU) foram servidas 893.815 refeições durante os 324 dias em que o RU operou, implicando despesa de Cr\$ 133.702.714,00, o custo da refeição para o aluno foi de Cr\$ 45,00 e o custo real foi de Cr\$ 149,59 sendo 24,58% subsidiado pelo MEC, 39,09% pela FUB e 36,33% pelos usuários.

Apesar das dificuldades enfrentadas por outras instituições no ano de 1981, as atividades acadêmicas se desenvolveram na UnB sem qualquer interrupção de aulas ou fato que maculasse a respeitabilidade desta Universidade, excetuadas manifestações descabidas por ocasião da honrosa visita do Prêmio Nobel da Paz, Professor HENRY KISSINGER, à UnB.

Comprovou-se mais uma vez ter sido altamente positiva, sob todos os aspectos, a criação da Associação dos Servidores da FUB – ASFUB, para cuidar de interesses comunitários; o núcleo inicial de 172 servidores ampliou-se para 1252 sócios que descontam mensalmente 1% de seus salários em benefício da Associação, cuja presença benéfica se fez sentir de imediato no seio da comunidade, através da prestação de serviços médicos, odontológicos e de subsídio ao transporte coletivo. A Associação Atlética Acadêmica da UnB, institucionalizada neste exercício é o órgão que coordena as atividades desportivas dos alunos da UnB, sendo responsável pelo preparo das equipes representativas da Universidade. Recebeu apoio da FUB através da dotação de recursos financeiros específicos destinados ao desenvolvimento de suas atividades.

O Decanato de Administração e Finanças dirigido pelo Cel. LISTER DE FIGUEIREDO teve desempenho bastante satisfatório. No aspecto orçamentário e financeiro, a Universidade de Brasília, mais uma vez encerrou o exercício apresentando em situação de equilíbrio e com atendimento pleno a todos os programas estabelecidos. Para que esse objetivo tivesse sido atingido, os centros de custo, além da dotação inicial de Cr\$ 131.104.000,00 consignada no orçamento, a FUB suplementou as Unidades com mais Cr\$ 735.889.000,00 de seus recursos próprios, elevando para Cr\$ 886.993.000,00 sua participação no orçamento global de 1981. O orçamento executado em 1981 teve a seguinte composição: Recursos da União: 79,9%; Recursos da FUB: 18,0%; Convênios e Auxílios: 2,1%.

Em 1981, foram firmados 54 convênios, elevando para 220 o total em execução, discriminados no Anexo 3 do Volume 2. Em decorrência de Convênio assinado em 28/12/72, a UnB continua a prestar assessoria técnica ao Ministério da Educação e Cultura para elaborar e desenvolver instrumentos para o planejamento, definição, execução, coordenação, acompanhamento, avaliação e controle do Plano Setorial de Educação e Cultura, além de planejar, desenvolver, implantar, operar e manter os seguintes sistemas de processamento de dados; acompanhamento orçamentário e financeiro para a IGF, acompanhamento orçamentário e financeiro para o FNDE e acompanhamento físico, orçamentário e financeiro de projetos prioritários com a utilização de terminais de computador; também o orçamento das unidades do MEC, em todo o país, continua a ser feito pela UnB, ao abrigo desse convênio, sem qualquer remuneração por parte do MEC.

Durante o ano de 1981 a FUB investiu, aproximadamente, 34,6 milhões de cruzeiros na ampliação do acervo da Biblioteca Central, sendo 24 milhões por conta de recursos próprios. A assinatura de periódicos especializados importou em despesa da ordem de Cr\$ 31.669.485,00 (correspondente a US\$ 281.976,79), apenas para a renovação de assinaturas de revistas estrangeiras; a renovação de periódicos nacionais custou Cr\$ 378.397,00; no ano findo a coleção de periódicos atingiu 7.035 títulos, recebidos através de assinaturas, doações e programas de intercâmbio; foram adquiridos 2.778 novos títulos de livros para a BCE, representando investimento da ordem de Cr\$ 3.386.443,00 também feitos com recursos próprios da FUB. A entrada em operação dos sistemas de controle do acervo por computador em 1980, com 14 terminais e programa inteiramente desenvolvido pela UnB, implicou maior eficiência e economia de pessoal para a BCE; na implantação desse programa, a FUB dispendeu, aproximadamente, Cr\$ 28.000.000,00 de recursos próprios. O acervo da BCE em 1981 atingiu a 430.000 volumes, representando aumento de 178% em relação a 1970; no mesmo período, o aumento de títulos de periódicos especializados foi de 41%.

Através diversos, em obras e repasses de recursos, impli-

caram o adiamento da inauguração da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados inicialmente prevista para outubro de 1981 e ora estimada para fevereiro de 1982.

A Assessoria de Planejamento e Controle também desenvolveu intensa atividade, relatada mais adiante. Assinale-se que, após sua reestruturação em 1980, a APC caracterizou-se efetivamente como órgão de assessoramento à Administração Superior da FUB, passando a operar na coordenação do planejamento global, do sistema de informações institucionais, da modernização administrativa e da programação orçamentária.

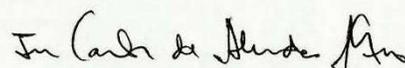
À semelhança dos exercícios anteriores, as atividades da Assessoria Jurídica transcorreram competentemente; houve 93 ações trabalhistas contra a FUB e as decisões, envolvendo reclamações de anos anteriores foram as seguintes: 07 causas julgadas improcedentes, 13 arquivadas, 06 parcialmente procedentes, nenhuma totalmente procedente, nenhuma desistência e 49 acordos. O montante reclamado nas ações julgadas foi de Cr\$ 3.619.397,00 e o total das condenações e acordos alcançou a quantia de Cr\$ 899.800,00.

Da leitura deste Relatório verifica-se que, nesta década, o esforço da UnB no sentido de consolidar-se como instituição de ensino superior à altura das exigências do Brasil tem surtido resultados. A qualidade do ensino que oferece, o padrão de pesquisas que realiza, os cursos de extensão e o programa editorial (certamente um dos maiores do Brasil) têm sido possíveis graças a uma política persistente de valorização de pessoal qualificado, de desburocratização e descentralização administrativa e de contenção de pessoal. Quanto a este aspecto, basta lembrar que em 1971 a UnB possuía 3.236 alunos, 626 professores e 2.212 servidores técnico-administrativos e comissionados; hoje, onze anos depois, possui 9.089 alunos, 775 professores e 1.651 técnico-administrativos e comissionados em efetivo exercício. Assim, neste período, as relações aluno/professor e aluno/servidor passaram de 5,16 para 11,73 e de 1,46 para 5,51 ou seja, 117 e 277%, respectivamente. Nessas totais não se incluem os alunos especiais de exten-

são e de disciplinas isoladas de graduação, pós-graduação e especialização, que ascendem a mais de 6.000, devendo ainda ser lembrado que em 1971 a UnB não oferecia cursos de pós-graduação, nem de extensão. Por outro lado, como se vê da leitura deste Relatório (Tabela 57) apenas 36% do tempo contratual dos professores é dedicado ao ensino, liberando-os satisfatoriamente para atividades de pesquisa e extensão.

Ao final de mais um ano de atividades, cabe-me agradecer àqueles que, nas comunidades docente, técnico-administrativa e discente, colaboraram para o desenvolvimento da instituição e para preservar o ambiente de respeito acadêmico que deve caracterizar as universidades. Agradeço aos Srs. Diretores, Chefes de Unidades de Ensino e Administrativas, aos Chefes de Departamentos e seus Auxiliares e aos Chefes de Assessorias pelo eficiente trabalho desenvolvido; de forma particular, aos Decanos, Professores LUIS CARLOS MOURA MIRANDA, CLÁUDIO LÚCIO COSTA, AMADEU CURY, CARLOS HENRIQUE CARDIM, GENTIL MARTINS DIAS, LISTER DE FIGUEIREDO e o Vice-Reitor LUIZ OTÁVIO MORAES DE SOUZA CARMO pelo apoio e orientação constantes e pela excelência do trabalho que realizaram.

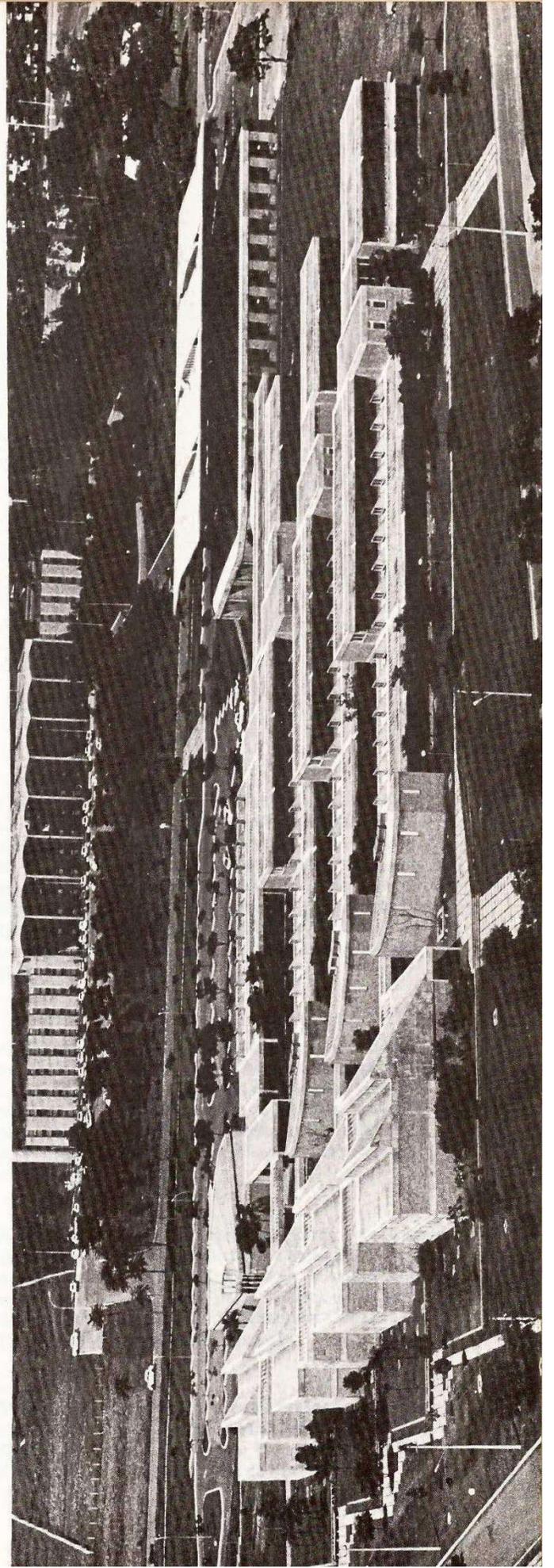
Aos ilustres Membros do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília, Drs. ABILIO MACHADO FILHO, AMADEU CURY, ARISTIDES AZEVEDO PACHECO LEÃO, ISAAC KERSTENETZKY, JOSÉ CARLOS VIEIRA DE FIGUEIREDO, JOSÉ EPHIM MINDLIN e JOSÉ VIEIRA DE VASCONCELLOS, cuja orientação e apoio sempre recebidos lhes fazem credores dos acertos havidos, renovo, com meus agradecimentos, expressões de minha estima e admiração.



JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO
Presidente da Fundação e
Reitor da Universidade de Brasília

EM BRANCO

Vista aérea da Faculdade de Tecnologia



EM BRANCO

2 — DADOS GERAIS

2.1 — ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

A Fundação Universidade de Brasília — FUB, criada pela Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961, mantenedora da Universidade de Brasília, tem como órgão supremo o Conselho Diretor, o qual é responsável pelo governo da Fundação e pela administração da Universidade. O Presidente da FUB, nomeado pelo Presidente da República, nos termos da Lei nº 6.733, de 4 de dezembro de 1979, é também o Reitor da Universidade de Brasília — UnB.

A Universidade tem na administração superior, como órgãos deliberativos, o Conselho de Administração, o Conselho de Ensino e Pesquisa e o Conselho Universitário e, como órgão executivo, a Reitoria, integrada pelo Reitor e Vice-Reitor e assessorada diretamente pelas Assessorias Jurídica, de Planejamento e Controle e de Assuntos Especiais.

À Vice-Reitoria, por delegação do Reitor, compete, além da coordenação dos Decanatos de Ensino de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Assuntos Comunitários, a coordenação das atividades da Diretoria de Assuntos Acadêmicos, da Biblioteca Central e do Campus Avançado do Médio Araguaia.

Vinculam-se ainda à Reitoria, como órgãos suplementares com finalidade técnica, administrativa e cultural, a Biblioteca Central, o Centro de Processamento de Dados e a Editora da Universidade de Brasília.

À Mesa Executiva, colegiado com função de assessoramento presidido pelo Reitor e composto pelo Vice-Reitor e Decanos, cabe a responsabilidade pela integração das atividades universitárias.

Aos Decanos de Ensino de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão, de Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças cabem a supervisão e a coordenação em âmbito universitário das atividades relativas à respectiva área de atuação. O Decano de Administração e Finanças ocupa o cargo de Superintendente Executivo e a ele são subordinadas as Diretorias

de Administração, de Engenharia e de Assuntos Comunitários. A administração universitária, a nível de unidades de ensino, é de responsabilidade dos Institutos e Faculdades, e se processa através das Diretorias, dos Conselhos Departamentais e dos Departamentos. Os Conselhos Departamentais se constituem em órgãos consultivos e deliberativos dos Institutos e Faculdades e às Diretorias incumbe superintender e coordenar suas atividades; os Departamentos se constituem nas menores partes da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica e de distribuição de pessoal.

S.T. - ADMINISTRAÇÃO
UNIVERSITÁRIA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHO DIRETOR

Exerce o Governo da Fundação e Administração da Universidade

ABILIO MACHADO FILHO
AMADEU CURY
ARISTIDES AZEVEDO PACHECO LEÃO
ISAAC KERSTENETZKY
JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO
JOSÉ CARLOS VIEIRA DE FIGUEIREDO
JOSÉ EPIM MINDLIN
JOSÉ VIEIRA DE VASCONCELLOS

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

REITORIA

Órgão Executivo da Administração Superior.

REITOR

JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO

VICE-REITOR

LUIZ OTÁVIO M. DE SOUZA CARMO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Órgão superior deliberativo e consultivo da Universidade em matéria administrativa

REITOR
VICE-REITOR
DECANO DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVO E FINANCEIROS
DECANO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
DIRETOR DE INSTITUTOS E FACULDADES
DIRETOR DE ÓRGÃO SUPLEMENTAR (1)
REPRESENTANTE DO CORPO DISCENTE (2)

CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA

Órgão superior deliberativo e consultivo da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

REITOR
VICE-REITOR
DECANO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DECANO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DECANO DE EXTENSÃO
REPRESENTANTES DAS CONGREGAÇÕES DE CARREIRA
REPRESENTANTES DO CORPO DISCENTE (2)

CONSELHO UNIVERSITÁRIO	Órgão deliberativo da Universidade que traça a política geral universitária e funciona como instância de recursos.
REITOR	JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO
VICE-REITOR	LUIZ OTÁVIO M. DE SOUZA CARMO
DECANOS	AMADEU CURY GENTIL MARTINS DIAS LISTER DE FIGUEIREDO CLÁUDIO LÚCIO COSTA CARLOS HENRIQUE CARDIM
DIRETORES INSTITUTOS/FACULDADES	ADALBERTO CORREA CAFÉ THEREZA PONTUAL DE LEMOS METTEL DANILO SILI BORGES HENRIQUE TAFURI MALVAR ROBERTO CARDOSO DE OLIVEIRA JOSÉ FRANCISCO PAES LANDIM THEODOLINDO AUGUSTO CERDEIRA MOYSÉS JACOB MANDEL MÁRCIO VILLAS BOAS
REPRESENTANTES DAS CONGREGAÇÕES DE CARREIRA	LYTTON LEITE GUIMARÃES (FA) ANTONIO SALLES FILHO (IC) JEFERSON BASTOS ARAGÃO (IB) ORLANDO LUIZ DE SOUZA FRAGOSO COSTA (IA) ROBERTO MEIRELLES DE MIRANDA (FT) ROQUE DE BARROS LARAIA (IH) ALUIZIO ROSA PRATA (FS)
REPRESENTANTES DO CORPO DISCENTE	(Não preenchido)
REPRESENTANTES DA COMUNIDADE (2)	(Não preenchido)
REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS (1)	(Não preenchido)
REPRESENTANTE DE ÓRGÃO SUPLEMENTAR	(Não preenchido)

MESA EXECUTIVA

Assessorar o MRT na integração do Planejamento e na execução das atividades universitárias.

REITOR
VICE-REITOR
DECANOS

DECANATOS

Supervisionar e coordenar as respectivas áreas em âmbito universitário, além de outras, administrativas e executivas, previstas no Regimento da Reitoria ou delegadas expressa e nominalmente pelo Reitor.

DECANO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

CLÁUDIO LÚCIO COSTA

DECANO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

AMADEU CURY

DECANO DE EXTENSÃO

CARLOS HENRIQUE CARDIM

DECANO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

GENTIL MARTINS DIAS

DECANO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

LISTER DE FIGUEIREDO

INSTITUTOS

Incrementar o ensino e a pesquisa na UnB.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS

HENRIQUE TAFURI MALVAR, Diretor
José Raimundo Braga Coelho, Vice-Diretor

DEPARTAMENTO DE FÍSICA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA

José David Manguera Vianna
Álvaro de Faria
David Goldstein Costa
Peter Bakuzis
Maurício de Pinho Gama

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

THEREZA PONTUAL DE LEMOS METTEL, Diretora

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA CELULAR
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA VEGETAL
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Jeferson Bastos Aragão
Therezinha Isaia Paviani
João Lúcio de Azevedo
Timothy Martin Mulkolland

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ROBERTO CARDOSO DE OLIVEIRA, Diretor
Antonio Dantas Sobrinho, Vice-Diretor

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Safira Bezerra Ammann
Ricardo Roberto de A. Lima
João Batista Pinheiro Cabral

INSTITUTO DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ARTE
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DEPARTAMENTO DE DESENHO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA
DEPARTAMENTO DE URBANISMO

FACULDADES

FACULDADE DE TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE MEDICINA COMPLEMENTAR
DEPARTAMENTO DE MEDICINA ESPECIALIZADA
DEPARTAMENTO DE MED. GERAL E COMUNITÁRIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
DEPARTAMENTO DE DIREITO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POL. E REL. INTERNACIONAIS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS
DEPARTAMENTO DE METODOS E TÉCNICAS
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

MOYSÉS JACOB MANDEL, Diretor
Maria Cristina Diniz Leal, Vice-Diretor

Claúdio Franco de Sá Santoro
Eduardo Brito da Cunha
Danilo Pinto Lobo

MÁRCIO VILLAS BOAS, Diretor

Helena Ribeiro Sanches Barcellos
Jaime Gonçalves de Almeida
Mário Júlio Teixeira Kruger

Incrementar a formação profissional na UnB.

DANILO SILI BORGES, Diretor
Francisco Martins Dias, Vice-Diretor

Joachim Frederic William Von Bulow
Luiz Mário Marques Couto
Francisco Ronaldo Frazão de Lima
Fernando Jorge Rodrigues Neves

ADALBERTO CORRÊA CAFÉ, Diretor
Odílio Luiz da Silva, Vice-Diretor

Mário Augusto Pinto de Moraes
Aluízio Rosa Prata

Dênio Lima
Alcir Braga Sanches

JOSÉ FRANCISCO PAES LANDIM, Diretor
Lytton Leite Guimarães, Vice-Diretor

Evaldo Macedo de Oliveira
Jaime Robredo
Bento José Bugarin

Antônio Augusto Caçado Trindade

THEODOLINDO AUGUSTO CERDEIRA, Diretor
José Vieira de Vasconcellos Vice-Diretor

Iria Gehlen Closs
Gianetti Olivatti Menegazzi

Altair Macêdo Lahud

UNIDADES ADMINISTRATIVAS

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Superintender, no plano executivo, as Diretorias de Administração, de Engenharia e Assuntos Comunitários.

SUPERINTENDENTE

LISTER DE FIGUEIREDO

ASSESSORIA JURÍDICA

Órgão responsável pelos estudos jurídicos de interesse da Instituição.

CHEFE

HERMENITO DOURADO

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E CONTROLE

Órgão de assessoramento da Administração Superior, responsável pela coordenação do planejamento global, do sistema de informações, da modernização administrativa e da programação orçamentária da Fundação Universidade de Brasília.

CHEFE

KAZUO KAWASHITA

DIRETORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

É o órgão central de administração acadêmica.

DIRETOR

ANTÔNIO RAIMUNDO S.R. COIMBRA

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Órgão responsável pela execução das tarefas relacionadas com pessoal, material, patrimônio e finanças e pela articulação com a Assessoria de Planejamento e Controle para fins de mecanização de rotinas.

DIRETOR

ADALBERTO COUTO DE OLIVEIRA

DIRETORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Órgão responsável pela execução das tarefas que visam à maior integração e eficiência da comunidade universitária.

DIRETORA

NANCY DE PILLA

DIRETORIA DE ENGENHARIA

Planejar, fiscalizar e receber todas as obras novas, bem como planejar e executar os trabalhos de adaptação, ampliação e conservação dos imóveis.

DIRETOR

ALFREDO HERNANDO P. TURBAY

COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSO VESTIBULAR

PRESIDENTE

ÊNIO DE MAGALHÃES

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

BIBLIOTECA CENTRAL

DIRETORA

CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

DIRETOR

EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DIRETOR

Órgãos de assistência, bem como de finalidade cultural e técnica.

CYBELE VILLARES COELHO

MARCO ANTONIO P. WERNECK RODRIGUES

CARLOS HENRIQUE CARDIM

2 — DADOS GERAIS

2.2 — ORGANOGRAMA

Neste item é apresentada a atual estrutura orgânica da FUB, estabelecida com observância nos termos do Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Brasília.

EM BRANCO

REFERÊNCIAS

ESTATUTO DA UnB APROVADO P/ CFE EM 13.03.70 E ALTERAÇÕES EM 13.04.76

REGIMENTO GERAL DA UnB APROVADO P/ CD

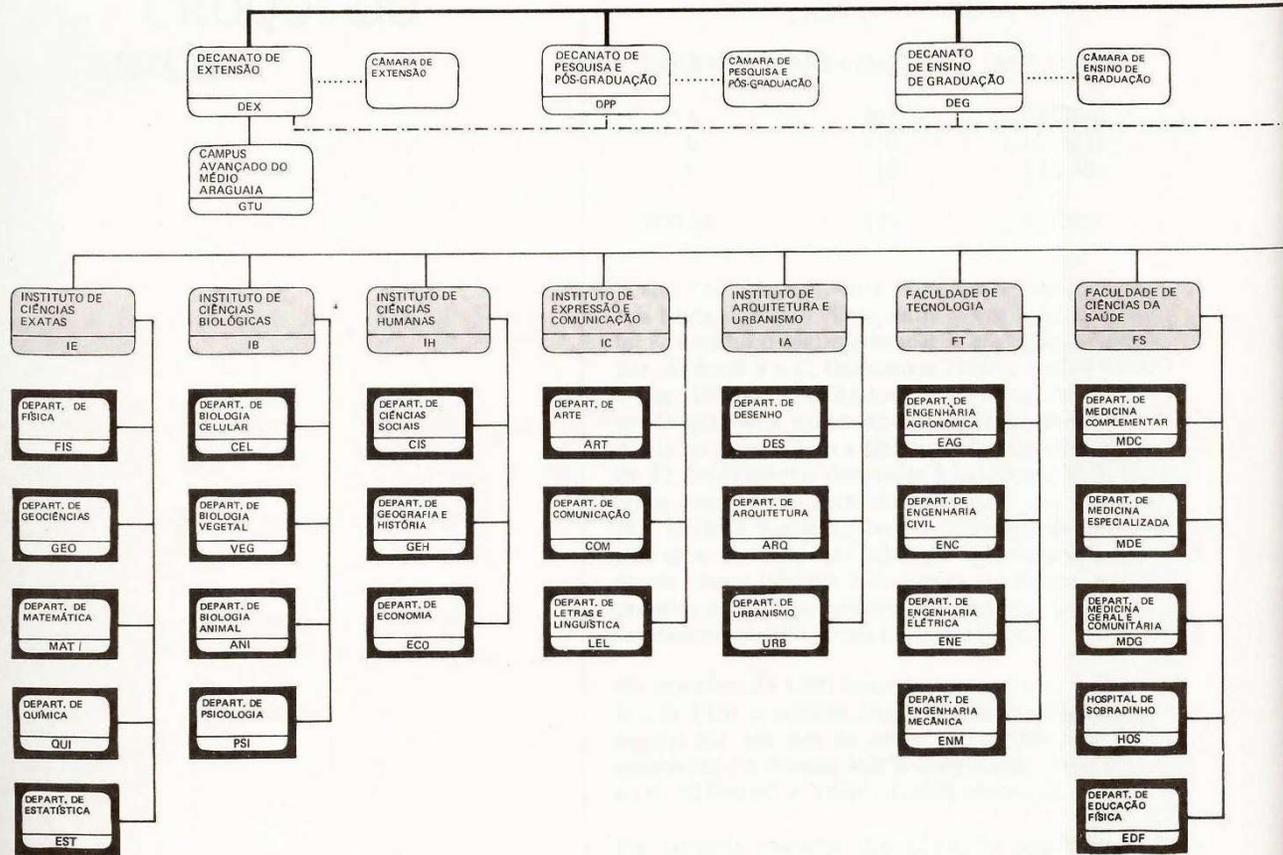
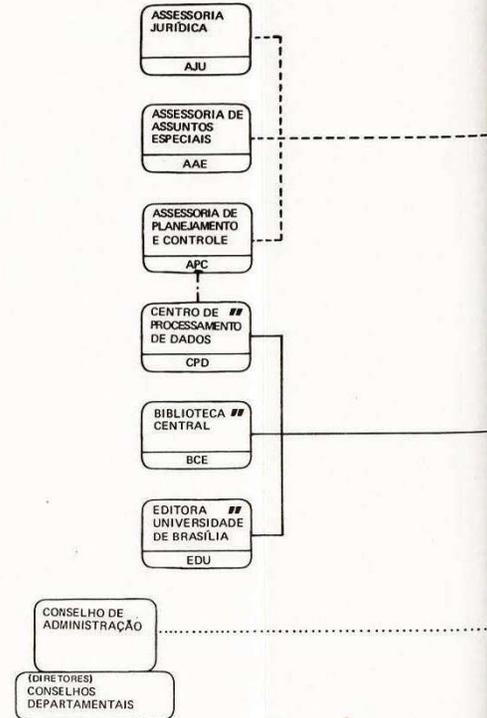
ATOS DA REITORIA

CONVENÇÃO

-  ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR
-  ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES
-  ADMINISTRAÇÃO DE ÓRGÃOS SUPLEMENTARES
-  SUBUNIDADE: ÁREA - FIM (DEPARTAMENTOS)
-  SUBUNIDADE: ÁREA - MEIO (SERVIÇOS)

- SUBORDINAÇÃO HIERÁRQUICA
- - - - - ASSESSORAMENTO
- ACONSELHAMENTO
- · - · - · VINCULAÇÃO TÉCNICO-NORMATIVA

REF. 20/09/76



CONSELHO DIRETOR

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

REITORIA
MRT
VICE-REITORIA
VRT

MESA EXECUTIVA
MEX

GABINETE DO REITOR
GRE

SEÇÃO DE ÓRGÃOS COLEGIADOS
SOC

SEÇÃO DE REL. PÚBLICAS E IMPRENSA
SRP

CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA

(REPRESENTANTES) CONGREGAÇÕES DE CARREIRA

DECANATO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
DEC

CÂMARA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

DECANATO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
DAF
SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
SPR

CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
FA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
FE

DIRETORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
DAA

DIRETORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
DAC

DIRETORIA DE ENGENHARIA
DEN

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
DAD

DEPART. DE ADMINISTRAÇÃO
ADM

DEPART. DE TEORIA E FUNDAMENTOS
TEF

SERVIÇO DE PROGRAMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
PRD

SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO
ALI

SERVIÇO DE OBRAS
OBN

SERVIÇO DE PESSOAL
PES

DEPART. DE BIBLIOTECOLOGIA
BIB

DEPART. DE MÉTODOS E TÉCNICAS
MTC

SERVIÇO DE EXECUÇÃO E CONTROLE
EXC

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO
MTR

SERVIÇO DE OBRAS COMPLEMENTARES
OBC

SERVIÇO DE MATERIAL
MAR

DEPART. DE DIREITO
DIR

DEPART. DE PLANEJAMENTO E ADMINIST.
PAD

SERVIÇO DE DIPLOMAS
DIP

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO
SPP

SERVIÇO DE INSTALAÇÕES
INS

SERVIÇO DE CONTABILIDADE
CON

DEPART. DE CIÊNCIAS POL. E REL. INTERNAC.
REL

COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSO VESTIBULAR
COPEVE

SERVIÇO DE APOIO CULTURAL
RED

SERVIÇO DE TRANSPORTE E ZELADORIA
GER

SERVIÇO DE PATRIMÔNIO
PAT

2 — DADOS GERAIS

2.3 — CROQUI DO CAMPUS

ÁREAS DO CAMPUS

TERRENOS	ÁREA (ha)	ÁREA (M ²)
A	267	2.655.000
B	110	1.102.000
C	18	185.000
TOTAL	395	3.952.000

A área "A", que representa 67% do total, localiza-se na Asa Norte do Plano Piloto, entre as vias L-2 e L-4 Norte, e constitui o centro principal de atividades do Campus. As áreas B e C, localizam-se entre a via L-4 Norte e Lago Paranoá e constituem, respectivamente, o Centro Desportivo e a Estação Experimental de Biologia. Ainda no Plano Piloto a Universidade possui projeções de 12 Superquadras destinadas à habitação. Esses terrenos constituíram parte do patrimônio inicial doado pela União à Fundação, com a finalidade de garantir não só as condições de habitação que exigiam o momento, como também a de prover, no futuro, rendas próprias que lhe permitissem subvencionar partes dos recursos necessários ao seu funcionamento.

No exercício de 1980 foram incorporados ao patrimônio da FUB, o edifício Anapólis situado no Setor Comercial Sul, em área de 240m² com 2640m² de área construída e a Mansão MSPW Conj 3 lote 7 com terreno de 20.000 m² e 706m² de área construída.

No corrente exercício foi adquirido o apartamento

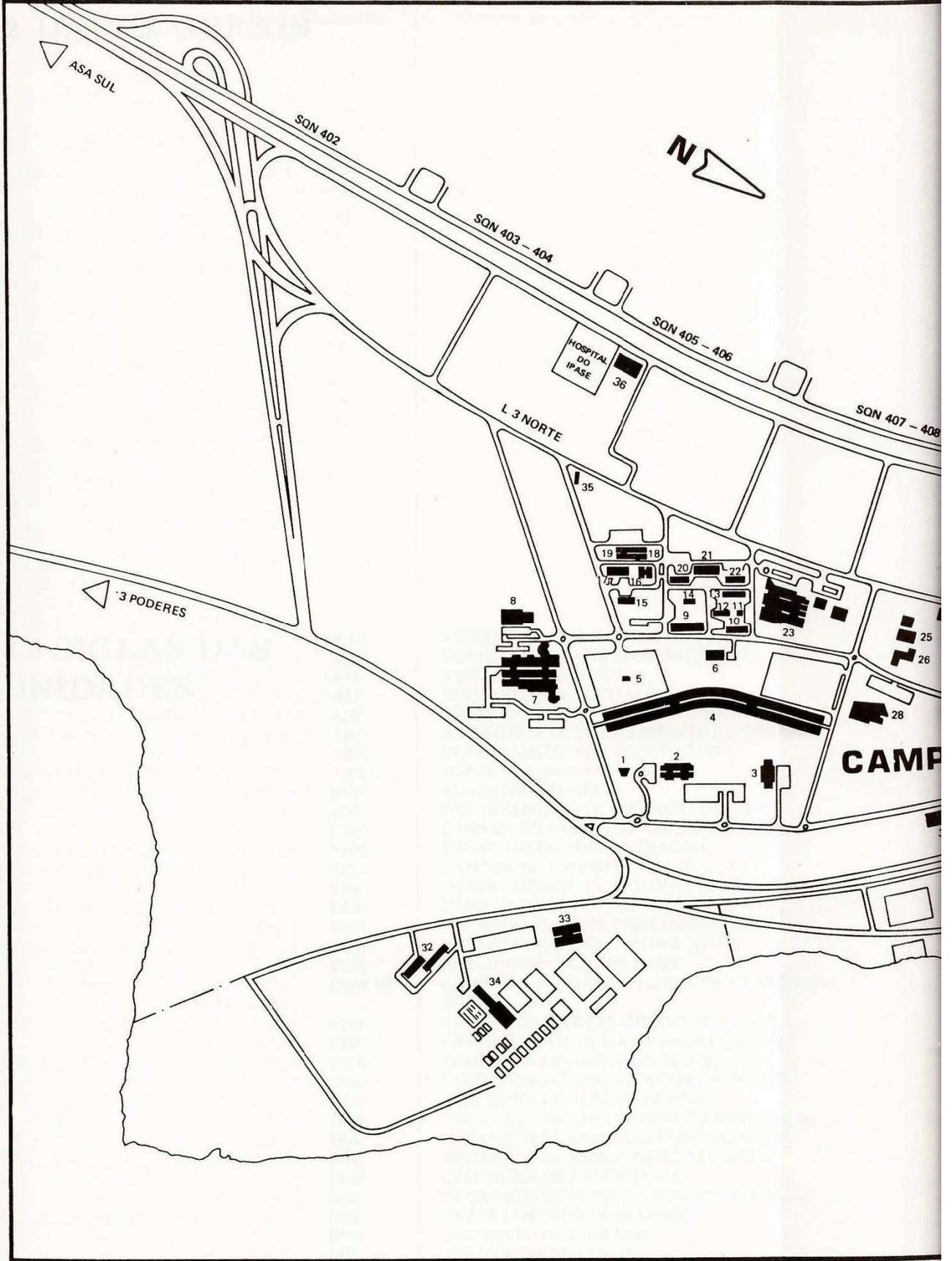
304 do bloco A da SQS 111 com fração ideal de 41 m² e 368 m² de área construída.

Fora do Plano Piloto a Universidade possui uma área rural de 2.680 ha localizada no Setor de Áreas Isoladas Sul e destinada à implantação da Fazenda Experimental.

Na cidade-satélite de Sobradinho a Universidade possui uma pequena área junto ao Hospital de Sobradinho, ocupada por um Anexo Pedagógico, atualmente cedido em comodato à Fundação Hospitalar do Distrito Federal.

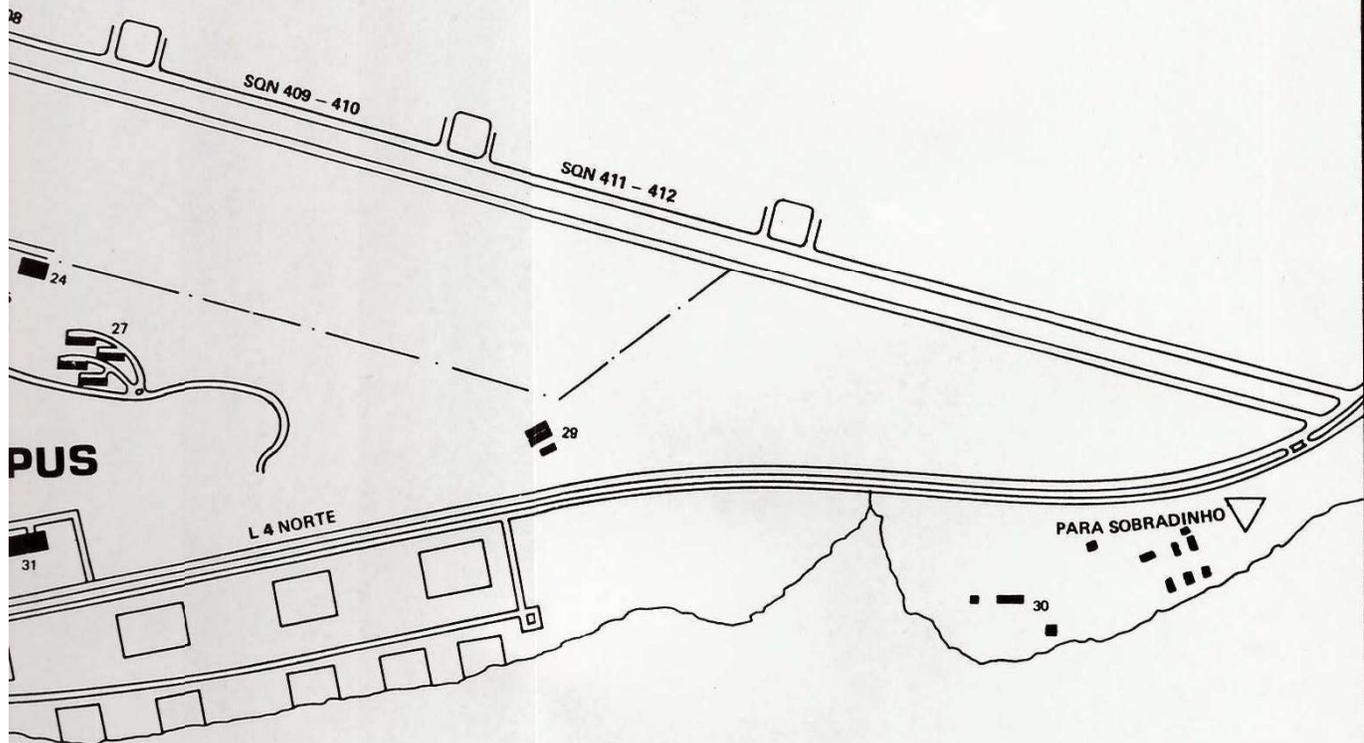
Junto a área "A" do Campus, a Universidade possui um prédio com 4950 m² de área construída, edificado em terreno de 31.200 m², adaptado em 1980 para servir de ambulatório de grande porte e cedido em comodato ao Hospital Presidente Médici que, por força de Convênio, passou a funcionar como hospital-escola para atender às necessidades didáticas da UnB.

Dada a dimensão do esforço exigido para a implantação de um Campus, os trabalhos vêm sendo realizados com prioridade nas áreas A, B e C.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

- | | |
|---|---|
| 1 – FUTURA CAPELA | 19 – CENTRO DE CONVENÇÕES/AUDITÓRIO 2 CANDANGOS |
| 2 – REITORIA | 20 – ENGENHARIA MECÂNICA (LAB. E EQUIP. LEVES) SG. 9 |
| 3 – BIBLIOTECA CENTRAL | 21 – ENGENHARIA ELÉTRICA (LAB. E EQUIP. LEVES) SG. 11 |
| 4 – INSTITUTO CENTRAL DE CIÊNCIAS | 22 – ENGENHARIA CIVIL (LAB. E EQUIP. LEVES) SG. 12 |
| 5 – BARBEARIA – JORNALISTAS – FOTO | 23 – FACULDADE DE TECNOLOGIA |
| 6 – RESTAURANTE CENTRAL | 24 – GARAGEM ANTIGA (A SER DEMOLIDA) |
| 7 – FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE | 25 – MARCENARIA, SERRALHEIRIA |
| 8 – NÚCLEO DE MED. TROPICAL | 26 – OFICINA DE MAQUETE E PROTÓTIPOS |
| 9 – DESENHO – SG - 1 | 27 – APARTS. PROFESSORES – COLINA |
| 10 – MÚSICA – SG - 2 | 28 – FAC. DE EST. SOCIAIS APLICADAS (A CONSTRUIR) |
| 11 – AUDITÓRIO DE MÚSICA | 29 – BIOTÉRIO CENTRAL |
| 12 – MÚSICA – SG - 4 | 30 – CAMPO EXPERIMENTAL – BIOLOGIA |
| 13 – LAB. EXPERIMENTAL DE ARQUITETURA/URBANISMO | 31 – GARAGEM E OFICINA MECÂNICA |
| 14 – DU – DIRETÓRIO UNIVERSTITÁRIO | 32 – ALOJAMENTO DOS ESTUDANTES |
| 15 – COOPERATIVA DOS SERVIDORES DA UnB | 33 – ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA |
| 16 – FACULDADE DE EDUCAÇÃO | 34 – CENTRO DESPORTIVO – PISCINAS |
| 17 – FACULDADE DE EDUCAÇÃO | 35 – CASTELO D'ÁGUA |
| 18 – BANCO DO BRASIL | 36 – AMBULATÓRIO DO HOSPITAL DA ESCOLA |



LAGO PARANOÁ

2 DADOS GERAIS

2.4 SIGLAS DAS UNIDADES

AAE	ASSESSORIA DE ASSUNTOS ESPECIAIS
ADM	DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
AJU	ASSESSORIA JURÍDICA
ALI	SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO
ANI	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL
APC	ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E CONTROLE
ARQ	DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA
ART	DEPARTAMENTO DE ARTE
BCE	BIBLIOTECA CENTRAL
BIB	DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
CAC	CÂMARA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
CAM	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
CEG	CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CEL	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA CELULAR
CEX	CÂMARA DE EXTENSÃO
CIS	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COM	DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CON	SERVIÇO DE CONTABILIDADE
COPEVE	COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSO VESTIBULAR
CPD	CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS
CPP	CÂMARA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DAA	DIRETORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
DAC	DIRETORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
DAD	DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
DAF	DECANATO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
DEC	DECANATO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
DEG	DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEN	DIRETORIA DE ENGENHARIA
DPP	DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DES	DEPARTAMENTO DE DESENHO
DEX	DECANATO DE EXTENSÃO
DIP	SERVIÇO DE DIPLOMAS

DIR	DEPARTAMENTO DE DIREITO
EAG	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA
ECO	DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
EDF	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDU	EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ENC	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL
ENE	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA
ENM	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA
EST	DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA
EXC	SERVIÇO DE EXECUÇÃO E CONTROLE
FAD	DIREÇÃO DA FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
FED	DIREÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO
FIS	DEPARTAMENTO DE FÍSICA
FSD	DIREÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FTD	DIREÇÃO DA FACULDADE DE TECNOLOGIA
GEO	DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
GEH	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA
GER	SERVIÇO DE TRANSPORTE E ZELADORIA
GRE	GABINETE DO REITOR
GTU	CAMPUS AVANÇADO DO MÉDIO ARAGUAIA
HOS	HOSPITAL DE SOBRADINHO
IAD	DIREÇÃO DO INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
IBD	DIREÇÃO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
IED	DIREÇÃO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS
IHD	DIREÇÃO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ICD	DIREÇÃO DO INSTITUTO DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO
INS	SERVIÇO DE INSTALAÇÕES
LEL	DEPARTAMENTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
MAR	SERVIÇO DE MATERIAL
MAT	DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
MDC	DEPARTAMENTO DE MEDICINA COMPLEMENTAR
MDE	DEPARTAMENTO DE MEDICINA ESPECIALIZADA
MDG	DEPARTAMENTO DE MEDICINA GERAL E COMUNITÁRIA
MRT	REITOR
MTC	DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS
MTR	SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO E DE MERCADO DE TRABALHO
OBC	SERVIÇO DE OBRAS COMPLEMENTARES
OBN	SERVIÇO DE OBRAS
PAD	DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
PAT	SERVIÇO DE PATRIMÔNIO
PES	SERVIÇO DE PESSOAL
PSI	DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
QUI	DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
REL	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
SAD	SEÇÃO ADMINISTRATIVA
SAL	SEÇÃO DE ALMOXARIFADO
SAQ	SEÇÃO DE AQUISIÇÃO
SCC	SEÇÃO DE REGISTRO E CONTROLE DE CONVÊNIO
SCO	SEÇÃO DE CONTROLE
SCP	SEÇÃO DE REGISTRO E CONTROLE PATRIMONIAL
SDM	SEÇÃO ADMINISTRATIVA

SEC	SERVIÇO DE APOIO CULTURAL
SEC	SEÇÃO DE EXAME DE CONTAS
SEN	SEÇÃO DE EXECUÇÃO CONTÁBIL
SEO	SEÇÃO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
SNM	SEÇÃO DE MANUT. DO MAT. E CONT. DOS IMÓ- VEIS RESIDENCIAIS
SOC	SEÇÃO DE ÓRGÃOS COLEGIADOS
SPA	SEÇÃO DE PROTOCOLO E ARQUIVO
SPD	SEÇÃO DE PREPARO E DISTRIBUIÇÃO
SPG	SEÇÃO DE REGISTRO E PREPARO DE PAGA- MENTO
SPP	SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO
SPR	SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
SRP	SEÇÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS E IMPRENSA
SSA	SEÇÃO DE SELEÇÃO E APERFEIÇOAMENTO
STE	SEÇÃO DE TESOURARIA
STR	SEÇÃO DE TRANSPORTE
SZE	SEÇÃO DE ZELADORIA
TEF	DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS
URB	DEPARTAMENTO DE URBANISMO
VEG	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA VEGETAL
VRT	VICE-REITORIA

EM BRANCO

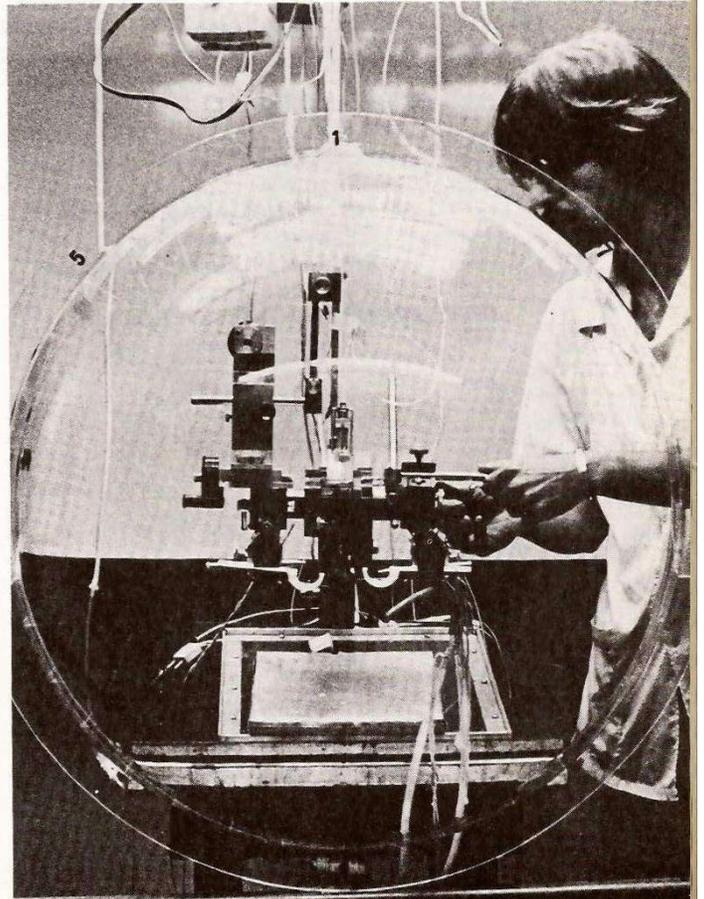
3 - ATIVIDADES DE
ENSINO E PESQUISA

1.1 - DESCRIÇÃO DO
ENSINO DE
GRADUAÇÃO

Biblioteca Central



Laboratório de Neurobiologia



EM BRANCO

O Decanato de Ensino de Graduação (DEG), que vinha sendo dirigido pelo Professor Luiz Carlos Moura Miranda passou a ser conduzido pelo novo Decano, Professor Cláudio Lúcio Costa, que assumiu suas funções em julho de 1981.

A Câmara de Ensino de Graduação (CEG), constituída pelos professores AIR MIGUEL COLOMBO BARRETO, CLÁUDIO LÚCIO COSTA (Presidente), EDIRUALD DE MELLO, ÊNIO DE MAGALHÃES, HENRIQUE TAFURI MALVAR e THEREZA PONTUAL DE LEMOS METTEL, reuniu-se 37 vezes durante o ano de 1981, tendo apreciado 871 processos.

Na área de ensino de graduação, no ano findo, prosseguiram os esforços visando a regularização e o aprimoramento dos cursos já existentes. A Universidade de Brasília deu início, em 1981, ao funcionamento do Curso de Odontologia, bem como teve reconhecido pelo Conselho Federal de Educação o Curso de Nutrição.

Como consequência das avaliações críticas realizadas pelas Congregações de Carreira, encontram-se em estudo na Câmara de Ensino de Graduação propostas de alteração dos currículos de diversos cursos, entre os quais podem ser citados: Química, Geografia, Música e Ciências Biológicas. Foram aprovadas, nos diversos colegiados da Universidade, alterações nos currículos dos cursos de graduação em: Economia, Geologia, Agronomia, Engenharia Florestal e Psicologia.

Reativadas pelo Magnífico Reitor, no fim do ano passado, as Congregações de Carreira do 1º Ciclo Geral (Áreas de Ciências e de Humanidades) concentraram seus esforços na avaliação global deste ciclo de estudos gerais na Universidade de Brasília. A área de Ciências procedeu a um estudo circunstanciado dos problemas vividos pelos Departamentos que ofereceram as disciplinas deste ciclo, e concluiu que ficou clara a idéia de que o 1º Ciclo Geral deve ser mantido, mas deverá ter sua estruturação reformulada. A Congregação congênere, da área de Humanidades, chegou a conclusões semelhantes declarando seu Presidente que "julga importante manter os ideais que nortearam a criação do 1º ciclo". Apresenta, contudo, duas propos-

tas alternativas para a reformulação deste ciclo de estudos, as quais, sugeriu, devem ser analisadas em conjunto pelas duas Congregações, antes do encaminhamento de uma proposta concreta à instância superior.

É digno de destaque os esforços que estão sendo desenvolvidos pela Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA) para aprimorar os sistemas de controle, programação e registros acadêmicos, na área de ensino de graduação, em colaboração com o Decanato de Ensino de Graduação. Procura-se, entre outras medidas, criar e aperfeiçoar um modelo de análise da demanda de matrícula capaz de orientar a oferta de vagas nas disciplinas.

É elucidativo ressaltar que, ao final do ano de 1981, excetuando-se alguns casos isolados, a demanda de vagas nas disciplinas oferecidas pela Universidade foi totalmente atendida. Foi possível assegurar matrícula em mais de 4 disciplinas em média, por período, para cada aluno dos cursos de graduação.

Como nos anos anteriores, a UnB recebeu grande número de alunos que ingressaram através de transferências, convênios culturais, matrículas de cortesia e como portadores de diplomas de curso superior, num total de 762. Este número equivale ao de vagas preenchidas pelos candidatos classificados em um dos concursos vestibulares realizado este ano pela UnB, ou seja cerca de 34% das admissões de 1981. Isto acarretou um volume enorme de processos de aproveitamento de estudos, bem como um aumento da demanda de vagas nas disciplinas, além de ter sobrecarregado os serviços da DAA.

Graduaram-se 1.331 alunos, no ano findo, enquanto outros 911 deixaram a UnB por transferência e desligamento e 103 efetuaram mudança de curso. O exercício da monitoria foi expressivo, tendo sido concedidas 657 bolsas.

Na constante procura de aperfeiçoamento dos métodos de avaliação, a Comissão Permanente de Concurso Vestibular (COPEVE) introduziu algumas alterações na sistemática da seleção dos candidatos, destacando-se a elevação do número mínimo de pontos para que o candidato possa ser classificável, que passou de 8 para 24.

3 — ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA

3.2 — DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

DECANO

AMADEU CURY

MEMBROS DA CÂMARA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

ALUIZIO ROSA PRATA

ANNA MARIA VILLELA

JOSÉ VIEIRA DE VASCONCELLOS

MILTON THIAGO DE MELLO

OTHON HENRY LEONARDOS

ROBERTO MEIRELLES DE MIRANDA

Foram intensas as atividades desenvolvidas pelo Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, no ano de 1981, conforme é relatado a seguir:

A Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação esteve constituída pelos seguintes membros: ALUIZIO ROSA PRATA, AMADEU CURY (Presidente), ANNA MARIA VILLELA, JOSÉ VIEIRA DE VASCONCELOS, MILTON THIAGO DE MELLO, OTHON HENRY LEONARDOS e ROBERTO MEIRELLES DE MIRANDA.

Foram realizadas vinte e quatro reuniões da Câmara, nas quais analisou-se duzentos e trinta e dois processos relacionados aos mais diversos assuntos referentes à pós-graduação. Além destes, a Secretaria registrou a entrada de novecentos e noventa e quatro processos no Decanato.

No que toca aos cursos relacionados à área, a exemplo dos anos anteriores, pode-se afirmar que o nível da pós-graduação ministrada pela Universidade de Brasília se situa dentre os de melhor padrão do país.

Durante o ano de 1981, foram ministrados vinte e cinco cursos de pós-graduação *sensu stricto*, sendo dois ao nível de doutorado e vinte e três ao nível de mestrado, os quais foram freqüentados por quinhentos e sessenta e nove alunos regulares, conforme mostra a Tabela 23. Além desses, foram também matriculados cento e sete alunos na condição de alunos especiais, em diversas disciplinas isoladas dos cursos de pós-graduação.

Atendendo solicitação do Vice-Reitor, o Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, em articulação com as Unidades de Ensino elaborou estudos visando à implantação de outros cursos de Mestrado ou de Doutorado, nas mais diversas áreas (Tabela 34).

No que respeita ao credenciamento dos cursos de pós-graduação, cumpre referir que no corrente ano o Conselho Universitário aprovou o encaminhamento do pedido de credenciamento ao Conselho Federal de Educação, do Curso de Pós-graduação em Comunicação.

Encontram-se, ainda, nesse Conselho, os pedidos de credenciamento dos cursos de pós-graduação em Administração (Mestrado), Antropologia (Doutorado), Biblioteconomia e Documentação (Mestrado), Ecologia (Mestrado), Geologia (Mestrado), Lingüística (Mestrado) e Literatura (Mestrado), já visitados pelas respectivas Comissões Verificadoras.

Foi aprovado pelo CFE, o pedido de renovação de credenciamento do Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Mestrado), área de concentração Fitopatologia. O Conselho Federal de Educação, aprovou, ainda, as modificações introduzidas no Anexo do Curso de Mestrado em Ciências Biológicas, área de concentração Biologia Molecular. Vale ressaltar que no ano findo, o Curso de Mestrado em Matemática completou cinco

anos de credenciamento e, de acordo com o Art. 3º, § 3º, do Parecer 77/69 do CFE, teve o seu credenciamento renovado automaticamente, em vista da existência do Curso de Doutorado em Matemática, também credenciado (Tabela 18).

No que tange às atividades de pós-graduação *sensu lato* foram ministrados sete cursos de especialização e aperfeiçoamento, freqüentados por cento e trinta e dois alunos, conforme consta da Tabela 33. Quanto ao Programa de Residência Médica, o Curso teve desenvolvimento normal e foi realizado em conjunto com o Hospital Presidente Médici do INAMPS, em virtude do Convênio FUB/INAMPS. Foi de trinta e três o número de alunos matriculados no Programa, assim distribuídos: R₁ - 08 e R₂ - 25.

Os diversos Departamentos da UnB, especialmente nas áreas de Ciências Biológicas e Ciências da Saúde, receberam um total de trinta e nove estagiários provenientes de diversos pontos do país para a realização de estágios por períodos variáveis, além de desenvolverem projetos de pesquisa.

Em razão do elevado nível de ensino a Universidade de Brasília tem recebido apoio das várias instituições que concedem bolsas de estudos para cursos de pós-graduação, dentre elas a CAPES, CNPq, PRONUCLEAR, OEA e EMBRAPA (Tabela 31).

Em 1981 foram defendidas cento e doze teses resultantes de trabalhos de pesquisa elaborados pelos alunos dos vários cursos, das quais oitenta e quatro foram aprovadas e homologadas. As diversas Comissões Julgadoras indicaram a necessidade de reformulação de dezoito delas e a reprovação de uma. Encontram-se em processo de tramitação nove dissertações, já defendidas mas ainda não homologadas (Tabela 46). Cumpre mencionar que em 1981 o Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica apresentou os primeiros trabalhos de dissertação elaborados pelos seus alunos, bem como o Curso de Mestrado em Matemática, em vista das modificações introduzidas no seu Regimento e aprovadas pelo CFE no ano de 1979.

Vale referir que no exercício de 1981 a UnB continuou envidando esforços no sentido de aprimorar o seu corpo docente. Assim, vários professores retornaram de outras instituições, a maioria do exterior, onde obtiveram os títulos de mestre ou de doutor ou realizaram estágios de pós-doutoramento e trabalhos de investigação.

Cumpre mencionar que no ano findo continuaram intensas as atividades de pesquisa desenvolvidas na UnB, não só no que respeita ao número de trabalhos publicados (506), aceitos para publicação (251), e enviados para publicação (148), mas, sobretudo, pela sua qualidade, evidenciada pelo padrão dos periódicos nacionais e estrangeiros onde esses trabalhos foram publicados e cuja relação se encontra no Volume 2 deste Relatório.

, S
ia-
in-
em

to
er-
dis
ao
ol-
o
lo
ro
li-

as
e-
e-
le
m

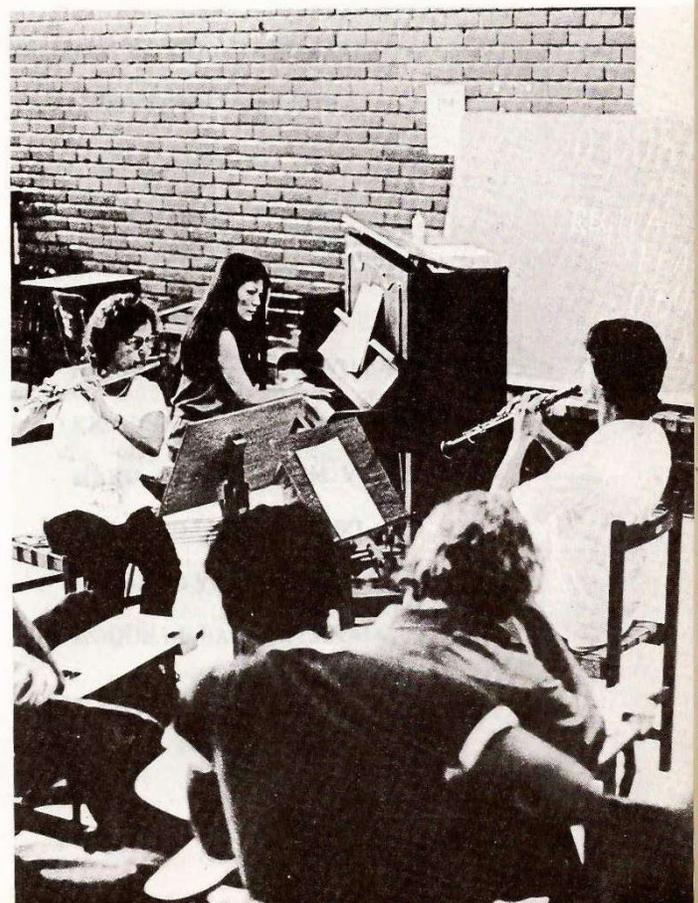
le
le
a-
r,

n-
os
n
a-
le
n
as
n-
a-
r-
o
s
E

l
l
e
-
l
-
-
s
-
s
e

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Artes cênicas no Departamento de Desenho



Concerto promovido por alunos da UnB

EM BRANCO

4 — ATIVIDADES DE EXTENSÃO

4.1 — DECANATO DE EXTENSÃO

DECANO

CARLOS HENRIQUE CARDIM

MEMBROS DA CÂMARA DE EXTENSÃO

ALBERTO NICOLAU RAICK

ALDO PAVIANI

ANTONIO SALLES FILHO

BHASKARA RAO ADUSUMILLI

JOÃO BATISTA CABRAL

JORGE GOMES DO CRAVO BARROS

KERGINALDO COSTA MONTEIRO

MARIA DO SOCORRO M. V. CARVALHO

ORLANDO LUIZ FRAGOSO

ORLANDO VIEIRA LEITE

ROQUE DE BARROS LARAIA

No ano de 1981, 5.854 pessoas participaram das atividades de extensão da Universidade de Brasília. Contemplando, praticamente, todas as áreas do conhecimento, esses cursos e seminários, se caracterizaram por um alto padrão acadêmico, muitos deles dando origem a livros e publicações.

Cabe, ainda, destacar a boa receptividade do Curso de Introdução à Ciência Política, do Programa de Ensino à Distância. Esta modalidade de ensino deverá ser expandida em 1982, com o oferecimento de novos cursos.

Uma outra atividade digna de menção, foi o início de um programa mensal de televisão na TV Nacional (RADIOBRÁS), com o título de 'Universidade Aberta', e que consiste no debate e análise de temas da atualidade cultural e política. Este programa será retransmitido para todo o Brasil pela Rede de Televisão Educativa.

Os dois primeiros programas da série tiveram os seguintes participantes:

Dia 16 de novembro – Henry Kissinger

Participação do Prof. Hélio Jaguaribe de Mattos

Dia 17 de dezembro – Os Partidos Políticos

Participantes: Prof. Vamireh Chacon

Deputado Célio Borja

Jornalista Carlos Castelo Branco

Maurice Duverger

A seguir serão detalhados os cursos e seminários promovidos em 1981:

Seminário GELLNER NA UnB

Período: 17 a 20 de março de 1981

Conferencistas: Prof. José Guilherme Merquior

Prof. Vamireh Chacon

Prof. Roberto Cardoso de Oliveira

Prof. Zevedei Barbu

Prof. Gentil Martins Dias

Prof. Antonio A. Cançado Trindade

Seminário DUVERGER NA UnB

Período: 30 a 31 de março de 1981

Conferencistas: Prof. Orlando de Carvalho

Prof. Oliveiros Ferreira

Deputado José Bonifácio de Andrade

Deputado Marcondes Gadelha

Deputado Rogério Rego

Senador Tancredo Neves

Prof. Sérgio Amaral

Seminário AFONSO ARINOS NA UnB

Período: 07 a 09 de abril de 1981

Conferencistas: Prof. Alberto Venâncio Filho

Prof. Vicente Marota Rangel

Senador José Sarney

Prof. Francisco de Assis Barbosa

Prof. Aspasia Brasileiro de Camargo

Seminário EXPERIÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DE ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE – O LIBERALISMO SOCIAL

Período: 01 a 03 de abril de 1981

Conferencistas: Prof. Wanderlei Guilherme dos Santos

Prof. Hélio Jaguaribe

Prof. Stephen Graubard

Prof. Celso Lafer

Prof. Vicente Barreto

Prof. Antonio Paim

Prof. Marcílio M. Moreira

Dr. Evandro Carlos de Andrade

Seminário AS GRANDES RELIGIÕES – O ISLAMISMO

Período: 30 de março a 03 de abril de 1981

Conferencistas: Prof. Murillo Nunes de Azevedo

Gal. Fernando Cerqueira Lima

Nadira A. de Triki

Dr. Marouf Dawalibi

Prof. Antonio Marum

Dr. Tomas Ballantine Irving

Prof. Gentil Martins Dias

Prof. João B. P. Cabral

Dr. Marcel A. Boisard

Seminário POLÍTICA INTERNACIONAL (CBRI)

Período: 28 a 29 de abril de 1981

Conferencistas: Prof. Hélio Jaguaribe

Prof. Celso Lafer

Prof. Felix Peña

Carlos Conde

Dr. Carlos Santana

Cons. Luciano Rosa

Emb. Oscar Lorenzo Fernandes

Prof. Cristovão Buarque

ENCONTROS NA UnB – SAN TIAGO DANTAS

Período: 25 a 29 de maio de 1981

Conferencistas: Prof. Alberto Venâncio Filho

Senador Tancredo Neves

Prof. Marcílio Marques Moreira

Prof. Cândido Mendes de Almeida

Prof. Hélio Jaguaribe

Seminário HAYEK NA UnB

Período: 11 e 12 de maio de 1981

Conferencistas: Prof. Friedrich Hayek

Dr. Henry Macksoud

Prof. Vamireh Chacon

Seminário DESBUROCRATIZAÇÃO DO JUDICIÁRIO

Período: 02 a 04 de junho de 1981

Conferencistas: Ministro Hélio Beltrão

Ministro Xavier de Albuquerque

Prof. Carlos A. Dunshee de Abranches

Prof. Fábio Konder Comparato

Dr. João Geraldo Piquet Carneiro

Ministro José Neri da Silveira

Prof. Tércio Sampaio Ferraz Jr.
Ministro Vitor Nunes Leal
Desembargador Luiz Antonio Severo
da Costa
Prof. José Frederico Marques
Ministro Ibrahim Abi-Ackel

Seminário MIGUEL REALE NA UnB

Período: 09 a 12 de junho de 1981

Conferencistas: Prof. Ronaldo Poletti
Prof. Celso Lafer
Prof. Vamireh Chacon
Prof. Antonio Paim
Prof. Tércio Sampaio Ferraz Jr.

Seminário UM NOVO TRIÂNGULO ATLÂNTICO

Período: 15 a 17 de junho de 1981

Conferencistas: Prof. Marcos Gianetti da Fonseca
Prof. Carlos Moneta
Prof. Norman Gall
Prof. Getúlio Carvalho
Prof. Edward Milenky
Prof. Roberto Fendt Jr.
Prof. Carlos Von Doellinger
Prof. Wolfgang Konig
Prof. Roberto Abdenur
Prof. Guido Ditella
Prof. Rosário Green
Prof. Klaus Esser
Prof. Peter Wogart
Prof. Guillermo O'Donnell
Prof. Heinz-Günter Geis
Prof. Alexandre Barros
Prof. Oliveiros Ferreira
Prof. Ulrich Albrecht
Prof. Mario Carranza
Prof. Jack Child
Prof. Wolf Grabendorf
Prof. Dieter Oldekop
Prof. Riordan Roett
Prof. Luigi Einaudi
Prof. Felix Peña
Prof. Juan Carlos Puig
Prof. Ronaldo Sardenberg
Prof. Carlos Henrique Cardim
Prof. Manfred Mols
Prof. Alberto Van Klaveren

Seminário KOLAKOWSKI NA UnB

Período: 24 a 26 de agosto de 1981

Conferencista: Prof. Vicente Barreto

Seminário DUBOS NA UnB

Período: 14 a 16 de setembro de 1981

Conferencistas: Prof. Antonio Brito da Cunha
Prof. Pacheco Leão

Recital de Piano – MARIA CLAUDE JAGUARIBE G.
DE MATTOS DOHRITY

Período: 19 e 20 de agosto de 1981

Seminário JOÃO MANGABEIRA

Período: 03 a 06 de novembro de 1981

Conferencistas: Senador Luiz Vianna Filho
Dr. Barbosa Lima Sobrinho
Dr. Orlando Gomes
Dr. Josaphat Marinho

Seminário COOPERAÇÃO INTERUNIVERSITÁRIA

Período: 08 e 09 de outubro de 1981

Conferencistas: Dr. José Tola
Dr. Jaime del Valle
Dr. Manuel Rodriguez
Dr. Jesus Ferro-Bayona
Dr. Hector Ochoa
Dr. Felix Lagreze
Dr. Antonio Boza
Dr. David Terceros Banzer
Dr. Ricardo Reich
Dr. Gustavo Comejo
Dr. José Carlos de Almeida Azevedo
Dr. Luiz Otávio M. de Souza Carmo
Dr. Amadeu Cury
Dr. Claudio Lúcio Costa
Dr. Cândido Mendes
Dr. Carlos Henrique Cardim
Dr. Claudio Gutiérrez
Dr. Eduardo Latorre
Dr. Eduardo Suarez
Dr. Antonio José Villegas
Dr. Gustavo Galindo
Dr. Luis Garibay
Dr. Fernando Cepeda
Dr. Fernando Molina
Dr. Fernando de Trazegnies
Dr. Ivan Lavados M.

Seminário O BRASIL VISTO PELOS BRASILEIROS
E PELOS ESTRANGEIROS

Período: 09 a 13 de novembro de 1981

Conferencistas: Prof. Roque de Barros Larraia
Prof. Octaciano Nogueira
Prof. Amado Cervo
Prof. Francisco Cabral
Prof. Vamireh Chacon
Prof. José Batista Cabral
Prof. José Carlos Aleixo
Dr. José Márcio Mendonça
Prof. Lython Guimarães

Seminário KISSINGER NA UnB

Período: 18 de novembro de 1981

Conferencista: Henry Kissinger

Seminário UnB – GEORGETOWN

Período: 18 a 20 de novembro de 1981

Conferencistas: William Rogers
Lea Rogers
Amos Jordan
William Perry
Michael Moody
Charles Ebinger
Thibault De Saint Phalle
Rubens Vaz da Costa

Hélio Jaguaribe
Costa Cavalcanti
Israel Klabin
Oliveiros Ferreira
Mario Cesar Flores

Nome do Curso: "IX Semana de Geologia"

Período: 11/05 a 15/05/81

Departamento: Geociências

Nome dos Conferencistas: Lineu A. Sabóia

Eduardo A. Ladeira
Luiz Antonio Castro
Ernesto F. Alves da Silva
Neuclair Martins Pereira
Marcos Dantas Loureiro
Ivan Amaral
Lobão Cunha
Brenno A. dos Santos
Jorge Della Fávera
Eusébio Rocha
Samir Nahass
José Caruso Moresco Danni
Onildo João Marine
Reinhardt A. Fuck
Marcel Auguste Dardenne
John Denys Cadman

Nome do Curso: "Análise I"

Período: 08/01 a 28/02/81

Departamento: Matemática

Nome dos Conferencistas: Sergio Roberto de Freitas

Elisabete de Sousa Freitas

Nome do Curso: "Análise de Fourier"

Período: 08/01 a 28/02/81

Departamento: Matemática

Nome do Conferencista: Laura Martignon

Nome do Curso: "Análise Numérica"

Período: 08/01 a 28/02/81

Departamento: Matemática

Nome do Conferencista: Maria Cristina Jorge Squeff

Nome do Curso: "Tópicos em Estatística Matemática: Regressão"

Período: 08/01 a 28/02/81

Departamento: Matemática

Nome do Conferencista: Tania Schmitt Ferreira

Nome do Curso: "Seminário de Álgebra"

Período: 08/01 a 28/02/81

Departamento: Matemática

Nome do Conferencista: Said Najati Sidki

Nome do Curso: "Estruturas Algébricas"

Período: 08/01 a 28/02/81

Departamento: Matemática

Nome do Conferencista: Ivo Bertoni

Nome do Curso: "Metodologia do Ensino de Álgebra"

Período: 17/08 a 02/12/81

Departamento: Matemática

Nome dos Conferencistas: Said Najati Sidki

Norai Romeu Rocco

Nome do Curso: "Metodologia do Ensino da Geometria"

Período: 17/08 a 02/12/81

Departamento: Matemática

Nome dos Conferencistas: Geraldo Severo de Souza

Ávila

Elisabete de Souza Freitas

Nome do Curso: "Métodos de Análise Estatística"

Período: 05/03 a 28/05/81

Departamento: Estatística

Nome dos Conferencistas: Mauricio de Pinho Gama

Henrique Tafuri Malvar

Mohammad Ahsanullah

João Gilberto Corrêa da

Silva

Geraldo da Silva e Souza

Nome do Curso: "Curso de Fortran Básico"

Período: 06/07 a 17/07/81

Departamento: Estatística

Nome do Conferencista: Wagner Teixeira da Silva

Nome do Curso: "Microscopia Eletrônica de Varredura de Fungos Fitopatogênicos"

Período: 30/03 a 02/04/81

Departamento: Biologia Celular

Nome do Conferencista: Hitoshi Kunoh

Nome do Curso: "Clínica Vegetal"

Período: 20/04 a 03/07/81

Departamento: Biologia Vegetal

Nome dos Conferencistas: Arnaldo Takatsu

Cláudio Lúcio Costa

Chaw Shung Huang

Francisco P. Cupertino

Hassan Bolkan

José Carmine Dianese

Ming Tien Lin

Nome do Curso: "Técnicas de Organização de Herbário"

Período: 04/05 a 15/05/81

Departamento: Biologia Vegetal

Nome do Conferencista: Maria Cristina Garcia de

Kirkbride

Nome do Curso: "Taxonomia Numérica"

Período: 15/06 a 19/06/81

Departamento: Biologia Vegetal

Nome do Conferencista: Jesus Santiago Moure

Nome do Curso: "Psicologia de Casais e Família"

Período: 02/04 a 30/06/81

Departamento: Psicologia

Nome do Conferencista: Júlia S. N. Ferro Bucler

Nome do Curso: "O Atendimento Psicológico na Infância"

Período: 15/04 a 03/07/81

Departamento: Psicologia

Nome dos Conferencistas: Tereza Pontual de Lemos

Mettel

Célia Maria da C. Zannon

Nome do Curso: "Estágio Clínico Supervisionado"

Período: 01/04 a 03/07/81

Departamento: Psicologia

Nome do Conferencista: Jorge Ponciano Ribeiro

Nome do Curso: "Etnicidade e Relações Sociais"

Período: 26/02 a 27/02/81

Departamento: Instituto de Ciências Humanas

Nome dos Conferencistas: Roberto Cardoso de Oliveira

Roque de Barros Laraia

Gentil Martins Dias

Nome do Curso: "Trabalho e Produção Familiar na Agricultura"

Período: 27/08 a 28/08/81

Departamento: Ciências Sociais

Nome dos Conferencistas: Rodolfo Stavenhagen

Gentil Martins Dias

Maria Helena Antomiozzi

Daniel Gross

Sadi Dal Rosso

Fernando Luis Santos

José Irenaldo Ataíde

José de Souza Martins

Martinho Lenz

David Lehmann

Luis Carlos Guedes Pinto

Francisco Carlos Teixeira

da Silva

José Gomes da Silva

Manuel Correa de Andrade

Vera Antoniazzi

Nome do Curso: "O Estudo da Sociedade Através da Análise Estruturalista".

Período: 05/10 a 07/10/81

Departamento: Ciências Sociais

Nome do Conferencista: Roberto da Matta

Nome do Curso: "O Estudo Ambiental na Bacia do São Bartolomeu".

Período: 23/03 a 29/06/81

Departamento: Geografia e História

Nome do Conferencista: Maria Novaes Pinto

Nome do Curso: "Geomorfologia Aplicada"

Período: 24/08 a 14/12/81

Departamento: Geografia e História

Nome do Conferencista: Maria Novaes Pinto

Nome do Curso: "Aspectos Geomorfológicos no DF"

Período: 13/07 a 17/07/81

Departamento: Geografia e História

Nome do Conferencista: Jean Tricart

Nome do Curso: "A Era de Vargas: Uma Avaliação Histórica".

Período: 22/05 a 23/05/81

Departamento: Geografia e História

Nome dos Conferencistas: Amado Luiz Cervo

Hamilton de M. Monteiro

Corcino Medeiros dos

Santos

Roberto Levine

Nome do Curso: "Dialética e Sociedade - 7ª Semana de Filosofia da UnB"

Período: 15/06 a 19/06/81

Departamento: Geografia e História

Nome dos Conferencistas: Roque Spencer M. de Barros

Lorenz B. Puntel

Helio Jaguaribe de Mattos

Oliveiros da Silva Ferreira

Nome do Curso: "O Brasil nas Reformas Educacionais do Marquês de Pombal"

Período: 25/08 a 27/08/81

Departamento: Geografia e História

Nome do Conferencista: Antonio Alberto B. Andrade

Nome do Curso: "A Teoria Crítica da Sociedade na Escola de Frankfurt"

Período: 31/08 a 04/09/81

Departamento: Geografia e História

Nome dos Conferencistas: Raymundo Damasceno Assis

Alvaro Luiz Montenegro

Valle

Nome do Curso: "IX Semana de Filosofia - Metodologia Científica e Filosofia Contemporânea"

Período: 19/10 a 30/10/81

Departamento: Geografia e História

Nome dos Conferencistas: Estevão de Rezende Martins

Nelson Gonçalves Gomes

Luiz Pasquali

Roberto Cardoso de Oliveira

Ubirajara Calmon Carvalho

Guillermo Termenón y Solís

Geraldo de Oliveira Tonaco

Celestino Pires

Raimundo José Soares

Oneyr Ferreira Baranda

Aldo Paviani

Maria Thereza Vaz Calvet de

Magalhães

Nome do Curso: "Análise das Relações Inter-Americanas"

Período: 22/09 a 22/09/81

Departamento: Geografia e História

Nome dos Conferencistas: Gale W. Moguee

William Somers Mailliard

Nome do Curso: "Língua Italiana I"

Período: 16/03 a 03/07/81

Departamento: Letras e Lingüística

Nome do Conferencista: Mario Barbieri

Nome do Curso: "Língua Italiana II"

Período: 16/03 e 03/07/81

Departamento: Letras e Lingüística

Nome do Conferencista: Mario Barbieri

Nome do Curso: "Variação Lingüística no Léxico do Português"

Período: 07/04 a 28/05/81

Departamento: Letras e Lingüística

Nome do Conferencista: Anthony Julius Naro

Nome do Curso: "Língua Japonesa I"
Período: 11/05 a 24/08/81
Departamento: Letras e Linguística
Nome do Conferencista: Alice Tamie Joko

Nome do Curso: "Semana do Cinema Francês"
Período: 23/04 a 30/04/81
Departamento: Letras e Linguística
Nome do Conferencista: Robert Daudé

Nome do Curso: "Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro"
Período: 18/05 a 20/05/81
Departamento: Letras e Linguística
Nome dos Conferencistas: Margarida de A. Patriota
Robert Daudé
Lúcia Vieira Sander
Ronaldes de Mello e Souza
João Evangelista Andrade

Nome do Curso: "Prioridades da Pesquisa Sociolin-
güística no Brasil"
Período: 03/09 a 19/11/81
Departamento: Letras e Linguística
Nome dos Conferencistas: Lytton L. Guimarães
Stella Maris B. Ricardo

Nome do Curso: "Língua Japonesa II"
Período: 17/08 a 02/12/81
Departamento: Letras e Linguística
Nome do Conferencista: Alice Tamie Joko

Nome do Curso: "Opereta 81 - "Ruddigore" de Gil-
bert & Sullivan"
Período: 16/03 a 03/07/81
Departamento: Letras e Linguística
Nome dos Conferencistas: Arthur Gerard Meskill
Danilo Lobo
Ione Vasconcelos
Stephen Schwartz

Nome do Curso: "Língua e Literatura do Prof. Wolf-
gang"
Período: Setembro/81
Departamento: Letras e Linguística
Nome do Conferencista: Wolfgang Roth

Nome do Curso: "Stefan - Zweig: Escritor Austríaco"
Período: 11/09 a 11/09/81
Departamento: Letras e Linguística
Nome do Conferencista: Ulf G. Baranow

Nome do Curso: "Introdução às Literaturas Africanas
de Língua Portuguesa"
Período: 20/10 a 12/11/81
Departamento: Letras e Linguística
Nome dos Conferencistas: João Ferreira
Heitor Martins

Nome do Curso: "I Encontro de Arquitetura e Urbanis-
mo sobre Brasília"
Período: 17/08 a 19/08/81
Departamento: Arquitetura e Urbanismo
Nome dos Conferencistas: Matheus Gorovitz
Paulo de Melo Zimbres

Ricardo Libanez Farret
Paul Irving Mandell
José Galbinski
Frederico Rosa B. Holanda
Gunter Roland Kohlsdorf
José Carlos C. Coutinho
Suely Franco Gonzales
Eurico João Salviatti
Márcio Villas Boas
Paulo Marcos P. de Oliveira
Adilson Costa Macedo
Antonio Danilo Barbosa
Tetsuro Hori
Aleixo Anderson Furtado
Ramon H. Edneira Neves
Maurício dos S. Azevedo

Nome do Curso: "Ciclo de Palestras sobre Arquitetura"
Período: 16/09 a 18/09/81
Departamento: Arquitetura e Urbanismo
Nome do Conferencista: Antonio Sérgio Menéres

Nome do Curso: "O Desenho e O Canteiro"
Período: 30/03 a 03/04/81
Departamento: Arquitetura e Urbanismo
Nome do Conferencista: Sergio Ferro Pereira

Nome do Curso: "Avaliação na Prática do Arte/Educa-
dor"
Período: 10/03 a 13/03/81
Departamento: Desenho
Nome dos Conferencistas: Teresinha Rosa Cruz
Maria Lucilia N.A. Alencar
Aloylson Gregório de T.
Pinto
Leda B. Barreiros
Lúcia Alencastro Valentim

Nome do Curso: "Introdução às Técnicas de Cerâmica"
Período: 07/04 a 30/05/81
Departamento: Desenho
Nome do Conferencista: Rosa Maria Valle

Nome do Curso: "Herbicidas e Plantas Daninhas"
Período: 10/06 a 13/06/81
Departamento: Engenharia Agrônômica
Nome do Conferencista: Geraldo A. L. Ferreira

Nome do Curso: "Inventário Florestal dos Refloresta-
mentos nos Estados de GO e DF"
Período: 01/07 a 15/08/81
Departamento: Engenharia Agrônômica
Nome do Conferencista: José Imaña Encinar

Nome do Curso: "Atualização em Economia Florestal"
Período: 04/09 a 05/09/81
Departamento: Engenharia Agrônômica
Nome dos Conferencistas: Ditmar Brepohl
Joésio Siqueira

Nome do Curso: "Programação de Mini-Calculadoras"
Período: 16/03 a 27/04/81

Departamento: Engenharia Civil

Nome dos Conferencistas: Rosângela Gomes da
Nóbrega
Luiz Mario Marques Couto
Chen Kuo Chin
Danilo Silli Borges
Athail Rangel P. Filho
Stênio Moreira de Deus
Maurício de Pinho Gama

Nome do Curso: "Fundações Submetidas a Esforços Horizontais"

Período: 23/03 a 23/04/81

Departamento: Engenharia Civil

Nome dos Conferencistas: Jean Pierre Remy
Antonio José da C. Nunes
Luiz A. Falcão Bauer
Augusto Carlos Vasconcelos
Pedro Paulo Velloso
Dirceu de Alencar Velloso
Victor F. B. de Mello

Nome do Curso: "Análise Matricial de Estruturas Reti-
culadas"

Período: 17/03 a 07/07/81

Departamento: Engenharia Civil

Nome do Conferencista: Eldon Londe Mello

Nome do Curso: "Barragens de Terra e Enrocamento"

Período: 18/05 a 17/06/81

Departamento: Engenharia Civil

Nome dos Conferencistas: José Eduardo Moreira
John Denys Cadman
Marcelo Barbosa Leite de Sá
Milton Vargas
Antonio Andrade Junqueira
Waldo Duarte de Mattos
Minervino Anésio Buosi
Paulo Teixeira Cruz
Pedro Murrieta Santos Neto
Akira Ussami
José Aboriam Gonçalves
Cláudio Rangel Pinheiro

Nome do Curso: "Análise Matricial de Estruturas Re-
ticuladas"

Período: 18/08 a 26/11/81

Departamento: Engenharia Civil

Nome do Conferencista: Eldon Londe Mello

Nome do Curso: "Debates Sobre o Meio Ambiente"

Período: 19/08 a 04/11/81

Departamento: Engenharia Civil

Nome dos Conferencistas: Oswaldo Reis
Humberto Sanches
Eduardo Maia Nogueira
Oromar Darlan P. Tavares
Roberto Pires Campos

Nome do Curso: "Obras de Terra e Fundações Espe-
ciais"

Período: 05/10 a 05/11/81

Departamento: Engenharia Civil

Nome dos Conferencistas: Luiz Gonzaga R. Lopes
José Eduardo Moreira
Pedro Murrieta Santos Neto
Valter Duarte da Costa
Claudio Michel Wolle
Edalmo Soares Ferreira
Francisco Oliveira Filho
João Mathias de S. Filho
Pedro Ivan G. Rogedo
David Carrier
Homero Menezes Cortes
Dimitry Znamensky
Alberto Long Filho
Dickran Berberian
Armando Lima
Júlio Xavier Rangel
Euler Magalhães

Nome do Curso: "Programação em Mini-Computador
(HP 9845B)"

Período: 05/10 a 25/11/81

Departamento: Engenharia Civil

Nome do Conferencista: Américo Munhoz Junior

Nome do Curso: "Energia e Mineração"

Período: 23/08 a 13/10/81

Departamento: Engenharia Elétrica

Nome do Conferencista: Sylla Helena de Carvalho O.
da Cunha

Nome do Curso: "Análise Experimental de Tensões"

Período: 14/09 a 04/11/81

Departamento: Engenharia Mecânica

Nome dos Conferencistas: Rasheed A. Malik
João C. Tiatini S. Climaco

Nome do Curso: "Encontro de Professores para Elabo-
ração do Currículo - Sugestão para o 1º Grau"

Período: 16/11 a 21/11/81

Departamento: Educação Física

Nome dos Conferencistas: Solange de Cássia E. Passos
Alcir Braga Sanches
William Passos
Renato Garcia Nóbrega
Maria José de S. Campos
Laura Elvira S. Joviano

Nome do Curso: "II Jornada de Informática Jurídica"

Período: 10/08 a 14/08/81

Departamento: Direito

Nome dos Conferencistas: Thomaz Herzog
Gerhard Stadler
Guy L. Vander Beek
Miguel Sanchez-Mazas
Pierre Catala
Eugene Charaqui
Guy Mazet
Renato Barroso

Caetano Carcaterra
Pierangelo Catalano
Constantino Ciampi
Vitorio Frosini
Vitorio Novelli
Rodolfi Pagano
Giancarlo Taodei Elmi
Jerzy Wroblewski
Celio Benevides
Cordelia R. Cavalcanti
Dunshee de Abranches
José Nery de Silveira
Igor Tenório
Luiz Olavo Batista
Pedro Gagliardi
Sergio Ferraz
Sergio de Otero Ribeiro
Yamil e Souza Dutra

Nome do Curso: "Aspectos Gerais do Direito Romano"
Período: 13/08 a 14/08/81

Departamento: Direito

Nome dos Conferencistas: Pierangelo Catalano
José Carlos Moreira
Sandro Schipani
Giuseppe Provera
Vicenzo Giuffré
Ana Maria Villela

Nome do Curso: "Pesquisa Científica em Educação"
Período: 08/05 a 10/07/81

Departamento: Métodos e Técnicas

Nome do Conferencista: Neuza Zapponi Lindahl

Nome do Curso: "Técnicas Audiovisuais de Educação"
Período: 06/08 a 17/12/81

Departamento: Métodos e Técnicas

Nome do Conferencista: Elicio Bezerra Pontes

Nome do Curso: "Bioacústica"

Período: 21/09/81 a 25/09/81

Departamento: Biologia Vegetal

Nome do Conferencista: Jacques Vielliard

Nome do Curso: "Psicologia do Trabalho"

Período: 25/11/81 a 27/11/81

Departamento: Psicologia

Nome do Conferencista: José Augusto Dela Coleta

Nome do Curso: "Expansão da Fronteira Agrícola e Meio Ambiente na América Latina"

Período: 10/11/81 a 13/11/81

Departamento: Economia

Nome dos Conferencistas: Paulo Nogueira Neto
Osvaldo Sunkel
Nicolo Gligo
Jorge Morello
Carlos Marx R. Carneiro
George Martine
Francisco B.B. Magalhães
Atila Calvente
Warwick Kerr
Eliseu Alves

Paulo Alvim
Mauro Reis
Roberto Goodland
Bertha Becker
Fernando A. Oliva Perpétuo
Luis E. Aragon
Pablo Ramirez
Fernando Homem de Melo
Charles Curt Mueller
Julio Carrizosa
Susanna Hecht
Philip Fearnside
Donald Sawyer
Roberto Luis M. Mór
Manoel G. S. Guerreiros
Phillipe Lena
Paulo Rabello de Castro
Patricio Fernandes
Paul Mandell
Elmar Wagner

Nome do Curso: "I Semana de História: Discussão sobre a História: As Transições"

Período: 23/11/81 a 27/11/81

Departamento: Geografia e História

Nome dos Conferencistas: Francisco José C. Falcon
Hamilton de M. Monteiro
João Batista Pinheiro Cabral
Rollof de Mattos
Amado Luis Cervo
Octaciano Nogueira
Ciro Flamarion S. Cardoso
Tania Navarro Swain
Corcino M. dos Santos
Maria Ieda Leite Linhares
Maria Therezinha F. Negrão
Argemiro Procópio
Janaina P. Amado
Valmir Batista Correia
Estevão C. de R. Martins

Nome do Curso: "O Corpo e o Espaço"

Período: 09/11/81 a 18/11/81

Departamento: Desenho

Nome dos Conferencistas: Flávio Império
Luiz Carlos Mendes Ripper

Nome do Curso: "Instrumentos de Cordas (Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo)"

Período: 12/02/81 a 28/11/81

Departamento: Arte

Nome dos Conferencistas: Valeska H. de Ferreira
Johann G. Schevermann
Antonio de P. Vicente
Jacques Von Frasunkiewicz

Nome do Curso: "Instrumentos de Sopro (Oboé, Fagote, Flauta, Clarineta, Trompa e Trompete)"

Período: 16/02/81 a 28/11/81

Departamento: Arte

Nome dos Conferencistas: Bohumil Med
Vaclav Vinecky
Hary Sweizer
Odete E. Dias
Luiz Gonzaga Carneiro

Nome do Curso: "Repertório"

Período: 16/04/81 a 30/11/81

Departamento: Arte

Conferencista: Gisele L. P. S. Corrêa

Nome do Curso: "Dança Clássica"

Período: 16/04/81 a 30/11/81

Departamento: Arte

Nome do Conferencista: Gisele L.P.S. Corrêa

Nome do Curso: "Pas-De-Deux"

Período: 16/04/81 a 30/11/81

Departamento: Arte

Nome do Conferencista: Gisele L.P.S. Corrêa

Nome do Curso: "Metodologia da Dança"

Período: 16/04/81 a 30/11/81

Departamento: Arte

Nome do Conferencista: Gisele L.P.S. Corrêa

Nome do Curso: "Oficina Coreográfica"

Período: 16/04/81 a 30/11/81

Departamento: Arte

Nome do Conferencista: Gisele L.P.S. Corrêa

Nome do Curso: "Introdução à Estética"

Período: 13/04/81 a 30/04/81

Departamento: Arte

Nome do Conferencista: H. J. Koelpreutter

Nome do Curso: "A Técnica e a Estética pianística: Princípios Fundamentais"

Período: 16/04/81 a 30/06/81

Departamento: Arte

Nome do Conferencista: Suzy Queiroz Lambach

Nome do Curso: "O Piano de Liszt a Bartok"

Período: 19/05/81 a 22/05/81

Departamento: Arte

Nome do Conferencista: Roberto Szidon

Nome do Curso: "Curso Nacional de Aperfeiçoamento para Regentes de Coro"

Período: 16/07/81 a 26/09/81

Departamento: Arte

Nome do Conferencista: Gerald Kegelmann

Nome do Curso: "Renascimento da Ópera e Exploração do Balet na 2ª metade do Século XX"

Período: 20/11/81 a 20/11/81

Departamento: Arte

Nome do Conferencista: Maurice Huisman

Nome do Curso: "Elementos de Contorno"

Período: 16/11/81 a 24/11/81

Departamento: Engenharia Civil

Nome do Conferencista: Henrique de Carvalho Matos

Nome do Curso: "Barragens"

Período: 12/11/81 a 14/11/81

Departamento: Engenharia Civil

Nome dos Conferencistas: Carlos Henrique Holck
Epaminondas M. Filho
Francisco G. de Holanda
Laercio Trentini
Walton Pacelli

Nome do Curso: "Anatomia do Sistema Locomotor"

Período: 17/11/80 a 15/01/81

Departamento: Medicina Complementar

Nome do Conferencista: Daniel Barbato

Nome do Curso: "XIII Curso sobre Fundamentos Científicos da Anestesiologia"

Período: 23/07/81 a 30/07/81

Departamento: Medicina Complementar

Nome dos Conferencistas: Renato A. Saraiva
Edisio Pereira
José M. C. da Silva
Paulo Tavares
João G. Martinelli

Nome do Curso: "Orçamento-Programa na Função Educação"

Período: 19/10/81 a 23/10/81

Departamento: Planejamento e Administração

Nome dos Conferencistas: Odette Carneiro Lapa
Kazuo Kawashita

Nome do Curso: "Seminário sobre Arbitragem"

Período: 09/11/81 a 10/11/81

Departamento: Direito

Nome dos Conferencistas: Luiz Olavo Batista
Haroldo Valadão
José Carlos Magalhães
Dilermando Cruz
L.Kos-Rabcenicz-Zubkowski

Nome do Curso: "Aspectos do Desenvolvimento do Currículo"

Período: 27/11/81 a 04/12/81

Departamento: Métodos e Técnicas

Nome dos Conferencistas: Tereza Penna Firme
Flavia Maria Sant'Anna

PROGRAMA DE ENSINO À DISTÂNCIA

(I) APRESENTAÇÃO

Durante 1981, o Programa de Ensino à Distância (PED) do Decanato de Extensão deu prosseguimento aos projetos de implantação de um sistema de ensino à distância que, centralizado em Brasília, atinja todo o território nacional.

(II) ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE 1981

Curso de Introdução à Ciência Política

O Curso de Introdução à Ciência Política à Distância é ministrado nos moldes da Open University inglesa, com a qual a Universidade de Brasília mantém convênio exclusivo para utilizar e vender material da Open no Brasil, em forma de texto escrito e audiovisual.

O Curso de Introdução à Ciência Política é feito por correspondência e se constitui no Projeto Piloto para implantação do Programa de Ensino à Distância em todo o Brasil. Os textos, elaborados por eminentes professores brasileiros e estrangeiros, são autodirigidos e preparados para prescindir da figura tradicional do professor e das aulas face a face. Ao final de cada bloco pode ser encontrada bibliografia complementar e estudos de caso. Compreendendo em média seis fascículos, o curso tem duração de seis meses. A metodologia vale-se da presença de tutores (professores especializados), que mantêm reuniões mensais com os alunos, resolvendo dúvidas e orientando seus estudos. Os participantes residentes em locais onde não é possível a presença de tutores, dirigem-se diretamente ao Decanato de Extensão, do qual recebem orientação através do Programa de Ensino à Distância (PED).

O Curso confere certificado de extensão, na dependência exclusiva do desempenho do aluno. A avaliação é feita com base em duas dissertações. Diversas instituições educacionais mantêm convênios com a UnB, possibilitando que o curso seja ministrado nas principais capitais do país (Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Vitória, Belo Horizonte, Recife, Florianópolis e São Luís), devendo em breve abranger todo o país.

Completou-se, no decorrer do ano, a I Etapa do curso de Introdução à Ciência Política, ao tempo em que teve início e desenvolvimento a II Etapa do curso, obtendo os seguintes resultados:

a) Alunos inscritos, por Estados da Federação

Distrito Federal	189
Rio de Janeiro	85
Maranhão	110
Minas Gerais	233
Pernambuco	252
Rio Grande do Sul	72
Santa Catarina	100
São Paulo	141
TOTAL	1.695

b) A arrecadação obtida por meio de taxa de inscrição destinada a cobrir as despesas administrativas e de impressão do material utilizado pelos alunos, revelou, da mesma forma, substancial incremento em relação à obtida pela primeira etapa.

Arrecadação, por Estados

Distrito Federal	Cr \$ 510.000,00
Maranhão	230.000,00
Minas Gerais	684.000,00
Pernambuco	744.000,00
Rio Grande do Sul	216.000,00
Rio de Janeiro	255.000,00
Santa Catarina	300.000,00
São Paulo	414.000,00

c) Os expressivos resultados acima comparam-se favoravelmente com os obtidos pela I Etapa.

I ETAPA

1980/1981 alunos inscritos em todo o país: 433
arrecadação total: Cr \$ 424.000,00

1981 alunos inscritos em todo o país: 1.695
arrecadação total: Cr \$ 3.777.000,00

d) Durante o decorrer do ano, foram remetidas pelo Programa de Ensino à Distância, 5.586 peças de correspondência, correspondentes ao material impresso utilizado no curso, assim como expressivo número de cartas e circulares destinadas a orientar os alunos em relação aos seus estudos.

e) Foram realizados 52 encontros com alunos e tutores do curso, correspondentes à realização dos encontros mensais nas diversas cidades participantes do programa de ensino à distância.

(III) CONVÊNIOS

Os esforços destinados a estruturar um sistema de apoio didático a nível nacional para o programa, resultaram na assinatura de diversos convênios com instituições de ensino nos seguintes Estados:

Maranhão	Universidade Federal do Maranhão
Minas Gerais	Fundação João Pinheiro
Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco
R.G.do Sul	Fundação Padre Landell de Moura
Rio de Janeiro	Faculdade Cândido Mendes
Santa Catarina	Universidade Federal S. Catarina
São Paulo	Universidade de São Paulo

Esses convênios permitem aos alunos do Curso de Introdução à Ciência Política obter orientação nos seus estudos nas próprias localidades. Esse importante recurso complementa o programa de encontros de orientação mensais de que participam Professores baseados em Brasília.

(IV) DESENVOLVIMENTO DE NOVOS CURSOS

a) Reedição do Curso de Introdução à Ciência Política, em nova versão.

Depois de avaliar os resultados obtidos pelas duas primeiras etapas do curso de Introdução à Ciência Política, está em fase de licitação a III Etapa do curso, cujas

inscrições serão abertas no início de 1982. As modificações realizadas no curso abrangem o conteúdo, que foi adaptado às necessidades de aprendizado dos participantes, conforme demonstradas nas fases anteriores, e do formato, que precisou conformar-se às exigências de postagem a todo o território nacional, durante o qual os volumes do formato inicial sofriram danos excessivos, chegando a ficar inutilizados. O novo formato possibilita a utilização de uma embalagem padronizada e facilita o manuseio dos volumes.

O número de unidades de estudo passou a ser de seis, acrescido de um estudo de caso, além do Guia de Estudo. Deveu-se a diminuição da carga de leitura ao fato de que ficou demonstrado nas duas etapas iniciais de implantação do projeto, que o aluno médio não tem disponibilidade de tempo que permita o uso efetivo do material impresso. Diminuindo-se o volume de leitura, ao tempo em que se mantinha o nível do conteúdo e se aperfeiçoava o elemento de estímulo didático, chegou-se a uma nova versão do curso que permitirá um aproveitamento mais completo, por parte dos alunos, do material nele incluído.

b) **Elaboração do curso de Introdução ao Pensamento Político Brasileiro.**

Sob a coordenação dos Professores Antônio Paim (UFRJ) e Vicente Barreto (Faculdade Cândido Mendes), organizou-se, durante 1981, o Curso de Introdução ao Pensamento Político Brasileiro. O Curso está composto por quatorze unidades, que abrangem a evolução do pensamento político no Brasil:

PROGRAMA

IDÉIA GERAL DO CURSO E GUIA DE ESTUDO

- UNIDADE 1 – PRIMÓRDIOS DO LIBERALISMO – Vicente Barretto
- UNIDADE 2 – A VERSÃO AMADURECIDA DO LIBERALISMO IMPERIAL – Vicente Barretto
- UNIDADE 3 – A DISCUSSÃO DO PODER MODERADOR NO SEGUNDO IMPÉRIO – Antônio Paim
- UNIDADE 4 – A PROPAGANDA REPUBLICANA – Ricardo Vélez Rodriguez
- UNIDADE 5 – A DITADURA REPUBLICANA SEGUNDO A IGREJA POSITIVISTA – Ricardo Vélez Rodriguez
- UNIDADE 6 – LIBERALISMO, AUTORITARISMO E CONSERVADORISMO NA REPÚBLICA VELHA – Vicente Barretto e Antônio Paim
- UNIDADE 7 – O CASTILHISMO – Ricardo Vélez Rodriguez
- UNIDADE 8 – O TRABALHISMO APÓS 30 – Ricardo Vélez Rodriguez
- UNIDADE 9 – O SOCIALISMO – Antônio Paim
- UNIDADE 10 – O INTEGRALISMO – Francisco Martins de Souza
- UNIDADE 11 – A OPÇÃO TOTALITÁRIA – Antônio Paim

- UNIDADE 12 – CORRENTES E TEMAS POLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS – Reynaldo Barros e Antônio Paim
 - ESTUDO DE CASO – “Partidos políticos e sistemas eleitorais no Brasil”
 - ORIGEM, EVOLUÇÃO E PAPEL DOS PARTIDOS POLÍTICOS – Maurice Duverger
 - PARTIDOS POLÍTICOS E ELEIÇÕES NO IMPÉRIO E NA REPÚBLICA VELHA – Aquiles Cortes Guimarães
 - PARTIDOS POLÍTICOS E ELEIÇÕES APÓS A REVOLUÇÃO DE 30 – Antônio Paim

c) **Curso de Antropologia.**

Sob a coordenação do Professor Júlio Melatti, do Departamento de Ciências Sociais, este curso encontra-se em fase inicial de elaboração, estando prevista sua conclusão para o primeiro semestre de 1982

d) **Curso de Relações Internacionais.**

A exemplo do Curso de Introdução à Ciência Política, em nova versão, este curso está em fase de concorrência para a execução de serviços gráficos. O programa do curso abrange os seguintes pontos:

- UNIDADE 1 – O ESTADO E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS – A.A. Cançado Trindade
- UNIDADE 2 – NATUREZA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS – Karl Deutsch
- UNIDADE 3 – OS SISTEMAS INTERNACIONAIS – Raymond Aron
- UNIDADE 4 – O ESTUDO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS – Ronaldo Sardenberg
- UNIDADE 5 – ANÁLISE DO SISTEMA GLOBAL – James E. Dougherty
- UNIDADE 6 – RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO BRASIL – Hélio Jaguaribe

e) **Planejamento dos cursos de Introdução à Sociologia e Introdução à Teoria Política, organizados pelo Professor Lytton Guimarães (UnB).**
A elaboração desses cursos deverá estar concluída no final de 1982.

(V) OUTRAS ATIVIDADES

a) Durante 1981, o Programa de Ensino à Distância do DEX deu prosseguimento aos contatos com a Open University inglesa, com a qual mantém convênio, contando-se entre os mesmos a visita recente do Lord Walter Perry, principal mentor da Open University, da qual foi Chancelor desde sua fundação até 1980. Durante sua visita, Lord Perry teve oportunidade de reunir-se com o Magnífico Reitor, ocasião em que passaram em revista questões relativas ao desenvolvimento do programa de ensino à distância da UnB, que segue os moldes de sua congênera britânica. Em posteriores reuniões com o Decano de Extensão, Professor Carlos Henrique Cardim, o Coordenador do Programa de Ensino à Distância, Tarcísio Meira César e o Editor Ma-

nuel A. Carlos M.L. da Cruz, discutiram-se as condições de infra-estrutura do Programa, referindo-se ele à necessidade de reforço de pessoal e criação de espaço físico, a fim de obter-se um desenvolvimento da estrutura do PED, atualmente contando com dois elementos apenas. Lord Perry elogiou, por outro lado, o progresso do Programa, considerando-o altamente satisfatório, dadas as condições estruturais existentes.

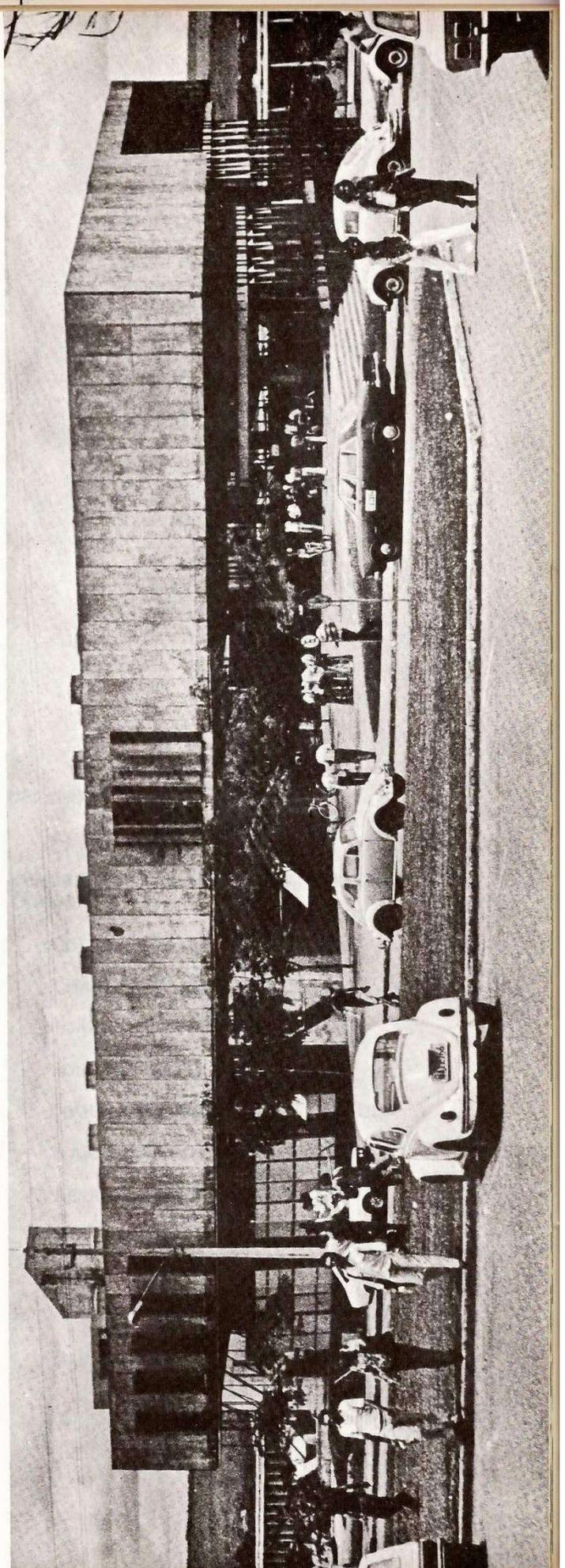
b) Como parte do convênio assinado entre a Editora Universidade de Brasília e a Open University Educational Enterprises, continuou-se durante 1981 com o esforço de divulgação do material didático da Open University, a fim de apresentar, no Brasil, a metodologia utilizada por aquela instituição. Deu-se esta atividade através de vendas e publicidade acopladas ambas à da Editora Universidade de Brasília.

ra
o-
i-
ia
le
ia

5 - ATIVIDADES COMUNITARIAS

5.1 - DEBATE DE ASSUNTOS COMUNITARIOS

Restaurante Universitário



EM BRANCO

5 — ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

5.1 — DECANATO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

DECANO

GENTIL MARTINS DIAS

MEMBROS DA CÂMARA DE ASSUNTO COMUNITÁRIOS

CELESTINO PIRES

CHARLES SEBASTIÃO MAYER

JOÃO BATISTA PINHEIRO CABRAL

JOSÉ GALBINSKI

MARIE THÉRÈSE ODETTE ERNEST DIAS

MARIO RIBEIRO CANTARINO FILHO

ROQUE DE BARROS LARAIA

O ano de 1981 caracterizou-se pela implantação e expansão de serviços comunitários no âmbito da Universidade de Brasília para cujo êxito muito contribuiu a participação de todos os segmentos da nossa comunidade acadêmica.

Dentre as atividades mantidas e administradas pela Universidade destacam-se o Serviço de Apoio Cultural, o Serviço de Orientação e Mercado de Trabalho, o Alojamento Estudantil, o Serviço de Alimentação, o Programa de Creches Domiciliares, o apoio a Atividades Estudantis, as Atividades Associativas e Desportivas e o Serviço de Proteção ao Patrimônio.

O Serviço de Apoio Cultural vem mantendo programas de Bolsas de Trabalho/Arte e Esporte e Pesquisa, além de firmar convênio com a FUNARTE. Através dessas atividades a Universidade vem atendendo a um número crescente de estudantes que em 1981 foram atendidos através de 117 bolsas de Trabalho/Arte e Bolsas de Trabalho/Esporte. Tais atividades além de oferecerem bolsas, buscaram uma integração mais efetiva entre universitários, docentes e membros da Administração. Como exemplo dessa integração destacam-se iniciativas tais como: a criação do Coral da UnB, o estabelecimento da Associação Atlética Acadêmica da UnB e a realização do III Salão Universitário com a participação de 43 universitários que tiveram um total de 112 trabalhos selecionados.

No ano de 1981 o Serviço de Orientação e Mercado de Trabalho (MTR) concedeu 1.151 bolsas de Trabalho e 572 estágios extracurriculares; para tanto foram dispendidos Cr\$ 113.784.174,00 entre recursos da FUB e de 64 outras entidades que coparticiparam dos referidos programas através de convênios firmados com a FUB. Pela primeira vez foram preenchidas todas as vagas do alojamento estudantil, que atende prioritariamente universitários de renda mais baixa de ambos os sexos. De um total de 540 vagas existentes, 342 foram destinadas a todos quantos demonstraram sua condição de incapacidade financeira; as demais vagas (198) foram então destinadas a universitários pagantes cujas contribuições foram inteiramente destinadas a programas de assistência a estudantes. Foram também atendidos 459 candidatos ao vestibular com isenção de taxa através de estudos sócio-econômicos efetuados pelo MTR.

A partir de novembro a Universidade ganhou um novo espaço comunitário através da instalação de um Centro de comercialização de livros e material didático na entrada sul do ICC, o que significou uma ampliação de mais de 6 vezes o espaço anteriormente disponível para tais serviços.

O Serviço de Alimentação funcionou durante 329 dias de 1981. Servindo uma média diária de 2.678 refeições, o que corresponde a 893.815 refeições durante o ano. Além de atender a estudantes, funcionários e professores, o restaurante da UnB foi solicitado a atender a demanda de 14.742 refeições que foram servidas a participantes de congressos científicos e encontros culturais realizados em Brasília. De um total de Cr\$ 133.702.714,00 utilizados no restaurante, somente

Cr\$ 50.927.918,26 foram arrecadados através do pagamento de refeições. Em 1981 o custo médio de cada refeição foi de Cr\$ 149,59, enquanto estudantes e servidores com salários até 5 salários mínimos pagaram Cr\$ 45,00, sendo o déficit coberto com recursos Próprios e do Tesouro.

Em 1981 expandiu-se o programa de creches domiciliares que passou a atender 46 servidoras e servindo a 70 crianças de pais de renda baixa. Em 1982 planeja-se ampliar ainda mais este serviço de modo a atender todas as servidoras da FUB que se qualificarem em termos de requisitos sócio-econômicos.

A Administração Superior da Universidade emprestou seu apoio a oito grupos de estudantes que assim puderam participar de encontros científicos no Brasil e no exterior, onde, inclusive, a Universidade de Brasília foi premiada no Congresso Mundial de Arquitetura, através de trabalho elaborado por estudantes e assistidos por seus mestres.

Através da criação da Associação Atlética Acadêmica da UnB em 1981, foi estabelecido um órgão que passou a coordenar as atividades desportivas dos alunos da UnB, recebendo desde logo apoio da Administração Superior da FUB através da dotação de recursos financeiros específicos, bem como pelo início do processo de recuperação e ampliação das instalações desportivas da UnB.

A Associação dos Servidores da UnB consolidou-se como entidade prestadora de serviços à comunidade de professores e servidores e seus familiares e já conta com 1.252 associados. Em 1981 foram implantados o serviço odontológico e o serviço médio-hospitalar; além disso, através da ação conjunta UnB/ASFUB, foram implantadas linhas regulares de transportes coletivos que passaram a atender a todos que demandam a UnB, de todo Distrito Federal. Essas novas linhas de transporte público significaram benefícios consideráveis para seus usuários, que assim passaram a deslocar-se diretamente à UnB dos seus locais de residência, economizando passagem e tempo. Para os servidores associados de baixa renda a ASFUB passou a subsidiar em 15% o valor das passagens o que representou benefício adicional. A FUB contribuiu com uma dotação de Cr\$ 12.000.000,00 em 1981 para a ASFUB. Vale ainda ressaltar que no ano que findou foram feitos 7911 atendimentos a servidores, incluindo seus dependentes, nos serviços odontológicos, 3092 nos serviços médicos, sendo 1640 na área de Pediatria. A Associação dos Servidores da FUB criou grupos de trabalho que estudam a implantação de cooperativas habitacionais para seus associados.

O Serviço de Proteção ao Patrimônio, não obstante ter funcionado com um número de servidores abaixo do seu quadro, teve desempenho satisfatório nas suas atividades de prevenção contra incêndios, vigilância e orientação nos prédios da UnB, orientação de trânsito, expedição de carteiras de identidade funcional e arrolamentos.

Por fim, vale ressaltar o esforço da Universidade de

bem atender dentro dos seus recursos e objetivos a todos quantos recorrem a seus serviços comunitários e sobretudo em criar e estimular, em clima de entendimentos e mútuo respeito, a todos que aqui trabalham e

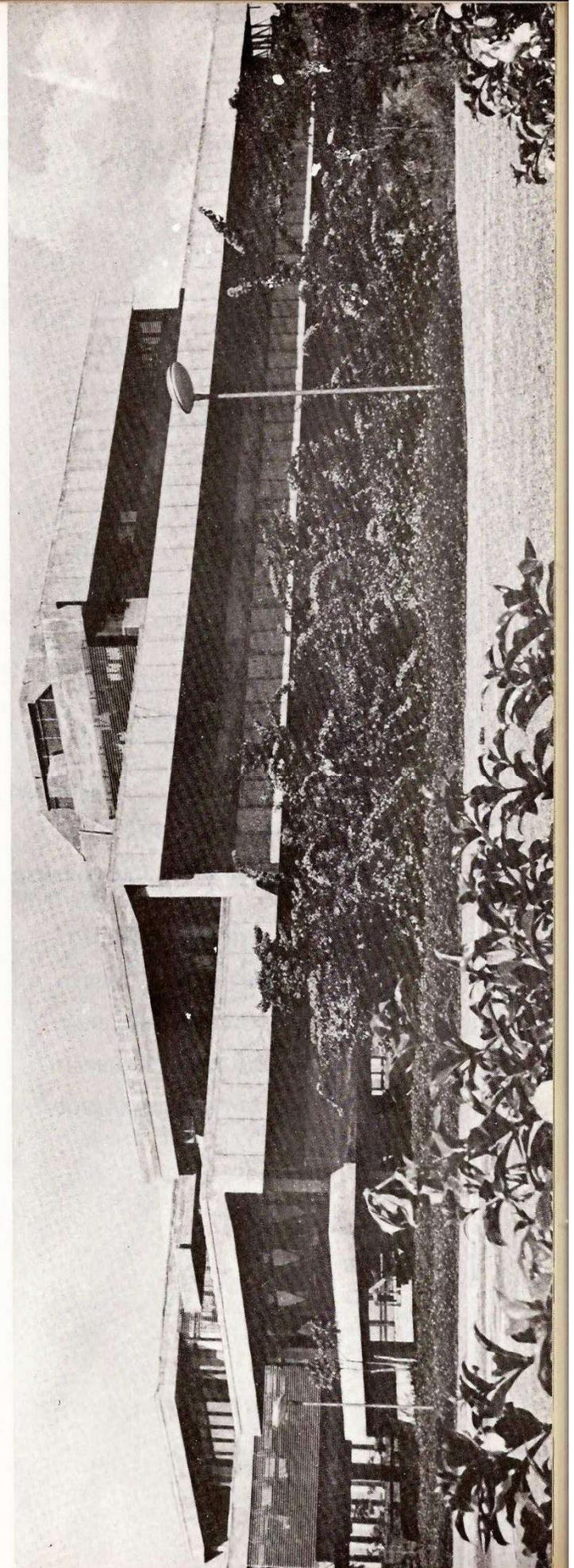
estudam. Dentro desse propósito a administração não poupou esforços no sentido de atender a reivindicações estudantis, dentre estas a recuperação do prédio que abriga a organização central de universitários.

EM BRANCO

6. — ADMINISTRAÇÃO
E FINANÇAS

6.1 — ESCANATO DE
ADMINISTRAÇÃO E
FINANÇAS

Administração Central e Reitoria



EM BRANCO

6 — ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

6.1 — DECANATO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

DECANO

LISTER DE FIGUEIREDO

MEMBROS DA CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

CLÁUDIO LÚCIO COSTA

CYBELE VILLARES COELHO

DANILO SILI BORGES

HENRIQUE TAFURI MALVAR

JOSÉ FRANCISCO PAES LANDIM

O exercício de 1981 pode ser considerado como dos mais satisfatórios na área de administração e finanças.

Complementando os relatórios apresentados pela DEN, DAD, CPD, APC, EDU, BCE e HOS, julgamos conveniente acrescentar alguns pontos que foram fundamentais para o bom resultado alcançado:

I – CAPTAÇÃO DE RECURSOS

A Universidade de Brasília tem procurado utilizar ao máximo a flexibilidade administrativa proporcionada pela legislação que regula o funcionamento das fundações. Tem desenvolvido um trabalho persistente objetivando a cada ano diversificar e aprimorar todo o mecanismo disponível para a captação de recursos, além dos previstos no orçamento da União.

A captação de recursos próprios está apoiada, entre outros, em três fontes principais: aluguéis de seus imóveis residenciais, convênios e aplicações diversas. Para ampliar a arrecadação de aluguéis a FUB tem utilizado seus recursos próprios para a construção de imóveis. No corrente ano, concluiu a construção de mais quatro blocos de apartamentos com 144 unidades residenciais, para o que dispendeu Cr\$ 604.447.979,71, também utilizada na urbanização.

Em 1981 foram utilizados no custeio das atividades universitárias, além dos recursos da União, Cr\$ 1.437.468.000,00 de recursos da FUB, Cr\$ 103.370.000,00 oriundos de convênios e Cr\$ 26.513.000,00 de auxílios diversos.

II – APLICAÇÃO DE RECURSOS

a) Próprios

Dos recursos próprios, foram aplicados Cr\$ 546.483.000,00 em obras e Cr\$ 356.203.000,00 em reequipamento de unidades, atividades editoriais e outros custeios, no total de Cr\$ 902.686.000,00.

b) Convênios

Os recursos de convênios no valor de Cr\$ 109.136.000,00 tiveram as seguintes aplicações:

Extensão	22%
Pós-Graduação	14%
Pesquisa	21%
Bolsas	41%
Graduação	02%

c) Auxílios

Os recursos de auxílios destinaram-se, particularmente, a bolsas de trabalho e à realização de atividades culturais, esportivas e de pesquisa nas áreas de Ecologia e Matemática.

III – CONCLUSÃO

É conveniente registrar que, mais uma vez, na última reunião do Conselho de Administração da FUB, presentes todos os Diretores das Unidades de Ensino, foi decidido constar em ata que nenhum trabalho de ensino de graduação, ensino de pós-graduação, pesquisa e extensão, deixou de ser realizado ou foi dificultado por insuficiência de recursos financeiros.

ANEXO I

0 em
e ou-

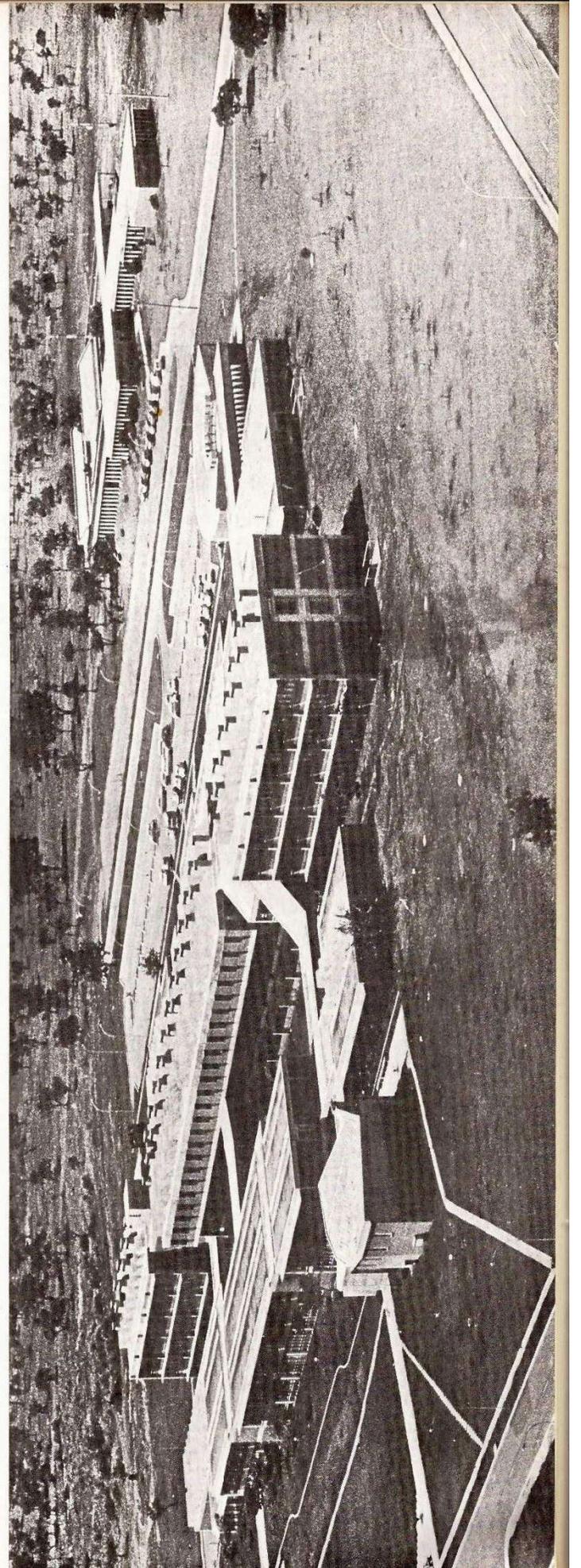
- 22%
- 14%
- 21%
- 41%
- 02%

ente,
cultu-
gia e

tima
esen-
dec-
o de
kten-
insu-

RELATÓRIO DAS
UNIDADES
ORGANIZACIONAIS

Vista aérea da Faculdade de Ciências da Saúde



EM BRANCO

EM BRANCO

ÍNDICE

UNIDADES DE ENSINO

Instituto de Ciências Exatas	75
Departamento de Física	77
Departamento de Geociências	79
Departamento de Matemática	83
Departamento de Química	85
Departamento de Estatística	87
Instituto de Ciências Biológicas	89
Departamento de Biologia Celular	93
Departamento de Biologia Vegetal	97
Departamento de Biologia Animal	101
Departamento de Psicologia	103
Instituto de Ciências Humanas	107
Departamento de Ciências Sociais	109
Departamento de Economia	111
Departamento de Geografia e História	115
Instituto de Expressão e Comunicação	117
Departamento de Arte	119
Departamento de Comunicação	123
Departamento de Letras e Linguística	127
Instituto de Arquitetura e Urbanismo	131
Departamento de Desenho	133
Departamento de Arquitetura	135
Departamento de Urbanismo	137

Faculdade de Tecnologia	139
Departamento de Engenharia Agrônômica	141
Departamento de Engenharia Civil	145
Departamento de Engenharia Elétrica	149
Departamento de Engenharia Mecânica	151
Faculdade de Ciências da Saúde	153
Departamento de Medicina Complementar	155
Departamento de Medicina Especializada	159
Departamento de Medicina Geral e Comunitária	163
Departamento de Educação Física	167
Faculdade de Estudos Sociais Aplicados	169
Departamento de Administração	171
Departamento de Biblioteconomia	173
Departamento de Direito	175
Depart. de Ciência Política e Rel. Internacionais	177
Faculdade de Educação	179
Departamento de Teoria e Fundamentos	183
Departamento de Métodos e Técnicas	185
Departamento de Planejamento e Administração	189

39
41
45
49
51
53
55
59
63
67
69
71
73
75
77
79
83
85
89

RELATÓRIO DAS UNIDADES DE ENSINO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS — IE

O ano letivo de 1981 transcorreu sem maiores problemas na área do Instituto de Ciências Exatas, no que se refere às atividades de ensino e pesquisa.

Houve, em 1981, uma participação intensiva dos colegiados do Instituto na discussão e solução de questões relativas ao ensino, à pesquisa e à administração acadêmica. Foram realizadas 30 reuniões do Conselho Departamental, 19 reuniões da Congregação de Carreira dos Cursos de Graduação e 22 reuniões da Congregação de Carreira dos Cursos de Pós-Graduação, até esta data.

Foram encaminhadas aos Decanatos de Pesquisa e Pós-Graduação, de Ensino de Graduação, de Extensão e de Administração propostas e sugestões da unidade visando uma eficiência maior na seleção de alunos e em suas atividades. A maioria delas foi aceita pela Administração Central.

Os programas de Pós-Graduação apresentaram um bom rendimento, com 02 teses de Doutorado e 18 Dissertações de Mestrado aprovadas em 1981, até esta data.

O IE tem 109 projetos relacionados no Programa de Ação da FUB para 1982 que dependerão de alocação de recursos adicionais de 1982.

Como nos anos anteriores, o número de processos de Aproveitamento de Estudos examinados na unidade foi significativo.

Em 1981 verificou-se uma rotatividade maior de do-

centes. No FIS, em especial, no EST e no MAT, a unidade perdeu professores de alto nível e de difícil substituição.

O IE continua aguardando com interesse da definição de uma política global de convênios, que permita um novo desenvolvimento das atividades de apoio à comunidade, prejudicadas com a paralisação de cursos e da prestação de serviços que eram realizadas no passado com reflexos positivos para a universidade.

Existe uma preocupação do Conselho Departamental quanto à fixação de professores de bom nível dada a perda de poder aquisitivo nos salários, decorrente da política que não afeta por igual o mercado e a menor competitividade com outras instituições universitárias.

A situação agravou-se na área aplicada e já começa a preocupar departamentos como o FIS, MAT e QUI que, no passado, não tinham tal problema.

Teve uma repercussão forte e positiva na unidade a nova sistemática adotada nos processos de enquadramento de professores. A periodicidade de reuniões, a informação ao interessado do que ocorreu e a oportunidade de recurso, são os pontos julgados relevantes pelo Conselho Departamental do IE.

Os dados estatísticos anuais, da unidade refletem a produção do IE nas atividades de ensino e pesquisa.

As atividades de extensão ganharam destaque em 1981 e são relacionadas nos relatórios dos departamentos.

peça a
QUI
de a
adra-
es, a
ortu-
antes
pro-
1981
ntos.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS — IE

DEPARTAMENTO DE FÍSICA — FIS

O FIS ofereceu em 1981, 82 turmas de graduação e 15 de Pós-Graduação.

No decorrer de 1981 foram desenvolvidos esforços no sentido de continuar o aprimoramento do ensino no Ciclo Básico. Uma Comissão de Professores do FIS, designada pela Chefia, fez um levantamento das necessidades dos laboratórios didáticos dessas disciplinas, analisando se os equipamentos disponíveis e que foram adquiridos já há algum tempo, continuam em número suficiente, permitem experiências atrativas e com grau de sofisticação aceitável para o ensino universitário. Uma segunda Comissão de Professores do FIS analisou os vários livros-textos existentes no catálogo bibliográfico universitário em língua portuguesa e concluiu pela necessidade de mudança dos textos que vinham sendo utilizados, mudança que ocorreu em 2/81. Um estudo para um texto apropriado à disciplina Introdução à Física está sendo realizado e pretende-se iniciar a redação por professores do Departamento de um texto que deverá ser usado ainda em 1982.

No que se refere ao Ciclo Profissional, o currículo atualmente adotado para o Bacharelado e Licenciatura está sendo reavaliado visando melhor adaptá-lo às necessidades do mercado de trabalho e adotar sugestões do IV Simpósio Nacional de Ensino de Física — Reuniões mensais entre Professores, Comissão de Ensino de Graduação e alunos foram realizados durante o segundo semestre e pôde-se constatar que o nível de ensino do Profissional, no âmbito do Departamento, iguala-se aos melhores do País.

A criação de um grupo de professores, o qual ficou responsável pela parte dos laboratórios didáticos do Ciclo Básico está permitindo um melhor acompanhamento da atuação dos monitores, os quais muito têm contribuído, particularmente nas disciplinas de maior demanda, para o bom desempenho das atividades didáticas. O Departamento sente, no entanto, a necessidade da ampliação do número de monitores o que permitirá turmas de laboratório com menor número de alunos, principalmente para as disciplinas Mecânica (111023) e Introdução à Física (111015).

As instalações físicas no ICC, como é sabido, não são plenamente satisfatórias. Sentem-se principalmente problemas relacionados com isolamento acústico, iluminação e ventilação o que espera-se seja resolvido com a implementação do "Plano de Ocupação do ICC".

A produtividade científica do FIS em 1981 foi de 56 trabalhos, incluindo os encaminhados à publicação e em andamento. Esse número indica que, comparado ao ano anterior, houve um decréscimo. Esse fato pode ser explicado pela diminuição do número de professores do corpo docente da Pós-Graduação, ocorrido no período 00/81. Esforços estão sendo realizados para alcançarmos o número de docentes pesquisadores-orientadores existentes no final de 1980, e nesse sentido já se encontram em vias de contratação quatro docentes com doutoramento, sendo três na área Física Experimental. Os trabalhos publicados em periódicos de circulação internacional e de política editorial rígida atestam o nível e a qualidade das pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente do FIS. Três teses de mestrado na área de concentração Física Teórica foram defendidas sendo todas de ótimo conteúdo.

No que se refere a atividades de extensão, os professores do Departamento participaram de várias modalidades:

des: Congressos, Simpósios, Bancas Examinadoras de Teses de Mestrado e Doutorado, Palestras, Seminários, Conferências e Orientação de Teses de Doutorado (alunos de outras instituições de ensino superior) e teses de Mestrado. Um convênio com a Universidade Federal do Maranhão está para ser assinado. Por esse Convênio, o FIS contribuirá para a implantação de grupos de pesquisas nas áreas: Física Atômica e Molecular, Estado Sólido, Relatividade Geral e Física Matemática.

O programa de conferências e seminários do FIS propiciou aos membros do Departamento o conhecimento dos tipos de pesquisas desenvolvidas em unidades da UnB e que estão relacionados com a Física, e permitiu a troca de informações entre nossos pesquisadores e Físicos de renome nacional e internacional. Entre esses pesquisadores destacaram-se M. Schemberg, do Instituto de Física da USP, e T. Regge, da Universidade de Turim (Itália). Para isso contamos com recursos do CNPq e o apoio da Sociedade Brasileira de Física.

O orçamento destinado à unidade foi satisfatório. No que se refere a material de origem estrangeira existente no mercado nacional ou que seja importado diretamente da fonte, e quanto a materiais permanentes e equipamentos, tivemos nossas solicitações atendidas. Nossas necessidades em material de consumo foram atendidas em quase sua totalidade devido às suplementações autorizadas pela Administração Central.

Houve um intenso envolvimento dos professores em atividade de ensino e pesquisa o que juntamente com o bom desempenho do Corpo Técnico Administrativo contribuiu de modo decisivo para o funcionamento do Departamento.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS — IE

DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS — GEO

O bom funcionamento dos laboratórios, com melhoramentos das coleções didáticas, manutenção dos docentes na grande maioria em dedicação exclusiva, o retorno de docente com doutorado, mais dois docentes com grau de mestre, além do intercâmbio com várias instituições no Brasil e no exterior através de conferencistas redundaram em melhoria do ensino.

Com referência à qualidade das instalações e equipamentos, destacamos a seguir os seguintes Laboratórios:

LABORATÓRIO DE GEOQUÍMICA

O Laboratório de Geoquímica atende atualmente aos alunos de graduação, pós-graduação e aos professores, o que resulta num número bastante elevado de amostras para análise. Estas análises servem de suporte principalmente às dissertações de mestrado, trabalhos acadêmicos e trabalho final dos alunos de graduação.

Um dos problemas que se vem enfrentando é o que se refere ao espaço físico do laboratório, implicando num certo congestionamento nas etapas de preparação das amostras e estoque de material. Isto dificulta o andamento dos trabalhos e leva a uma probabilidade maior de erros.

O laboratório deveria ter todo seu módulo disponível, a fim de que se possa reorganizá-lo por setores de análise, isto é, moagem, peneiramento, preparação, instrumentação, etc. Isto iria se refletir diretamente no rendimento dos trabalhos, bem como também diminuiria os riscos de contaminação.

Dispõe-se basicamente dos seguintes equipamentos:

- a) Espectrofotômetro de Absorção Atômica. (Perkin-Elmer, Mod. 403), utilizado principalmente para análise de elementos traço em rochas e sedimentos (Ni, Cr, Co, Zn, Pb, Mn, Cu, Fe).
Alguns acessórios ainda precisam ser instalados para o aproveitamento de toda sua capacidade. São eles:
a) Sistema para utilização de Óxido nitroso, a fim de que se possa determinar alguns elementos refratários, importantes na análise geoquímica; b) Forno de grafite, para os elementos cuja sensibilidade é muito baixa nos métodos comuns.
- b) Espectrofotômetro (Carl Zeiss, P-M-4) – utilizado nas análises espectrofotométricas dos elementos maiores e menores, de rocha. (Si, Al, Ca, Mg, Na, K, Ti, P, Mn, Fe).

Atividades desenvolvidas:

1. Sedimento de Corrente
Cu, Zn, Ni, Cr, Co, Fe e Mn – 201 amostras – (1.407 determinações).
2. Rochas
(SiO₂, Al₂O₃, K₂O, Na₂O, MgO, CaO, FeO, Fe₂O₃; TiO₂, MnO, P₂O₅, Cu, Zn, Ni, Cr, Co) – 35 amostras (560 determinações).
3. Calcário
(CaO, MgO, R.I) – 10 amostras (30 determinações)
4. Rochas
(TiO₂, FeO, P₂O₅) – 15 amostras (45 determinações)
5. Rochas
(Na₂O e K₂O) – 9 amostras (18 determinações).

Laboratório de Microscopia

Atendendo à maioria das disciplinas dos cursos de graduação e Pós-Graduação, o Laboratório de Microscopia com suas 2 salas para uso de alunos e 1 para professores, funciona continuamente, havendo utilização intensa de todo o equipamento disponível, não só com finalidades didáticas mas também para pesquisa. Microscópios de luz transmitida e refletida, Fotomicroscópio, Refratômetros, Microdurímetros, Contadores de Pontos, satisfazem a contento às atividades aqui desenvolvidas. Estas atividades se realizam não só em horário de aulas, mas em horário noturno e fins de semana para estudos de alunos e mesmo de professores.

Em virtude do crescimento normal deste laboratório, cujo funcionamento é fundamental para o bom andamento do ensino e trabalhos geológicos, é necessário e urgente, a ampliação de seu espaço físico. Esta ampliação visa a melhor conservação do valioso equipamento disponível, bem como a manutenção das coleções de rochas e lâminas que são constantemente aumentadas,

e o próprio atendimento à demanda de estudo por parte dos usuários do Laboratório.

Laboratório de Raios-X

Com instalações hidráulica e elétrica apropriadas e funcionando em sala especial do Laboratório de Geoquímica, os 2 equipamentos de Raios-X, especialmente o difratômetro vem funcionando de maneira a atender não só a professores e alunos do GEO, mas a outros departamentos da UnB, como Engenharia Agrônômica e Física. Com o esforço da Professora Responsável (ajudada por um auxiliar de laboratório durante 2 dias da semana), para satisfazer aos seus verdadeiros objetivos, o Laboratório necessita urgentemente da contratação de um técnico que possa operar os equipamentos em regime de rotina e tempo integral. O difratômetro, instalado há apenas um ano, foi doação do CNPq. Alguns problemas sobre o seu funcionamento vêm sendo sanados com a colaboração da Sismologia e do próprio CNPq.

Só o defratômetro, em menos de um ano e sem funcionar em regime de rotina, já forneceu 350 registros.

Oficina de Laminação

O serviço de laminação executou no ano em curso os serviços de confecção de 1605 lâminas delgadas e 32 secções polidas de minerais e rochas.

Neste ano, a aquisição de duas máquinas para confecção de secções polidas permitiu implantar novos métodos de confecção de secções polidas de alta qualidade. Para isso contou-se, durante um mês, com a colaboração do Professor Eike Gierth, da Universidade de Clausthal, que orientou o serviço no aperfeiçoamento de métodos de polimento.

Registrou-se também a aquisição de novo equipamento de serrar que permite a obtenção de cortes de grande diâmetro em rochas.

Laboratório de separação de minerais e tratamento de rochas

O serviço de tratamento de minerais e rochas está sendo realizado em condições precárias, em duas salas anexas do Laboratório de Geoquímica. Aguarda-se a liberação de recursos para a construção definitiva desse laboratório que permitirá o tratamento de rochas e minerais. Alguns equipamentos já foram adquiridos e sua operação depende de instalações apropriadas.

Embora nestas condições, o laboratório já vem realizando as seguintes operações: moagem, quarteamo, peneirações, secagem, limpeza em ultra-som, separação por líquidos densos, separação magnética com eletroímã Frantz, ensaio de decantação, separação de grãos com auxílio de lupa binocular, análises granulométricas, etc.

Para a realização rotineira destes ensaios há necessidade urgente de contarmos com um auxiliar de Laboratório e de um técnico de laboratório.

No que tange ao nível do ensino ministrado no GEO pode ser considerado como muito bom, conforme atesta a absorção no mercado de trabalho.

Em comparação a outras instituições similares no país, o Curso de Geologia da UnB destaca-se, entre outros aspectos, pela importância dada ao ensino prático, com uma boa participação do aluno em trabalhos de campo, e a qualificação profissional dos docentes.

O relatório resultante da visita para efeito de credenciamento da Pós-Graduação confirma o bom nível do ensino sugerindo inclusive abertura de nova área de concentração.

Os monitores têm colaborado de maneira bastante positiva para o bom nível do ensino prático.

O mercado de trabalho tanto local quanto regional tem respondido de maneira razoável no que se refere à capacidade de absorção dos concluintes do curso de geologia.

A produção científica do GEO para 1981 resultou na elaboração de 17 trabalhos publicados e aceitos para publicação.

Destaca-se a participação de vários docentes nos Simpósios:

“As mineralizações de ouro-Bahia”

“Geologia do Pré-cambriano do Centro-Oeste-Goiânia-Goiás”, além de um Simpósio na Nigéria, o que sem dúvida tem promovido o nome da Universidade de Brasília no meio científico nacional e internacional, além de abrir caminhos para um intercâmbio com outras instituições de ensino e pesquisa.

Foram aprovadas 03 teses consideradas de alto nível onde envolveram 05 docentes.

Apenas um docente do GEO foi premiado com a MEDALHA “SOUZANDRADE” DO MÉRITO UNIVERSITÁRIO, criada em comemoração ao 15º aniversário da U.F.Ma.

Quanto às atividades de pesquisa, faz-se necessário normalizar o uso de veículos para as várias saídas ao campo e também a aquisição de equipamentos mais eficientes na elaboração de análises químicas, como por exemplo para a fluorescência de Raios-X.

Dentre as atividades de extensão desenvolvidas pelo GEO no âmbito de Brasília, cabe ressaltar a tradicional realização da “Semana de Geologia orientada por docentes deste Departamento, que inclui conferências, debates, cursos e mesas redondas.

Na câmara de extensão, o GEO vem dando a sua parcela de contribuição através de dois docentes.

No núcleo de Brasília da SBG, membros do GEO ocupam cargos na Diretoria e conduzem o planejamento e organização das atividades.

No âmbito nacional, cabe assinalar que:

A presidência da SBG é exercida por um docente do GEO que vem atuando nos diversos setores das Geociências.

A participação do corpo docente do GEO na organização e realização do I Simpósio de Geologia do Centro-Oeste, Goiânia foi sem dúvida a ampliação de nossas fronteiras de atuação. A presença de nossos trabalhos e do corpo docente nos debates revelou a importância de nossas contribuições científicas no conhecimento geológico do Centro-Oeste.

O CNPq tem tido participação do corpo docente na qualidade de consultores “ad hoc”, membros de comissões, e vem realizando um trabalho de suma importância. Como orientadores de bolsistas, a atuação de diversos professores vem repercutindo nas contribuições científicas.

Cursos, visitas, palestras têm sido estimulados com outras universidades, especialmente UFOP, USP, UFPe, UFPA.

No âmbito internacional cabe assinalar que um membro do corpo docente participa da diretoria da “AGID NEWS” que congrega cientistas de todo o mundo e divulga as geociências em vários países.

No que tange aos convênios, o GEO contou com apoio do PRONUCLEAR que canalizou recursos institucionais e bolsas de estudos para o curso de pós-graduação. Na área de Sismologia, tiveram prosseguimento os convênios firmados com a ITAIPU/BINACIONAL, Eletronorte, CEMIG e FURNAS para estudar o fenômeno de sismicidade induzida em área de reservatórios. O GEO participou do Plano Integrado de Geociências na área do Pré-cambriano e de Geologia Econômica que redundará na aquisição de equipamentos, material de consumo e de custeio para trabalhos de campo, pessoal técnico, além de intercâmbio de pesquisadores com outras instituições do ramo.

Com relação ao Convênio FUB/CNPq/KFA e a Universidade de Freiburg sobre: “Aperfeiçoamento dos métodos de investigação Geológica para prospecção em regiões submetidas à alteração tropical”, a situação ainda não se encontra definida no que diz respeito ao KFA. As pesquisas de campo vêm sendo conduzidas apenas através de recursos liberados pelo CNPq.

O corpo docente do GEO é composto de 26 professores sendo 23 DE, 2 TP-24 e 1 TP-12, que tem se revelado satisfatório para o cumprimento dos programas em desenvolvimento da graduação, mas na Pós-Graduação ainda existe certa carência de especialistas na área de prospecção.

O quadro do pessoal técnico-administrativo consta de 20 pessoas que garantem a execução das tarefas técnicas e administrativas necessárias às atividades de ensino, pesquisa e extensão conduzidas pelo Departamento, embora seja necessário a contratação de três técnicos e um auxiliar de laboratório.

Na área das Geociências, o entrave mais sério na con-

tratação de docentes é a concorrência das empresas, que oferecem salários da ordem de duas a três vezes àqueles normalmente pagos pela Universidade.

Conforme se pode observar, o GEO conta com um corpo de docentes de elevada qualificação profissional, sendo a maioria em dedicação exclusiva, o que sem dúvida tem sido um dos fatores mais relevantes para a manutenção de um curso de bom nível.

A execução das atividades de natureza administrativa em geral foi satisfatória para um bom encaminhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O orçamento anual, incluindo-se as suplementações

concedidas no decorrer do 2º semestre, foi suficiente para cobrir as necessidades normais de despesas.

Os projetos previstos no Plano Anual de Atividades do GEO, tiveram um andamento apenas razoável, alguns já finalizados mas a maioria ainda em fase de execução.

Destacam-se a atuação de vários convênios firmados com a FUB e o apoio financeiro por parte do CNPq. É necessário ressaltar também, a participação dos alunos de Pós-Graduação que desenvolveram pesquisas como tema de dissertação de mestrado, bem como a participação de pesquisadores de outras universidades e de outros órgãos ligados ao governo.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS — IE

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA — MAT

Foram oferecidas 113 turmas de graduação e 21 de pós-graduação.

A exemplo do ano anterior, as diversas turmas de Cálculo I foram divididas em 3 grupos com a finalidade de homogeneização. Essa experiência tem dado bons resultados e está atualmente sendo aperfeiçoada, devendo evoluir para uma divisão em apenas 2 grupos com cadastramentos específicos na DAA, o que permitirá um maior controle das matrículas.

O nível de ensino no Departamento, comparado ao ministrado por outras instituições similares no País, situa-se certamente entre os melhores.

As atividades do MAT na área de Ciência de Computação foram intensificadas graças à colaboração do Centro Científico da IBM, através do Convênio IBM/FUB nº 82.689 firmado este ano. Em particular, foram oferecidas duas novas disciplinas de Pós-Graduação as quais, além de criar novas opções dentro do Programa de Pós-Graduação, possibilitaram o aprimoramento e a capacitação de boa parte do corpo docente do Departamento.

O MAT elaborou uma proposta de criação do Curso de Bacharelado em Ciência de Computação, a qual foi enviada ao DEG em 27.08.81.

Durante este ano, até o presente 07 alunos concluíram os Cursos de Bacharelado e Licenciatura (estando prevista ainda a conclusão de mais 07 alunos neste semestre), 4 alunos concluíram o Curso de Mestrado (e um

outro deverá concluir até o final deste mês) e 2 alunos concluíram o Curso de Doutorado.

Foram realizados um total de 29 trabalhos de pesquisa pelos professores do MAT, dos quais 8 publicados, 11 aceitos para publicação e 10 submetidos para publicação e/ou em andamento. Além disso, foram aprovadas 4 teses de mestrado e 2 de doutorado.

A perda de quatro professores doutores ocasionou uma sobrecarga docente e, como consequência, afetou parcialmente o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

Um total de 30 conferências foram proferidas no MAT por professores desta e de outras instituições. Dentre esses conferencistas, cabe mencionar que 12 são matemáticos de renome internacional oriundos dos Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra e Israel, destacando-se o Prof. Felix E. Browder cuja vinda foi patrocinada pela Sociedade Brasileira de Matemática dentro do seu Programa de Visitantes Eminentes.

Os professores do Departamento participaram de 7 reuniões científicas realizadas no Brasil e 3 no exterior tendo proferido 21 conferências em outras instituições nacionais e em instituições no exterior.

O MAT contou com a colaboração de 4 professores visitantes de curta duração que realizaram seminários e palestras especializadas e tiveram uma boa interação com os membros do Departamento.

A exemplo dos anos anteriores, o Convênio FINEP/FUB possibilitou a vinda de professores visitantes, a realização de ciclos de conferências, a participação de professores do Departamento em reuniões científicas, a publicação preliminar de trabalhos de pesquisa e a aquisição de material bibliográfico para o acervo da Biblioteca Central.

Foi firmado um Convênio IBM/FUB tendo por objetivo básico o apoio do Centro Científico da IBM na criação de opções dentro do Programa de Pós-Graduação do Departamento, oferecendo disciplinas como Automata e Linguagens Formais, Análise de Algoritmos e Estrutura de Dados, entre outras. Esse Convênio tem possibilitado, além disso, o treinamento e aprimoramento profissional de um bom número de professores do Departamento interessados na área.

Como vem ocorrendo em anos anteriores, o MAT realizou a sua Escola de Verão/81 a qual contou com o apoio financeiro do CNPq para possibilitar a vinda de professores visitantes e a participação de alunos e professores de outras instituições nas atividades da Escola.

O MAT ofereceu neste segundo semestre, através do decanato de Extensão, dois cursos de treinamento para professores da Fundação Educacional do Distrito Federal visando contribuir para uma melhoria do ensino na escola secundária.

Durante os dias 12 e 13 de novembro foi realizada no Departamento de Matemática uma reunião Regional da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), tendo por objetivo a divulgação da área de Ciência da Computação, dando uma idéia das linhas de pesquisa existentes, das áreas de aplicação, assim como de seu desenvolvimento e ensino. Contando com o apoio financeiro da SBM e do Convênio com a FINEP, foram convidados para proferir Conferências vários especialistas conceituados na área.

O corpo docente do MAT conta atualmente com 18 doutores 14 mestres e 02 bacharéis os quais apresentaram um bom desempenho geral no decorrer do presente ano.

O corpo técnico-administrativo, constituído de 10 funcionários, também apresentou um bom desempenho geral.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS — IE

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA — QUI

Enquanto o número de matrículas em disciplinas de Graduação oferecidas pelo QUI tem sido relativamente constante nos últimos anos, o número de formandos está em declínio, provavelmente devido ao pequeno número de vagas no vestibular e também por desistências eventuais. O número de candidatos para o nosso curso de mestrado ainda é baixo, não permitindo a utilização eficiente do nosso corpo docente e das instalações caras que possuímos. Não foi defendida nenhuma tese de mestrado este ano, teremos no entanto várias defesas de tese previstas para o ano vindouro.

Dando continuidade aos trabalhos anteriores, a Comissão de Ensino de Graduação do QUI elaborou um novo curriculum que visa atualizar e aprimorar o Ensino de Graduação, permitindo ao departamento atingir um nível curricular, dos melhores centros do país. As inovações introduzidas (se forem atendidos os pedidos para montar os laboratórios pretendidos) permitirão um sensível melhoramento da qualidade dos nossos formandos, principalmente por aumentar a ênfase nos trabalhos práticos em caráter individual.

Foram encontradas dificuldades para a emissão de diplomas de mestrado do nosso curso. Para sanar os problemas e evitar outros futuros, foi elaborado um novo anexo. O dinamismo do curso de mestrado, e das outras atividades do departamento, foi aumentado pela implementação (com verbas do CNPq), de seminários com participação de professores das instituições nacionais e estrangeiras. Foi analisada a possibilidade de ser criado um curso a nível de doutorado em química, e o anteprojeto se acha na VRT.

Foram publicados 6 artigos em periódicos de política editorial relativamente rígida e enviados quatro para avaliação. Adicionalmente, resultados de pesquisa foram apresentados em congressos (nos resumos da 33ª Reunião da SBPC constam 19 trabalhos) e seminários em várias instituições no país. Como nos anos anteriores, a produção comprova estar concentrada entre poucos pesquisadores, enquanto quase todo o corpo docente participa em alguma atividade científica que, eventualmente, poderá resultar em publicações. Enquanto é difícil definir a qualidade de trabalhos científicos, a área de química orgânica sintética se destaca no país. Um levantamento recente da produção nesta área coloca o QUI no terceiro lugar em número de publicações nos últimos dez anos, e em primeiro pelo número de citações publicado no Science Citation Index.

Todavia, a produção científica do departamento deveria ser considerada razoável, em níveis nacionais, mas insuficiente pelos padrões internacionais. As razões que levam a esta situação são notórias, mas entre elas se destacam: a própria composição do corpo docente que se beneficiaria com a presença de mais elementos produtivos; a falta de mecanismos ágeis para detectar e incentivar a produtividade comprovada sem entrar em conflito com as "promoções" por tempo de serviço; falta de candidatos para os cursos de graduação e pós-graduação em número e qualidade que poderia fazer jus ao nosso corpo docente; a impossibilidade de contornar problemas de instalação e manutenção de equipamentos importados, imprescindíveis aos trabalhos do QUI; a crescente burocratização já estendida ao nível internacional, que dificulta a rápida importação de reagentes e peças de reposição; falta de recursos bibliográficos em alguns setores específicos, tais como, química inorgânica e química dos heterocíclicos.

Os professores do QUI têm ajudado vários órgãos em suas atividades, principalmente na assessoria da CAPES, nas comissões para a verificação do funcionamento de cursos, na avaliação de projetos para o CNPq, seminários e cursos para outras instituições.

O departamento conta com um número de professores adequado até para uma expansão significativa do curso de mestrado e poderá oferecer mais vagas para uma parte expressiva das disciplinas de graduação, se forem sanadas as nossas deficiências nos cursos práticos (vidraria, reagentes, etc.).

O pessoal técnico lotado no QUI ou disponível através de outros setores não podem resolver problemas de operação e manutenção de equipamentos eletrônicos complexos, ficando o QUI a mercê da vinda de técnicos especializados das firmas fornecedoras. Apesar da UnB ter sempre liberado verba necessária para as visitas dos especialistas, estamos encontrando falta de compreensão e consideração das firmas fornecedoras — por exemplo, nosso aparelho de espectroscopia de massa foi adquirido há um ano, e ainda não foi instalado definitivamente por falta de uma bomba que o fornecedor se recusa a entregar.

A política de não permitir promoções do corpo técnico-administrativo, por merecimento, está causando alguns problemas.

O orçamento anual alocado no departamento não foi suficiente para atender as necessidades de despesas decorrentes da manutenção das atividades acadêmicas e de pesquisa. Entretanto, toda vez que foi solicitada a suplementação de recursos, fomos atendidos integral ou parcialmente.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS — IE

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA — EST

O ano de 1981 se caracterizou pelo aumento das atividades do EST, particularmente no incremento da produção científica e das atividades de EXTENSÃO. Pode-se destacar, neste ano, as seguintes iniciativas:

- a) Criação da Série "MONOGRAFIAS EM ESTATÍSTICA E CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO", que encerra o ano com 13 números;
- b) Estabelecimento de ciclo de Palestras em caráter rotineiro com professores convidados, tendo sido desenvolvidos diversos ciclos conforme registros constantes do relatório do DEX.

As palestras foram realizadas na Sala de Conferências do Departamento de Estatística da Universidade de Brasília, situada no MÓDULO 0-13 do ICC (Minhocão).

- c) Aumento significativo de serviços de assessoria a outros departamentos (alunos e professores) e a órgãos externos.

Como conseqüência das atividades desenvolvidas, ficaram evidentes os seguintes aspectos, ligados a administração do EST:

- 1) Insuficiência do Corpo Docente — fato que vem se agravando pela concorrência do mercado de trabalho. Há dificuldades insuperáveis em obter-se docentes com qualificação equivalente aos que abandonam a UnB. A maioria dos docentes, que pedem afastamento, o fazem compelidos por salários mais compensadores,

inclusive pelo atrativo de benefícios indiretos fornecidos pelos diversos órgãos (aluguel, assistência médica, etc.) Atualmente o EST, em função da solicitação do mercado de trabalho, vem perdendo sistematicamente docentes, tendo sua substituição se tornado cada vez mais difícil nos padrões do currículo exigido. A dificuldade de substituição de docentes é agravada pelo atual mecanismo administrativo que, a nosso ver, poderia ser agilizado.

2) Instalações do EST – O EST não conta com instalações adequadas ao volume de trabalho, ao tipo de atividade e ao número de alunos, dos cursos que lhe são afetados (300 alunos em 1981).

Apesar das dificuldades acima, tem o EST mantido o seu padrão de qualidade em termos de ensino, assessoria e pesquisa, tendo, inclusive, um índice de 100% de absorção de seus alunos pelo mercado de trabalho.

Outro aspecto a destacar é o grande número de solicitação de convênios que não são efetivados por falta de uma regulamentação que permita a participação dos docentes em DE. A nosso ver, deixa a UnB de enri-

quecer a sua contribuição a comunidade, perdendo também, os docentes, excelentes oportunidades de manter atualizados os conhecimentos dos problemas da comunidade, além de permitir uma complementação salarial que eventualmente permita fixá-los na UnB.

Cabe, finalmente, observar que o EST é um dos Departamentos de Estatística que conta com um dos maiores percentuais de professores com Pós-Graduação entre as Universidades Brasileiras.

Além das atividades acima referenciadas, cabe citar o curso de extensão "MÉTODOS DE ANÁLISE ESTATÍSTICA" desenvolvido no período de 05/03/81 a 28/05/81 com o conteúdo: – Inferência Utilizando Dois Parâmetros, Análise de Variância, Modelo Fatorial, Análise Multivariada, Análise de Grupamento, Modelos Lineares.

Foi oferecido o curso especial de SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) por solicitação dos alunos das disciplinas de Pós-Graduação Planejamento de Experimentos e Bioestatística.

RELATÓRIO DAS UNIDADES DE ENSINO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS — IB

A análise dos dados estatísticos com relação à atividade docente revelam um desempenho satisfatório do IB com um número bastante elevado de matrículas oferecidas pela unidade.

Com exceção da disciplina Zoologia I e II no 2º /81, todas as disciplinas obrigatórias foram oferecidas e a demanda plenamente atendida. Comparando-se com o relatório do ano de 1980 nota-se uma estabilização da atividade docente tanto na graduação como na Pós-Graduação, provavelmente revelando um limite na capacidade de atendimento. Note-se que o nº de créditos por professor equivalente DE foi de 28,7 e o nº de turmas oferecidas foi de 393, tendo havido um aumento de 10 turmas sobre 1980. Ressalte-se o fato de que, como nos anos anteriores, vários professores colaboraram com aulas em outros departamentos e também se dividiram entre a graduação e a pós-graduação. Note-se que não foram consideradas as horas empregadas na orientação de teses, fato que determinou uma carga horária mais elevada para os professores orientadores da unidade de um modo geral.

Na Psicologia foi aperfeiçoado o manual do aluno e para todos os departamentos do IB foi promovido por iniciativa do Decanato de Assuntos Comunitários e da Diretoria do IB, o Seminário sobre Qualificação Profissional e Mercado de Trabalho que se constituiu num ponto de partida para profícuas discussões entre o corpo docente, discente e os profissionais das várias áreas.

A reformulação do currículo do curso de Ciências Biológicas foi objeto de cuidadoso estudo durante todo o ano, pelos três departamentos interessados e pela Congregação de Carreira do IB. O projeto já foi aprovado pela CCCG/IB e pela CEG, e será encaminhado ainda este ano aos órgãos superiores. Muitas atividades docentes foram realizadas, principalmente pelo Departamento de Biologia Vegetal (VEG), na FAL e em outros locais dentro e fora do DF. Para o bom êxito destes programas contribuiu o aumento da frota de veículos oferecida pela Universidade e a colocação de um ônibus com saída diária e regular do campus à FAL.

Os monitores tiveram um excelente desempenho em todos os departamentos e contribuíram para a qualidade do ensino, no entanto a ampliação do seu número seria desejável.

No PSI, as contratações de professores realizadas em 1981 permitiram aumentar o número de disciplinas oferecidas em psicologia organizacional. Tanto no ANI quanto no PSI os professores contratados irão beneficiar a graduação e a pós-graduação, considerando-se o bom nível dos novos docentes.

A boa qualidade dos cursos de pós-graduação oferecidos pela unidade foi reconhecida através de avaliações da CAPES que concedeu o conceito A para o curso de mestrado em Psicologia (PSI) e para o mestrado em Fitopatologia (VEG) e B para o mestrado em Ecologia (VEG). O IB foi aquinhoado com um número suficiente de bolsas de mestrado oferecidas pela CAPES e CNPq, refletindo assim o alto conceito atingido pelos nossos programas.

Durante o período foram defendidas 31 teses de mestrado, na sua totalidade envolvendo trabalho experimental ou pesquisa de campo.

Ressalte-se que em 1981 foi recredenciado pelo CFE o curso de mestrado em Fitopatologia (VEG) e se encontra em andamento o credenciamento do curso de Ecologia (VEG). Vários projetos para cursos de doutorado e mestrado foram aprovados pelo conselho departamental do IB e encaminhados ao VRT para exame dentro do programa de desenvolvimento e expansão da pós-graduação na UnB. A nível de especialização, foi oferecido pelo VEG o "Curso de Especialização em Fitopatologia" tendo como objetivo o aprimoramento de técnicos do Ministério da Agricultura no campo da defesa sanitária.

Várias foram as atividades de extensão realizadas no período pelos departamentos. Na Psicologia (PSI) a Clínica Psicológica (UEEP) atendeu a 200 clientes entre crianças, adultos e adolescentes, e na Biologia Animal (ANI) a Clínica de Aconselhamento Genético prestou serviços a 33 clientes. Ressalte-se que cada cliente vem aos serviços várias vezes o que dá uma idéia do nº de horas utilizado nesta atividade em que colaboraram professores e alunos em estágios regulamentares. O VEG ofereceu vários cursos de extensão, destacando-se o de "Taxonomia Numérica", ministrado pelo especialista Pe. Jesus Moure, da Universidade do Paraná, e o de "Bioacústica", ministrado pelo Prof. Jacques

Viellard, de Campinas, ambos a nível de pós-graduação.

Vários convênios tornaram possível a colaboração entre agências governamentais e os departamentos, como por exemplo: o convênio FUB/CNPq/EMBRAPA. A FUB e a FINEP renovaram convênio para o programa de Ecologia e novo convênio com a FINEP, desta vez para a Fitopatologia, encontra-se em fase de avaliação. Além disso, há os vários convênios individuais dos professores pesquisadores que favoreceram o desenvolvimento da pesquisa no Instituto, complementando os recursos oferecidos pela FUB.

Em fevereiro de 1981, sob os auspícios da Sociedade Brasileira de Zoologia, foi realizado na Universidade de Brasília o VIII Congresso de Zoologia, coordenado pelo Prof. Cleber J. R. Alho, do Deptº de Biologia Animal (ANI).

Vários docentes se empenharam em atividades de extensão de vários tipos, tais como, participação ativa em congressos científicos nacionais e internacionais, realização de cursos e palestras, consultoria técnica à CAPES, CNPq, OMS e FINEP. Isto reflete o elevado nível técnico-científico e excelente reputação profissional de nossos docentes.

No entanto, mais poderia ter sido realizado, se a carga docente de nossos melhores professores fosse menor permitindo-lhes se dedicar com mais freqüência aos cursos de extensão.

O número de trabalhos publicados pelos docentes do IB sofreu em 1981 um ligeiro decréscimo. Foram publicados 139 trabalhos, em revistas nacionais e estrangeiras, dando um índice de 1,7 por professor. O número de trabalhos aceitos para publicação foi 60, o de encaminhados para publicação foi 33, além de 92 pesquisas que se encontram em andamento, revelando uma alta atividade em pesquisa científica. Ressalte-se a importância para o País de certas linhas de pesquisa em andamento no IB, nas várias áreas, como se depreende pelos relatórios dos professores.

A qualidade dos trabalhos de pesquisa realizados no IB permitiu que dois docentes do CEL fossem premiados. O Prof. Manuel Mateus Ventura recebeu o "Prêmio Anísio Teixeira" concedido pela CAPES a cientistas que mais se distinguiram em seus campos de trabalhos, contribuindo de maneira decisiva para a ciência no Brasil; e o Prof. Elliot W. Kitajima o "Prêmio Arnaldo Gomes Medeiros" pelo melhor trabalho científico apresentado no 14º Congresso da Sociedade Brasileira de Fitopatologia. Também no VEG o Prof. Chan Shung Huang foi agraciado com o "Prêmio do Mérito Alheiro" concedido pelo Ministério da Agricultura. No entanto, para continuar o desenvolvimento da pesquisa científica vários departamentos precisam desenvolver certas áreas consideradas preferenciais, aumentando as suas equipes com a contratação de novos professores.

Deve-se consignar a reorganização e expansão do

Herbário (VEG) que recebeu neste ano 2.800 novas amostras de plantas.

Contam os departamentos do IB com um número razoável de professores titulados de alto nível. No entanto, verificam-se em todos os departamentos carências em certas áreas, como por exemplo, na área de Bioquímica e Biologia Molecular (CEL), na área de Botânica e Ecologia (VEG) e Psicologia Organizacional e Escolar (PSI).

O VEG continua com seu programa contínuo de Pós-Doutorado, estando no exterior, atualmente, o Prof. Ming-Tien Lin que desenvolve na Iowa State University pesquisa sobre vírus de plantas. Três docentes do VEG e um do ANI ainda se encontram no exterior cumprindo programa de doutorado e um docente do PSI defendeu tese de doutorado no Instituto de Psicologia da USP.

Lamenta-se a perda por falecimento do Prof. Guilford do VEG e cuja substituição tem sido dificultada por falta de candidatos com a devida capacitação.

O enquadramento de vários professores colaboradores e o acesso de docentes que se titularam após o enquadramento é esperado como um fator de estabilização e satisfação do corpo docente.

No tocante ao corpo técnico-administrativo, foi marcante o bom desempenho do pessoal que com sua dedicação permitiu aos professores desempenharem sua tarefa. Ressalte-se que as necessidades dos departamentos foram atendidas com a execução do "Plano de necessidade de pessoal técnico-administrativo para o IB" elaborado em 1980, à exceção de um técnico para o

laboratório de Enzimologia e um supervisor especializado para o laboratório de microscopia eletrônica do CEL.

Na parte referente a equipamentos, a administração central tem envidado esforços para mantê-los funcionando, comprando as peças e providenciando sua manutenção.

Os serviços realizados pela OTM foram executados de maneira regular e satisfatória.

Os laboratórios de ensino, no entanto, apesar de ainda prestarem serviços estão necessitando de reaparelhamento após mais de dez anos de uso constante. No âmbito do IB está em elaboração um plano para "salas de microscópio" para o ensino de graduação, antiga aspiração dos docentes.

O orçamento anual das unidades foi bastante satisfatório em decorrência das suplementações feitas pela SPR no 2º semestre de 1981. No entanto, esta necessidade constante de suplementação parece demonstrar que os orçamentos continuam ligeiramente defasados com relação às necessidades reais, de um modo geral. Os serviços de apoio à docência e à pesquisa funcionaram a contento oferecendo a infra-estrutura necessária. Houve, no entanto, dificuldades na obtenção de animais do Biotério Central para aulas e experiências.

Já foi aprovada a transferência dos serviços administrativos do IB e seus departamentos para a nova localização, prevista no documento de ocupação do ICC. Esta transferência irá beneficiar sobretudo o CEL e o VEG cujas instalações atuais são extremamente precárias e inadequadas.

EM BRANCO

INSTITUTO DE
CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS — IB

DEPARTAMENTO DE
BIOLOGIA
CELULAR — CEL

A análise dos dados estatísticos relativos ao ano de 1981, em comparação com os do ano anterior (1980), pode ser sumarizada assim:

- a) dos 20 docentes lotados no CEL (não se computou no total dos docentes o Prof. Amadeu Cury — Decano de Pesquisa e Pós-Graduação), estiveram efetivamente envolvidos no ensino 17,5 (Equiv. a DE). Isto porque, dos professores do Departamento, 01 está emprestado ao ANI (Biologia Geral) e 01 é TP-24.
- b) o número de matrículas oferecidas pelo Departamento passou de 1.179 para 1.221 (graduação 1.071 e pós-graduação 150), aumentando a relação do Nº de Matrículas/Nº de Prof. Equiv. a DE de 44,4 para 69,8.
- c) o número de créditos efetivamente oferecidos cresceu de 485 para 489 (graduação 424 e pós-graduação 65), causando uma variação de 26,2 para 27,9 do índice — Nº de Créditos/Nº de Prof. Equiv. a DE.
- d) o número de disciplinas efetivamente oferecidas decresceu de 33 para 28 disciplinas (graduação 17 e pós-graduação 11). Alterando o índice Nº de Disciplinas/Nº de Prof. Equiv. a DE de 1,8 para 1,6.
- e) o número de turmas foi reduzido de 66 para 63, não determinando contudo uma variação do índice (Nº de Turmas/Nº Prof. Equiv. a DE) o qual foi mantido constante em 3,6.

f) o número de 44 trabalhos publicados pelos docentes do Departamento em 1981 permaneceu igual àquele de 1980, o que bem demonstra o interesse e a dedicação dos professores, pois houve um incremento do Nº de Trabalhos/Nº de Prof. Equiv. a DE e 2,4 para 2,5.

Com relação aos nºs de matrículas de créditos, de disciplinas e de turmas do CEL, cabe salientar, que docentes deste departamento colaboraram em 10 disciplinas de outros Departamentos da UnB (graduação - 6 e pós-graduação - 4), com 23 turmas (graduação - 19 e pós-graduação - 4), com 69 créditos (graduação - 52 e pós-graduação - 17) e num total, para estas disciplinas, de 346 matrículas (graduação - 320 e Pós-Graduação - 26).

A nível de graduação, todas as disciplinas têm sido regularmente oferecidas atendendo a demanda. Na parte referente a pesquisa possui o Departamento 08 trabalhos em vias de publicação (05 aceitos e 03 encaminhados), além de 13 títulos em andamento.

Em 1980, o Departamento recebeu verba concedida pela SPR, para a aquisição de material importado comprável no mercado nacional, possibilitando que fossem adquiridos materiais fotográficos diversos (filmes, reveladores, papéis, etc.), o que ajudou bastante a elaboração de trabalhos científicos e o desenvolvimento da parte didática (graduação e pós-graduação). Porém, já em 1982, ver-se-á o CEL obrigado a pleitear, novamente, verba para o mesmo fim, caso contrário, suas atividades acadêmicas serão profundamente afetadas.

Quanto à qualificação dos docentes só resta tecer elogios a todos, pois desempenharam com brilho e dedicação suas obrigações acadêmicas.

A qualidade das instalações merece algumas críticas, uma vez que se fossem melhores, em maior número e estivessem, realmente, adaptadas às nossas necessidades seriam de melhor serventia. Problema este que poderá ser resolvido pela aplicação do "Plano de Ocupação do ICC - 1980".

Na parte referente a equipamentos pode-se ressaltar que:

- a) a Administração Superior da UnB de maneira prudente e sábia tem conseguido comprar os equipamentos indispensáveis às atividades acadêmicas (ensino e pesquisa), e
- b) os serviços de reparo e manutenção têm ocorrido de maneira regular e satisfatória, cabendo aqui, salientar, muito particularmente, o trabalho que vem sendo realizado pela OTM. Assim, neste particular, só nos resta desejar e esperar que tanto a Administração Central como a OTM continuem seus respectivos trabalhos em 1982 e nos anos subsequentes da mesma forma como tão bem o fizeram em 1981.

No tocante ao nível do ensino, no âmbito do Departamento, ele é mais do que satisfatório, igualando-se aos melhores do país.

A atuação dos monitores, além de séria e responsável, muito tem contribuído para o bom desempenho das atividades didáticas, principalmente nas disciplinas - Bioquímica e Biofísica que oferece semestralmente 250 vagas distribuídas em 10 turmas e - Bioquímica I com 60 vagas em 2 turmas, por força dos trabalhos práticos. Ora, do exposto, seria até desejável que o número atual de monitores fosse ampliado.

A informação referente à capacidade de absorção do mercado de trabalho, local ou regional, dos alunos egressos da habilitação 2.119 - Biologia Molecular, fica um pouco prejudicada, posto que este tipo de profissional está mais voltado para o magistério e a pesquisa. Todavia, face ao Decreto 84.817, que regula a contratação de docentes pelas Instituições de Ensino Superior mantidas direta ou indiretamente pela União, e do Decreto 85.005, recentemente aprovado, que regula a profissão de Biólogo e Biomédico, espera-se que nossos futuros Biólogos não tenham suas atividades profissionais prejudicadas.

Por esta razão, preocupa-se atualmente o IB (ANI, CEL, VEG) em reformular o currículo do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado e Licenciatura, propondo acabar, definitivamente, com as diversas habilitações do Bacharelado em Ciências Biológicas, deixando que os futuros profissionais egressos da UnB sejam "rotulados", isto é, tenham suas especialidades profissionais definidas, pelo Conselho Regional de Biologia, segundo as disciplinas efetivamente cursadas.

Os trabalhos de pesquisa desenvolvidos no CEL, como sempre, são em bom número e de boa qualidade, comparando-se aos produzidos nos melhores centros do país, o que continuará permitindo à UnB manter-se entre as principais instituições de ensino e pesquisa do Brasil, conseqüentemente com reflexos nacionais e internacionais. Verifica-se, pois, a inegável contribuição para o conhecimento científico nacional e mundial.

No ano de 1981 teve o Deptº seis teses defendidas, sendo todas de boa qualidade científica, revelando o zelo e a orientação segura dos Professores Orientadores do Curso de Mestrado em Biologia Molecular. Para o ano de 1982, deverão ser defendidas três teses.

Apesar de tudo o que já foi dito, existe uma certa dificuldade para os laboratórios manterem e desenvolverem suas atuais linhas de pesquisa, pela falta de drogas, reagentes, etc., importados, apesar do empenho crescente da SPR em aumentar, dentro do possível, as verbas destinadas a este fim. Claro, que se trata de um problema nacional, mas, nem por isso, seus reflexos deixam de ser sentidos e, muitas vezes, mal compreendidos pelos pesquisadores.

No campo das atividades de extensão, salientam-se as seguintes:

- a) Atividades de extensão propriamente ditas.

Curso de Fotografia Científica, que tem sido de grande valia para os professores e alunos de Pós-Graduação.

b)
Al
to
CN
esq
MI
ma
cie
rio
asp

A
siç
au
bu
qu
2 J
qu
cia
de
Mi
pes
tur
gra

Ma
to
rea
do
O
Tei
for
Cie
sas.
Arn
cier
dad

O a
vo,

b) Convênios.

Além de convênios pessoais dos docentes do CEL, junto aos órgãos financiadores de pesquisa, tais como: CNPq, OMS, FINEP, etc., sobressai-se de maneira toda especial, o convênio celebrado entre a FUB e a CEME/MPAS, para produção do hormônio do crescimento humano (HCH) — Somatotrofina que, além do aspecto científico e da economia de divisas para o País (anteriormente todo o HCH era importado), tem em si o aspecto humano, e por que não dizer, social.

A quantidade de docentes lotados no Deptº (composição numérica) não é ainda a desejável, precisando ser aumentada de quatro ou cinco docentes, a serem distribuídas da seguinte forma: 1 para o Laboratório de Bioquímica, 2 para o Laboratório de Enzimologia e 1 ou 2 para o Laboratório de Biologia Molecular. Quanto à quantidade de pessoal técnico-administrativo há carência de 1 Técnico para o Laboratório de Enzimologia e de 1 Supervisor Especializado para o Laboratório de Microscopia Eletrônica, a fim de que os trabalhos de pesquisas possam se desenvolver de maneira mais natural e a contento, possibilitando inclusive maior integração com outras áreas.

Marcando de maneira indelével a boa qualificação tanto do corpo docente como dos trabalhos de pesquisa realizados no CEL, podemos citar que dois professores do Deptº foram agraciados com honrarias científicas. O Prof. Manuel Mateus Ventura — “Prêmio Anísio Teixeira” — pelas relevantes contribuições prestadas na formação, orientação e desenvolvimento da Cultura Científica e da Pesquisa Brasileira com projeções diversas. O Prof. Elliot Watanabe Kitajima — “Prêmio Arnaldo Gomes Medeiros” — pelo melhor trabalho científico apresentado no “14º Congresso da Sociedade Brasileira de Fitopatologia” (RS — 1981).

O aspecto qualitativo do pessoal técnico-administrativo, pode dizer-se que é dos melhores.

No tocante à contratação de docentes, tem o CEL encontrado dificuldades, face ao Decreto 84.817 que regula a contratação de docentes pelas Instituições de Ensino Superior, mantidas direta ou indiretamente pela União, uma vez que não dispõe de vagas para substituição, porquanto tenha necessidade de quatro ou cinco docentes.

Face ao exposto e levando-se em conta o supracitado Decreto, precisa o Departamento da vaga da professora transferida para a SOC no início do 1º semestre de 1981.

Na parte referente ao pessoal técnico-administrativo, foi quase totalmente atendido em suas pretensões pelo “Plano de necessidade de pessoal Técnico-Administrativo para o IB”, elaborado no início de 1980, faltando apenas um Técnico de Laboratório e um Supervisor Especializado, conforme relatado acima.

O afastamento de professores de suas funções docentes não tem gerado problemas relacionados com as atividades acadêmicas, posto que, as solicitações de afastamento são sempre criteriosas. Contudo, o afastamento não autorizado, por que não foi pedido, é que em alguns casos tem criado situações embaraçosas.

Na parte administrativa não houve reflexos negativos dos serviços auxiliares nas atividades acadêmicas.

A situação orçamentária do Departamento (orçamento-programa) no ano de 81 foi satisfatória, mediante a Suplementação feita pela SPR no 2º semestre de 81. Logo, seria interessante que a proposta de orçamento do CEL sofresse cortes menores, porque, caso contrário, jamais estará atualizada, exigindo constantemente suplementações. Cita-se como exemplo, o orçamento relativo à Pós-Graduação, o qual, sempre, fica muito aquém de nossas necessidades.

EM BRANCO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS — IB

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA VEGETAL — VEG

Os dados estatísticos são significativos e revelam boa atividade do departamento, no que diz respeito ao ensino. Quanto à pesquisa, o número de trabalhos publicados por professor (1,52) também é relevante, uma vez que foram listados somente os trabalhos completos, excluindo-se publicações de resumos.

Além das optativas, foram oferecidas todas as disciplinas obrigatórias da graduação, tanto no primeiro como no segundo período letivo regular. As disciplinas da pós-graduação também foram oferecidas regularmente e estiveram distribuídas nos dois períodos. As matrículas oferecidas, em número de 1.524, foram superiores à demanda, o que demonstra o potencial do departamento, apesar do número reduzido de professores em exercício.

Tivemos muita preocupação em adequar, às necessidades atuais, o currículo do Curso de Ciências Biológicas e os programas das disciplinas ministradas pelo VEG, considerando-se os avanços da Biologia, a realidade brasileira e o mercado de trabalho. Neste aspecto, o departamento participou ativamente na elaboração da proposta de reforma curricular do Curso de Ciências Biológicas e do Seminário "Qualificação Profissional e Mercado de Trabalho", promovido pelo Decanato de Assuntos Comunitários e Instituto de Ciências Biológicas e cuja finalidade precípua foi a de reunir subsídios para uma ampla e efetiva reforma curricular, além dos aspectos inerentes ao mercado de trabalho.

As duas habilitações da graduação, Botânica e Ecologia, pelas quais o departamento é responsável, oferecem

boas perspectivas de mercado de trabalho, uma vez que estamos em situação de carência quanto a botânicos e a Ecologia representa um ramo relativamente novo do conhecimento.

A pesquisa que realizamos junto aos ex-alunos dos cursos de pós-graduação, Mestrado em Ecologia e Mestrado em Fitopatologia, demonstrou que todos eles estão colocados e exercem suas atividades, principalmente, nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.

Os dezessete professores que se encontram em exercício efetivo junto ao departamento trabalham em regime de dedicação exclusiva, ponto altamente positivo para um bom desempenho do ensino e da pesquisa; desses, quinze possuem o título de doutor e dois, de mestre. Entre os doutores, dez obtiveram o título no exterior e cinco, no Brasil.

Três docentes encontram-se no exterior, na Universidade de Edimburgo, Escócia, cumprindo programa de doutorado na área de Ecologia, mais especificamente, nas subáreas de Manejo dos Recursos Florestais, Bioclimatologia e Limnologia, o que demonstra o interesse do VEG na qualificação do seu corpo docente.

O departamento vem mantendo um programa contínuo de pós-doutorado, estando no exterior, atualmente, o Prof. Ming-Tien Lin que desenvolve, na Iowa State University, Ames, EUA, pesquisa sobre caracterização química e sorológica de três vírus de plantas: vírus do mosaico da soja, vírus do mosaico leve da cassia e vírus do mosaico severo do caupi.

Os dados revelam a excelência do corpo docente. A titulação dos professores sugere um bom nível de ensino e podemos afirmar, com segurança, a superior qualidade do ensino comparado com a maior parte das instituições congêneres do país.

Nossos cursos de pós-graduação foram muito bem avaliados pela CAPES, através da Coordenadoria de Acompanhamento e Avaliação (CAA), recebendo Conceito A o Mestrado em Fitopatologia e Conceito B, o Mestrado em Ecologia.

O CNPq concedeu-nos dezenove bolsas de mestrado, sendo doze para a Ecologia e sete para a Fitopatologia e, da CAPES, recebemos dez bolsas, seis para a Ecologia e quatro para a Fitopatologia.

O Curso de Mestrado em Fitopatologia obteve aprovação de seu pedido de credenciamento, através de parecer favorável da comissão verificadora composta pelos professores Geraldo Martins Chaves, da Universidade Federal de Viçosa e Miguel Porto, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A inspeção se realizou nos dias 22 e 23 de abril e o credenciamento foi aprovado em 06 de outubro, pelo parecer nº 699/81. Julgamos interessante transcrever os dados referentes às qualificações do curso e que fazem parte do processo: "Titulação do Corpo Docente: muito boa. Corpo discente: muito bom. Qualificação dos orientadores: excelente. Produção científica discente: muito boa. Produção científica docente: excelente".

Com a finalidade de aprimorarmos o currículo do Mestrado em Fitopatologia, elaboramos proposta para reforma do Anexo do Curso. A proposta já foi aprovada pelo Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, aguardando aprovação pelo Conselho Universitário, para posterior envio ao Conselho Federal de Educação.

Foi solicitado ao CFE, através do O.FUB nº 175/81, de 01 de abril de 1981, o credenciamento do Curso de Mestrado em Ecologia. A comissão verificadora, composta pelos professores Clóvis Teixeira, do Instituto Oceanográfico da USP e Francisco A. Esteves, da Universidade Federal de São Carlos, realizou inspeção nos dias 03 e 04 de setembro. Ainda não conhecemos o parecer do CFE, porém, estamos confiantes, em vista das manifestações favoráveis e de apoio que recebemos dos senhores membros da comissão.

No que diz respeito aos equipamentos dos laboratórios, houve significativo aumento do acervo, pela aquisição de aparelhos comprados com recursos do Programa PREMESU IV e do Convênio FUB/FINEP (Projeto Ecologia).

Desejamos consignar o número de 2.800 amostras de plantas que deram entrada no Herbário, representando aumento significativo se comparado ao de 1979, que foi de 500 amostras. Nos dois últimos anos o Herbário apresentou expansão considerável ao mesmo tempo que sua organização foi aprimorada.

As pesquisas realizadas pelo docentes dizem respeito às três áreas científicas do departamento, Botânica, Ecologia e Fitopatologia. Representam pesquisas originais, de alto cunho experimental e oferecem valioso subsídio ao conhecimento básico e aplicado das ciências em questão.

Nesta data já foram defendidas e aprovadas seis dissertações, três do Mestrado em Ecologia e três do Mestrado em Fitopatologia, estando previstas as defesas de mais cinco (quatro em Ecologia e uma em Fitopatologia), no decorrer deste ano. As dissertações aprovadas revelam boa qualidade e é importante ressaltar que todas se constituem em trabalho de pesquisa experimental, nas áreas de Ecologia e Fitopatologia. Sob o ponto de vista quantitativo, há um fluxo normal de saída, nos dois cursos, decorrente das próprias normas da UnB, referentes à pós-graduação, as quais limitam o tempo de permanência do aluno na universidade, concedendo-lhes um máximo de seis períodos letivos regulares, para o mestrado.

No que concerne às atividades de extensão, foi bastante intensa a participação do departamento. No primeiro período letivo regular, organizou-se a "Clínica Vegetal", para treinamento e prestação de serviços na identificação de fitopatógenos. Participaram os alunos de pós-graduação em Fitopatologia, os quais fizeram o trabalho de identificação dos patógenos, orientados pelo professor responsável, e a prestação de serviços esteve aberta à comunidade em geral.

De 04 a 15 de maio, realizamos o curso de "Técnicas de Organização de Herbário", tendo como objetivo di-

vulgar as técnicas usadas no preparo de exsiccatas e os conhecimentos gerais sobre a organização dos herbários. O curso teve uma boa repercussão; vinte alunos se inscreveram e freqüentaram assiduamente, procedentes dos Estados do Maranhão, Pará e Acre, além dos de Brasília, pertencentes à UnB, CNPq, EMBRAPA, IBDF, CEME e SEMA.

O Pe. Jesus Santiago Moure, da Universidade Federal do Paraná, ministrou um curso de "Taxonomia Numérica", no período de 25 a 29 de maio, ao nível de pós-graduação, tendo dele participado, principalmente, os alunos do Mestrado em Ecologia. O curso despertou profundo interesse, dado a importância da taxonomia numérica na análise de grupos de dados com fins de classificação.

Associando-se às comemorações alusivas ao Dia Mundial do Meio Ambiente e à Semana Nacional do Meio Ambiente, o departamento promoveu, no dia 04 de junho, mesa-redonda sobre "Conservação da Natureza e Manejo dos Recursos Naturais", objetivando conscientizar a comunidade universitária para os problemas e soluções a respeito da conservação do meio ambiente.

No segundo período letivo regular, foi oferecido o "Curso de Especialização em Fitopatologia", ao nível de pós-graduação "lato sensu", tendo como finalidade o aprimoramento de técnicos pertencentes ao Ministério da Agricultura, no campo da defesa sanitária vegetal. A realização deste curso ocorre anualmente, com recursos de convênio celebrado, em 1977, entre a FUB e o Ministério da Agricultura.

De 21 a 25 de setembro, o Dr. Jacques Viellard, da Universidade Estadual de Campinas, ministrou curso de "Bioacústica", aos professores e alunos do Mestrado em Ecologia, sempre dentro do espírito de ampliar os horizontes acadêmicos, através de cursos extra-curriculares.

"A vegetação de Goiás. Importância e suas alterações" foi tema de palestra proferida, no dia 22 de setembro, pelo Prof. José Ângelo Rizzo, da Universidade Federal de Goiás. Esta iniciativa visou associar o departamento às atividades alusivas ao "Dia da Árvore" (21 de setembro). O Prof. Rizzo discorreu sobre a vegetação de Goiás, abordando aspectos taxonômicos, econômicos, de aproveitamento das plantas e conservacionistas, mostrando as profundas alterações decorrentes das ações antrópicas.

O Dr. G. T. Prance, do Jardim Botânico de Nova Iorque, falou para os botânicos da UnB e de algumas instituições de pesquisa de Brasília, no dia 12 de novembro, versando sua palestra sobre "Etnobotânica dos Índios Amazonenses". O Dr. Prance teve a oportunidade de visitar e entrar em contato com algumas tribos de índios da Amazônia, coletando informações sobre as plantas usadas por essas tribos para diversos fins e como esses usos estão ligados aos vários ritos cerimoniais que refletem as características das tribos.

Estiveram em execução, durante o ano de 1981, os seguintes convênios: FUB/COBAL, com o objetivo de identificar e controlar os fungos associados às podridões de pós-colheita de hortaliças e frutas; FUB/CNPq/EMBRAPA, com vista a dinamizar a pesquisa fundamental sobre a vegetação nativa e elementos da flora do Brasil, pelo conhecimento científico e utilização racional; FUB/EMBRAPA, tendo como finalidade formar pessoal qualificado nas áreas de Fitopatologia e Ecologia, ao nível de mestrado; FUB/CPAC-EMBRAPA, convênio de cooperação técnica, utilizando, de forma mútua, os recursos humanos, materiais e instalações existentes nas duas instituições.

Desejamos ressaltar a assinatura do terceiro convênio entre a FUB e a FINEP, visando a manutenção e o desenvolvimento do Programa em Ecologia. Foram apresentados vinte e seis projetos, dentro das principais linhas gerais de pesquisa em Ecologia. A vigência do atual convênio é de 30/03/81 a 30/03/83 e os recursos totalizam Cr\$ 21.000.000,00.

Em 17 de julho encaminhamos ao Magnífico Reitor, através do OI-VEG/033/81, proposta para um outro convênio com a FINEP, tendo como finalidade desenvolver pesquisas em Fitopatologia. O objetivo maior do projeto diz respeito à etiologia, epidemiologia e controle das doenças de plantas cultivadas na região dos cerrados. A proposta enquadra-se dentro de uma visão de aproveitamento e desenvolvimento do Cerrado, no que tange à produção agrícola e à melhoria da produtividade, pelo controle adequado das principais doenças que atacam as plantações. O projeto foi aprovado no âmbito da Universidade e está sendo analisado pela FINEP.

O departamento elaborou três projetos para a criação do Mestrado em Botânica e dos doutorados em Ecologia e Fitopatologia. Os projetos fazem parte de um programa geral de expansão da pós-graduação na UnB, e consideramos que as perspectivas de viabilidade são promissoras, levando-se em conta a estrutura e a potencialidade do departamento.

No que diz respeito aos recursos humanos, é imperioso ressaltar a grande dificuldade que encontramos no recrutamento de professores. O departamento não conseguiu preencher as vagas de docentes, por absoluta falta de candidatos qualificados, sobretudo brasileiros, que atendam às necessidades das especializações desejadas, além das exigências da própria formação.

O orçamento anual da unidade foi bastante satisfatório em decorrência das sucessivas suplementações ao montante inicial (Cr\$ 741.000,00). Ao término do exercício financeiro nosso orçamento atingiu a expressiva cifra de Cr\$ 2.250.000,00.

Ao fazermos uma análise das atividades do VEG no decorrer do ano de 1981, concluímos por uma proveitosa e eficiente atuação, em prol do ensino, da pesquisa e da extensão.

EM BRANCO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS — IB

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL — ANI

— Ao nível de graduação, todos os professores do Departamento de Biologia Animal (ANI) exerceram atividades de ensino, com exceção dos que se encontram devidamente afastados. Duas disciplinas deixaram de ser oferecidas no 2º/81 (*Zoologia I — Invertebrados* e *Zoologia II — Vertebrados*) em função da saída de dois docentes e dificuldades de recrutamento de professores de alto nível na área. Embora tal problema tenha sido resolvido pela contratação de dois novos docentes no final de 1981, ele contribuiu para que ocorresse um decréscimo de 14% no número de matrículas oferecidas. Também, ao nível de pós-graduação cerca de 20% dos professores desenvolveram atividades didáticas incluindo em alguns casos, orientação de teses. Vários docentes ministraram palestras e seminários em disciplinas de outros Departamentos ou do próprio ANI, continuando portanto a haver nesse sentido, um bom intercâmbio entre os Departamentos. A discussão sobre aspectos de ensino da UnB especialmente da área biológica foi formalizada por meio da criação de um grupo constituído por um representante de cada laboratório do ANI. Este grupo apresentou um relatório com sugestões visando a melhoria do ensino na área biológica sob responsabilidade do Departamento de Biologia Animal. Esta preocupação dos docentes do ANI com a qualidade do ensino foi inclusive respondida com um Seminário de Qualificação Profissional e Mercado de Trabalho onde o Departamento teve uma decisiva participação. O sistema de avaliação das disciplinas do ANI submetido aos alunos no final do período letivo em 1980 continuou a ser aplicado em algumas disciplinas onde modificações introduzidas puderam então ser avaliadas. O número de monitores continua inalterado e mais

uma vez, na quase totalidade dos casos houve um excelente desempenho por parte dos mesmos.. Embora alguns docentes do ANI colaborem em outros cursos de pós-graduação, o Departamento não oferece tais cursos. A primeira tentativa para instalação de um curso de pós-graduação no ANI ocorreu em 1981 através da elaboração de uma proposta de criação de um curso na área de Genética Tecnológica, ao nível de mestrado e doutorado que foi submetida à Administração Superior. Embora os docentes procurem manter alto padrão de ensino nas diferentes disciplinas, as condições das instalações, especialmente salas de aulas práticas e anfiteatros que já não eram satisfatórias em 1980, continuam inalteradas ou vêm se agravando o que se constitui em uma séria preocupação quando se busca uma maior eficiência do ensino.

– Os trabalhos de pesquisa desenvolvidos no ANI continuaram a abordar aspectos importantes tanto do ponto de vista acadêmico como aplicado. Certas linhas de pesquisa como a de controle biológico de pragas e vetores de doenças endêmicas, ecologia e neurobiologia de primatas não-humanas, ecologia e manejo da tartaruga da amazônia, biologia de caramujos vetores de esquistossomose, citogenética humana e produção de protoplastos em diversos organismos podem ser tomadas como exemplos ilustrativos. No total resultaram 26 trabalhos efetivamente publicados em revistas nacionais e estrangeiras (representando um aumento de cerca de 8% em relação à 1980), além de 6 outros já aceitos, 10 encaminhados para publicação e 26 de andamento.

– Os docentes do ANI (cerca da metade deles) estiveram envolvidos em atividades de extensão como palestras, seminários, conferências, participação em bancas de concursos, congressos, cursos de especialização e aperfeiçoamento, prestação de serviços de assessoria e consultoria. O Serviço de Aconselhamento Genético continuou a exercer suas atividades de extensão atendendo 33 casos em 1981. Em fevereiro de 1981 sob os auspícios da Sociedade Brasileira de Zoologia foi realizado em Brasília o VIII Congresso Brasileiro de Zoologia Coordenado pelo Prof. Cleber José R. Alho do ANI. O Congresso teve alto sucesso e repercussão

tendo sido apresentado cerca de 300 trabalhos científicos. Foi também iniciado um Convênio com a EMBRAPA (FUB/EMBRAPA 81667) com o objetivo de desenvolvimento de pesquisas, visando a caracterização genética e melhoramentos de fungos para controle biológico de insetos-pragas da Agricultura.

– O ANI completou o ano de 1981 com o mesmo número de docentes e pessoal técnico-administrativo que no ano anterior. Dois docentes se demitiram mas foram devidamente substituídos. Um professor retornou as suas atividades após estágio em Universidade da Grã-Bretanha (Professora Mara Lúcia Ferreira Dias) e outro se afastou em licença sabática (Professor Volnei Garrafa). A Professora Ivone Rezende Diniz Rocha encontra-se licenciada. Embora cerca da metade dos docentes do ANI sejam Professores Colaboradores à espera de enquadramento nota-se preocupação da Administração Central da Universidade nesse sentido; reativando os mecanismos de enquadramento e acesso. Assim, o Professor Kiniti Kitayama foi enquadrado em 1981 e espera-se que o processo de enquadramento dos demais professores Colaboradores continue a ser efetivado.

– Um outro aspecto positivo a ser ressaltado em 1981 foi a visita, do Vice-Reitor da UnB Professor Luiz Otávio Moraes de Souza Carmo a todos os laboratórios do Departamento de Biologia Animal. Também a Diretora do IB., Professora Theresa Pontual de Lemos Mettel visitou os laboratórios do ANI. Essas visitas resultaram em um conhecimento mais profundo das atividades de pesquisa e ensino desenvolvidas e das dificuldades e problemas encontrados durante sua realização e que vem facilitando a comunicação entre o Departamento ao nível do IB e Administração Central.

– Vários docentes do ANI mantêm convênios pessoais junto às agências financeiras de pesquisa, especialmente o CNPq ou através de convênio recentemente celebrado entre a FUB e EMBRAPA. Embora esses Convênios auxiliem o desenvolvimento de pesquisa específicas e de modo indireto atividades de ensino, o orçamento do ANI continua ligeiramente defasado apesar da suplementação feita pela Administração Central no 2º Semestre de 1981.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS — IB

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA — PSI

Com respeito ao ensino, tanto a nível de graduação quanto de pós-graduação, o Departamento desenvolveu normalmente suas atividades, oferecendo disciplinas, entre obrigatórias e optativas, que atenderam às necessidades dos cursos. Houve um ligeiro aumento no número de disciplinas e créditos oferecidos sobre o ano anterior. Nas estatísticas anuais observa-se que isto se deu através de cargas-horárias de ensino e relação aluno-professor muito elevadas. Cada professor (equivalente a DE) foi responsável por 36 créditos, e teve sob sua responsabilidade 162 alunos, em média, durante o ano letivo. Ademais, as condições do mercado de trabalho em 1981 aumentaram, em muito, o interesse pelas licenciaturas. Isto onerou bastante o PSI, que responde por três disciplinas obrigatórias para as trinta habilitações de licenciatura da UnB. Nos anos vindouros, maior demanda nesta área obrigará o PSI a contratar mais docentes, pois a capacidade atual não terá meios de atendê-la, sem prejuízo aos cursos. As contratações de professores realizadas em 1981, todas em substituição, permitiram aumentar o número de disciplinas oferecidas em psicologia organizacional, existindo, ainda, necessidade de maior número de docentes nesta área, como também em psicologia educacional. Duas das contratações favorecem o ensino na Pós-Graduação, para ambas as áreas de concentração. A conclusão de curso de doutorado por outro docente significa que o PSI contará, em 1982, com pelo menos quatorze doutores no corpo docente.

O sistema de orientação de matrícula para a graduação foi aperfeiçoado através de modificações do manual do aluno o qual passou a oferecer maiores subsídios para o

planejamento do curso de cada aluno, a curto e médio prazo. A Comissão de Graduação se encarregou de estudos para maior integração das ementas e programas das disciplinas e de fornecer subsídios para o melhoramento do ensino. Houve ênfase maior em atividades de campo nas disciplinas do ciclo profissional, facilitado por convênios e pelo empenho dos professores.

O mestrado, que completou dois anos de credenciamento em 1981, mereceu o conceito máximo na avaliação da CAPES e pode contar com um número satisfatório de bolsas de estudo. Um levantamento da colocação dos ex-alunos do mestrado constatou que mais de 60% se encontra trabalhando no ensino superior, e que vários exercem funções de responsabilidade nos setores público e privado. Os resultados positivos do mestrado e o crescimento do corpo docente, em termos de titulação, possibilitaram os primeiros estudos sobre a implantação de um curso de doutorado em psicologia.

As instalações do Departamento para o ensino, exemplares em alguns aspectos, foram bem aproveitadas, tanto no Laboratório como na U.E.E.P., e há estudos no sentido de aprimorá-los com a aquisição de equipamentos e a criação de novos laboratórios didáticos, para as áreas de ensino básico.

O Seminário de Mercado de Trabalho, patrocinado pelo DEC e o IBD, forneceu subsídios importantes para o aprimoramento do ensino, face às condições do mercado, que terão reflexos no currículo a curto prazo.

Em 1981, o Departamento de Psicologia produziu 74 trabalhos científicos, entre livros, resumos em congressos e artigos plenos, publicados ou aceitos para publicação. Este número se traduz numa média de 3,3 trabalhos por docente. Este valor não engloba as 12 teses defendidas, nem o grande número de cursos e palestras especializados proferidos em todo o país, e reflete só parcialmente os trabalhos apresentados em congressos, nacionais e estrangeiros. Destacam-se, na produção científica do PSI, publicações em revistas internacionais respeitadas e uma presença marcante na literatura psicológica nacional, com trabalhos em pesquisa básica e aplicada. Foi notável a participação de alunos, tanto de graduação como de mestrado, na autoria dos trabalhos, sinal de integração entre ensino e pesquisa, tão importantes para o desenvolvimento deste campo no país. A obtenção de bolsas e auxílio para pesquisa foi fator relevante bem como a infra-estrutura de instalações, equipamentos e serviços que o Departamento dispõe, além, é claro, do indispensável apoio do BCE, CPD e Biotério Central. Os planos para o futuro incluem, a médio prazo, aquisição de equipamentos e instalações para as áreas em que há limitações no momento, o desenvolvimento de projetos integrados em colaboração com outros Departamentos da Universidade, e, como foi mencionado, a implantação de um curso de doutorado.

As atividades de extensão dos docentes do PSI, em 1981, concentraram-se na participação de congressos,

nacionais e internacionais, e na realização de cursos e palestras em todo o país. Foi possível, também, trazer um especialista de fora para enriquecer a formação oferecida pelo Departamento, com o auxílio do Projeto Rondon. Em 1981 docentes do PSI prestaram serviços administrativos ou de consultoria técnica à CAPES, CNPq, SBPC, Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, Conselhos Federal e Regional de Psicologia, entre outros, e a várias revistas científicas, o que reflete seu elevado nível técnico-científico e excelente reputação profissional.

Os convênios celebrados pelo Departamento forneceram, principalmente, melhores condições para a realização de estágio do curso de graduação, criando oportunidades em vários setores, como por exemplo, na FEDF, onde se realizam estágios em psicologia da educação, e no Ministério Público do DF, junto a famílias. Há planos para aumentar o número deste tipo de convênios em 1982. O Departamento dispõe de corpo docente qualificado e de instalações para realizar, também, cursos de aperfeiçoamento e especialização e prestação de serviços técnicos em diversas áreas onde há demanda, mas, as altas cargas de ensino dos professores não permitiram cogitar a realização destes em 1981.

Na U.E.E.P. foram atendidos mais de 200 clientes nas áreas de orientação vocacional, clínica infantil e de adultos, terapia de grupo e individual. Várias turmas de alunos realizaram estágios no Campus Avançado da UnB, prestando serviços e realizando levantamentos de dados.

Nos últimos cinco anos o PSI vem sofrendo uma redução sensível no número de docentes, e ao mesmo tempo um aumento no número de alunos nos cursos e matrículas nas disciplinas. Esta redução quantitativa, correspondeu a uma melhoria, no que diz respeito à titulação dos professores e ao número destes em regime de dedicação exclusiva. Os efeitos positivos desta transformação podem ser observados no grande aumento da produção científica do departamento, no melhoramento do nível do ensino de um modo geral, e no bom nível do mestrado. Por outro lado, a perda de docentes e o aumento de alunos exigiam uma elevação na carga de ensino dos docentes do Departamento, que tem repercussões para a qualidade do ensino, a oferta de estágios, a própria produção científica, e especialmente, as atividades de extensão. Os estudos realizados sobre a implantação de doutorado no PSI verificaram nitidamente este problema, como também, que o PSI não dispõe ainda de nenhum Professor Titular. O ano de 1982 verá esforços intensivos do Departamento para aumentar o número de professores, sempre visando melhorar a qualificação do corpo docente como um todo. O desempenho do pessoal técnico-administrativo foi satisfatório. O espírito de colaboração e o interesse deste foi essencial para o bom andamento dos trabalhos, destacando-se o Secretário pela sua dedicação e eficiência.

Os serviços de infra-estrutura administrativa foram sa-

tisfatórios, quanto à qualidade e eficiência, existindo apenas uma limitação preocupante com respeito ao número de ramais telefônicos que o Departamento dispõe.

A situação financeira do Departamento, no tocante a

material de consumo, foi muito boa, dadas as suplementações que foram concedidas. Percebe-se uma necessidade de maiores recursos para a aquisição de certos equipamentos que serão importantes para o desenvolvimento normal das atividades e, especialmente, para evolução do Departamento.

INSTITUTO DE
CIÊNCIAS
HUMANAS - III

EM BRANCO

RELATÓRIO DAS UNIDADES DE ENSINO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS — IH

As atividades do Instituto de Ciências Humanas transcorreram normais, tendo havido atendimento da demanda de vagas em todas as disciplinas oferecidas. Durante o ano letivo o Instituto de Ciências Humanas teve 88 trabalhos publicados, 32 aceitos para publicação, 12 enviados à apreciação de órgãos para publicação e 69 pesquisas em andamento.

No que diz respeito às atividades de extensão, realizaram-se no âmbito do Instituto de Ciências Humanas as seguintes: 12 seminários pelo Departamento de Ciências Sociais e um Simpósio Internacional, "Etnia e Racismo", patrocinado pela EAFORD; 06 pelo Departamento de Geografia e História e 01 Seminário Internacional sobre "Expansão da Fronteira Agropecuária e Meio Ambiente na América Latina", pelo Departamento de Economia.

O número de matrículas atingiu 15.685, ao nível de graduação e pós-graduação; concluíram cursos de graduação no 1º/semestre/81, 79 alunos, estando previsto para este 2º/semestre/81 mais 85. Na Pós-Graduação, ao nível de Mestrado, defenderam e tiveram suas Dissertações aprovadas 08 alunos, estando previstas ainda mais 15 defesas de Dissertações até o final do ano letivo, o que sem dúvida alguma é uma produção bastante satisfatória.

Os Colegiados do Instituto tiveram um total de 18 reuniões: o Conselho Departamental 09 vezes, tendo analisado e emitido parecer em 76 processos, pertinentes à contratação, reclassificação, enquadramento de profes-

sores, recursos de alunos, etc.; a Congregação de Carreira dos Cursos de Pós-Graduação reuniu-se 05 vezes, analisou e emitiu parecer em 33 processos, relativos a credenciamento de cursos, implantação de cursos, etc.; a Congregação de Carreira dos Cursos de Graduação reuniu-se 04 vezes, analisou e emitiu parecer em 156 processos, relativos à credenciamento de cursos, cadastramento de disciplinas, alteração de pré-requisitos, etc. Reuniu-se ainda, 13 vezes sob a presidência do Diretor do IH, a Congregação de Carreira do 1º Ciclo Geral da Área de Humanidades; cabe assinalar que essa Congregação foi instalada pela primeira vez na UnB em princípios do corrente ano letivo, envolvendo um tipo de trabalho que já há algum tempo a Universidade carecia: um exame detido e amplo (com a participação dos departamentos através de seus representantes) do 1º ciclo, incluindo o próprio processo de ingresso (o vestibular) do estudante. Espera-se que até o fim do ano letivo, possa apresentar uma ou duas alternativas em condição de serem discutidas pela Congregação de Car-

reira congênere da área de Ciências — uma vez que há um elenco bastante grande de problemas comuns —, antes de submeter às instâncias superiores uma proposta concreta. A atuação sistemática de todos esses colegiados tem servido para demonstrar toda a potencialidade dos órgãos de deliberação coletiva no aperfeiçoamento da vida acadêmica entre nós.

Cabe mencionar, finalmente, a instalação de um novo Curso neste Instituto, funcionando desde março do corrente ano no Departamento de Ciências Sociais. Trata-se do Curso de Doutorado em Antropologia. Sua significação para o IH está no fato de ser o segundo curso de doutoramento existente em toda a UnB. Sua criação revela maturidade acadêmica e científica de seu corpo docente e é de se esperar que venha a se consolidar no menor espaço de tempo possível. É de se esperar, igualmente, que em um lapso não muito grande de tempo, venha a ser seguido pela criação do doutorado em Economia e em Sociologia — ambos em estudo.

D
C
S

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS — IH

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS — CIS

Durante o ano letivo de 1981 o Departamento de Ciências Sociais registrou significativo aumento de oferta de créditos (+53) em relação ao ano anterior, tendo, em consequência incrementado o índice de produtividade do corpo docente, na relação crédito/professor.

No âmbito da Pós-Graduação o CIS implantou o doutorado de Antropologia que funcionou satisfatoriamente com 04 alunos, oferecendo 2 disciplinas em cada semestre. Os mestrados também funcionaram a contento tendo aumentado sensivelmente o número de candidatos à Sociologia e sido encaminhado o recredenciamento do Mestrado em Antropologia.

Projetos de Doutorado em Sociologia e de Especialização em Serviço Social (Pós-Graduação "lato sensu") foram preparados e encaminhados para aprovação em instâncias superiores, com boas perspectivas de funcionamento a curto prazo.

O Departamento contratou no período os professores Alcida Rita Ramos, Ph.D pela Universidade de Wisconsin e João Gabriel L.C. Teixeira, Mestre pela Universidade de Miami (em fase de conclusão de sua tese de Doutorado) além de contar com a valiosa colaboração dos Professores Visitantes Dr. Luciano Martins de Almeida da Universidade de Paris e Thomas Crowell.

Vale registrar que temos em nosso quadro professores que ocupam importantes cargos na Administração da Universidade (um Decano e um Diretor de Instituto) além de outros com altas funções em órgãos de governo (professores de tempo parcial).

O Departamento encontra-se carente de espaço físico para docentes, tendo que destinar algumas salas para 02 Professores simultaneamente. Outro inconveniente diz respeito às salas de aula, pois turmas pequenas são destinadas a anfiteatros, prejudicando enormemente o rendimento pedagógico dos alunos e dificultando o desempenho do professor.

O corpo docente publicou 26 trabalhos científicos (5 livros, 12 artigos e 09 cadernos do CIS) além de 33 aceitos para publicação, entre os quais 11 livros.

Cumpre-nos esclarecer que o acúmulo de atividades didáticas revelado pelo incremento do índice H (pertinente à relação crédito/professor) bem como carga de providências administrativas necessárias aos diversos Seminários realizados pelo CIS, impedem o corpo docente de se dedicar com maior afinco à produção científica.

Em termos de produção de teses, a Pós-Graduação do CIS registrou um total de 03 trabalhos aprovados e 11 a serem defendidos até o final de 1981.

Merece destaque entre as atividades do CIS durante o ano de 1981, o elevado número de Seminários e Cursos realizados com excelente repercussão, tanto junto ao público acadêmico, como no âmbito da comunidade brasiliense. Tivemos um total de 13 Seminários, alguns dos quais atingindo uma participação de 400 pessoas, e trazendo para a Universidade figuras de renome nacional e internacional.

O Departamento mantém convênios com a Fundação FORD, com a CAPES e está em fase preparatória de Convênio com a Fundação Hospitalar do DF.

Na área da cooperação técnica, o Curso de Sociologia está oferecendo apoio a Universidades carentes de pessoal habilitado, garantindo vagas em seu programa de Pós-Graduação. Encontra-se em fase de definição um projeto de intercâmbio entre o CIS e Universidades do Nordeste, com provável apoio do CNPq.

Contamos no Departamento com 02 pós-doutorados; 02 livres docentes; 20 Ph.D^s. ou doutores; 09 Mestres (dos quais 03 encontram-se em fase final de elaboração de suas teses); e 01 bacharel, (com seu mestrado já iniciado). Encontram-se de licença 03 professores DE (Ph.D^s.) realizando pesquisas que, sem dúvida, serão creditadas com bons resultados para a UnB.

O esforço do CIS no sentido de implantar o regime de DE vem sendo cada vez mais robustecido. Vale ressaltar, todavia, que a admissão de pessoal DE altamente qualificado, é muitas vezes embargada pela instabilidade dos contratos a curto prazo, bem como pelo baixo poder concorrencial em relação a melhores ofertas de salário no âmbito do mercado de trabalho.

O CIS conta atualmente com uma boa equipe administrativa e conseguiu aprovação de seu pedido de material permanente, cuja deficiência estava a prejudicar o bom funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS — IH

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA — ECO

No ano de 1981, o ECO insistiu em seus esforços no sentido de elevar a qualidade do ensino tanto a nível de graduação quanto de pós-graduação.

Várias iniciativas foram tomadas, e algumas práticas anteriores foram consolidadas — em normas ou em procedimentos de praxe — no sentido de alcançar a consecução do objetivo de oferecer cursos de graduação e pós de acordo com os mais altos padrões que se possa estabelecer para o país.

Assim, o Departamento pode relacionar algumas, dentre um numeroso elenco, providências que foram levadas adiante: a) na pós-graduação iniciou-se a implantação do novo currículo, aprovado por ocasião do recredenciamento de seu mestrado, com a preocupação de antecipar a definição de temas de tese para o 2º semestre de curso; b) ainda na pós-graduação, aprimorou-se o curso Leitura para Dissertação (obrigatório) dando condições para que todos os alunos do mestrado possam defender publicamente um projeto de tese ao final de seu terceiro semestre de curso (todos os alunos da última turma defenderam um projeto de tese); c) nas disciplinas obrigatórias do mestrado nas áreas de matemática e estatística o Departamento solicitou e recebeu a profícua colaboração dos Departamentos respectivos, o que permitiu a melhoria dos níveis daquelas disciplinas (no 0/82 será inaugurada uma colaboração com o grupo de filosofia do GEH na área de metodologia científica — pós-graduação); d) na graduação também se iniciou a implantação do novo currículo recentemente aprovado pelo CFE, com uma orientação especial para os calouros (a cargo do Chefe do De-

partamento), com a adaptação do curso de Introdução à Economia à nova estrutura e com a concepção do programa de uma nova disciplina obrigatória a ser cursada no segundo semestre de curso: ETE (Evolução das Teorias Econômicas) e o programa de bolsistas de graduação do ECO, que propicia a alunos selecionados o estudo orientado em regime de tempo integral e dedicação exclusiva (financiado pela CAPES), atingiu o número objetivado (15) e começou a dar seus primeiros frutos: todos os bolsistas concluintes no 2/81 tiveram acesso, com excelentes classificações, em alguns dos melhores mestrados do país (tem-se observado, ainda, que o programa de bolsas tem influenciado positivamente também os alunos não-bolsistas; em 1981 os alunos do ECO — bolsistas ou não — obtiveram o melhor resultado jamais obtido no Concurso Nacional de Seleção ao Mestrado em economia da ANPEC); f) a coordenação de estágios estabeleceu novas normas para o controle e acompanhamento dos Estágios Supervisionados, com a exigência de um ensaio crítico sobre o tema do estágio, e isso melhorou substancialmente a disciplina, além de direcionar os alunos para estágios relevantes para o curso; g) o ECO tem encorajado a produção escrita discente, seja através da exigência de ensaios em um crescente número de disciplinas, seja através do estímulo à publicação de ensaios de alta qualidade através da série inaugurada em 1981: Trabalhos Selecionados de Alunos; h) o ECO tem dado grande ênfase ao estudo dos problemas atuais de economia brasileira através da oferta de um amplo leque de disciplinas nessa área (algumas são: Economia Brasileira; Tópicos Especiais em Economia Brasileira; Seminário de Economia Brasileira; Conjuntura Econômica); i) o Departamento, colocando a qualidade acima da quantidade, limitou, na medida de suas possibilidades, a entrada de alunos por formas outras além do vestibular, criando procedimentos internos de seleção no que se refere a transferência optativa, mudança de opção, dupla opção, portadores de diploma de curso superior, etc — com isso reduziu-se a entrada, que era muito grande, de alunos sem vestibular e selecionou-se apenas estudantes com alta qualificação; j) o ECO continuou com suas reuniões semestrais de avaliação de cursos por professores divididos por áreas de conhecimento, visando e alcançando o aperfeiçoamento e a melhor articulação de disciplinas nessas áreas; l) o ECO continuou a avaliar todos os seus cursos e professores, todos os semestres, através de questionários respondidos, ao fim do período letivo, por seus alunos (os resultados são divulgados para cada professor e uma cópia é colocada à disposição dos alunos interessados), conseguindo com isso detectar e solucionar rapidamente pelo menos problemas mais sérios que eventualmente possam surgir; m) o Departamento levou adiante seu programa de seminários internos, com a participação de alunos, especialmente de mestrado, o que se considera ser um importante fator de enriquecimento intelectual.

Os dados estatísticos anuais, referentes a 1981, em que pese a redução do número de professores equivalente a DE, apresentaram grande melhoria em geral e, em particular, no que se refere a número de trabalhos por professor equivalente a DE. Assim, com relação a anos anteriores, aumentou o número de créditos, o núme-

ro de disciplinas, o número de turmas e o número de trabalhos publicados; houve redução do número de matrículas, mas isso é consequência da política do ECO de privilegiar a qualidade sobre a quantidade. Aumentou também, com relação a anos anteriores, o valor dos seguintes índices: número de trabalhos por professor, número de turmas por professor, número de disciplinas por professor, número de créditos por professor e até mesmo número de matrículas por professor.

A produção científica e cultural do Departamento foi estimulada internamente através de uma maior ativação de suas séries "Textos para Discussão" e "Notas para Discussão", o que repercutiu positivamente através do incremento também da publicação de livros e de artigos em revistas nacionais e estrangeiras, além de relatórios de pesquisa. Atualmente, o ECO inicia um esforço para ampliar ainda mais suas publicações a partir do envio de um certo número de trabalhos inéditos para a apreciação de revistas nacionais e estrangeiras.

A produção científica e cultural do Departamento de Economia é reconhecida pela comunidade acadêmica e por órgãos de financiamento como de alta qualidade e como um veículo de contribuições importantes em economia em geral e nas suas áreas de especialização em particular. O ECO, em todas as avaliações a que foi submetido até esta data, sempre obteve grau máximo. Recentemente, foi enviada para a ANPEC (com cópia para o DPP) uma listagem atualizada da produção científica recente do Departamento de Economia (pesquisas concluídas, em andamento e projetadas, trabalhos publicados, séries editadas pelo ECO, teses defendidas, em andamento, etc) que atingiu quarenta páginas datilografadas, o que demonstra a existência de um considerável volume de produção.

No ano de 1981, o Departamento de Economia foi contemplado com mais um prêmio BNDE (5º lugar no Concurso Nacional de Teses de Economia) e algumas das teses defendidas no correr do ano apresentam, segundo a opinião das bancas que as julgaram, um nível comparável às melhores das quarenta e uma teses já aprovadas no Mestrado em Economia.

O Departamento, recentemente, reiniciou suas atividades de convênio, com um convênio com o Ministério do Trabalho para fazer uma avaliação do Problema do Emprego no Centro-Oeste e Norte do Brasil e com a apresentação de nove projetos de pesquisa para julgamento pela FINEP (os consultores já divulgaram pareceres amplamente favoráveis às proposições do ECO). Há outros convênios em vias de implantação e o CNPq através de seu Programa PNUD-UNESCO está em negociações com o Departamento para a implantação em 1982 de um Programa de Estudos sobre Trabalho e Tecnologia. Também o GEIPOT e instituições de pesquisa francesas manifestaram interesse em apoiar a abertura de uma área de concentração em Economia dos Transportes no Mestrado em Economia do ECO.

As Atividades de extensão do ECO foram variadas e numerosas. Foi realizado um seminário internacional na UnB sobre a expansão da Fronteira Agropecuária e Meio Ambiente na América Latina e as atividades de

extensão dos membros do ECO se concentram em: conferências, participação em seminários e congressos, no país e no exterior; assessoria técnica, não remunerada, na qualidade de consultores científicos para órgãos como a CAPES, a FINEP, o CNPq, etc; participação em bancas de tese e de concursos públicos para professores universitários em Brasília e em outras partes do país; orientação de teses; etc.

Pela primeira vez, em muitos anos, o número de professores licenciados, por ter diminuído, não prejudicou seriamente o funcionamento do ECO. Dois professores de dedicação exclusiva defenderam e tiveram

aprovadas suas teses de Ph.D. na Universidade de Harvard. O desempenho do pessoal docente e, em certa medida, do pessoal técnico-administrativo foi muito bom como comprovam os comentários sobre os índices relacionados acima.

O término de um convênio com a FINEP, sem a imediata assinatura de outro, acarretou alguma dificuldade financeira para o ECO e dois problemas o afligiram de forma especial: verbas restritas para o apoio logístico às atividades de seus membros e a escassez crescente de espaço físico (particularmente salas de aula) à medida que suas atividades se expandem.

EM BRANCO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS — IH

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA — GEH

Os dois períodos regulares, bem como o período especial de 1981 (verão), transcorreram de modo absolutamente normal. Isto foi conseguido graças ao bom desempenho acadêmico, didático e funcional dos senhores professores e funcionários lotados neste GEH.

A cooperação exemplar nas funções coletivas e o esmero pessoal nas funções individuais, deu ensejo a uma produção acadêmica muito acima do apenas razoável.

O Departamento ofereceu, nos períodos acima mencionados, 86 (oitenta e seis) disciplinas com 193 (cento e noventa e três) turmas, na Graduação e Pós-Graduação, perfazendo um total de 9.248 (nove mil duzentos e quarenta e oito) alunos matriculados. No Curso de Mestrado em História 02 (dois) alunos concluíram as exigências acadêmicas e defenderam suas respectivas teses com sucesso. Na Graduação formaram-se 19 (dezenove) alunos em História (bacharelado e licenciatura); em Geografia; formaram-se 18 (dezoito) alunos (bacharelado e licenciatura) e 01 (um) aluno em Estudos Sociais (Licenciatura). No que diz respeito ainda ao ensino nesta unidade, encaminhou-se a consideração superior, o projeto de reabertura do Curso de Filosofia na Graduação e na Pós-Graduação *lato sensu*, a partir de cursos de Especialização que serão oferecidos a portadores de diploma de Curso Superior. O Curso de Geografia também articulou-se no sentido da elaboração de etapas preparatórias à pós-graduação, a partir de um curso de Geomorfologia Aplicada igualmente destinado a

portadores de diploma de Curso Superior, o que se constitui um programa de pós-graduação *lato sensu*. Deste modo, os dois outros núcleos do GEH poderão a curto e médio prazos, igualar-se ao Curso de História nos dois níveis de ensino.

No decorrer do ano acadêmico de 1981 dois professores deste GEH, Mário Diniz de Araújo Neto e Maria Terezinha Ferraz Negrão de Mello, concluíram seus cursos de mestrado, tendo defendido suas teses nas Universidades de Brasília e São Paulo, respectivamente.

O Departamento não experimentou acréscimo ao seu quadro de docentes. Um docente, professora Maria Vilma Rabelo de Moraes Marques teve seu contrato modificado de TP-24 para DE, três outros, Mário Diniz de Araújo Neto, Nelson Lehman da Silva e Aldo Paviani tiveram seus pedidos de promoção e acesso atendidos pela administração da UnB, passando de Col. II e III e Assistente III D.E. às categorias de Col. III, Col. IV e Adjunto II D.E., respectivamente. Dois outros docentes, Amado Luiz Cervo e Guilherme Termenón y Solís, ambos colaboradores IV DE foram admitidos ao quadro de professores da UnB, enquadrados como Adjuntos I e III, respectivamente.

A propósito da qualidade das instalações e equipamentos utilizados pelo Departamento, continuou a existir o problema da superlotação acadêmica e administrativa, por falta de espaço físico absolutamente necessário. Conforme indicado no relatório do ano passado, o GEH contava com a efetivação dos planos de construção, conforme fora anunciado, dos módulos no trecho norte do subsolo do I.C.C., no decorrer de 1981. Felizmente, o problema foi resolvido, graças às gestões desenvolvidas pelo Diretor do I.H., que, juntamente com o Chefe do GEH procuraram a administração da Universidade, visando a solução do grave problema. Como resultado desse trabalho, o Senhor Superintendente Executivo anunciou, em reunião especial do I.H., que a área atualmente ocupada pelo Departamento de Direito, após a conclusão do prédio da Faculdade de Estudos Sociais Aplicadas, será alocada ao GEH, resolvendo-se assim o grave problema que afeta o Departamento de Geografia e História. Mesmo assim, apesar do reduzido espaço físico de que dispôs para atividades docentes e acomodação de seus professores e funcionários, responsáveis pelo atendimento de 03 (três) cursos distintos, os quais oferecem disciplinas de massa, cujo número de alunos atinge a casa dos milhares. O GEH, durante o ano letivo de 1981, cumpriu, integralmente, todas as suas funções e atividades regimentais dentro da mais perfeita normalidade. O nível do ensino — nas três áreas afetadas ao Departamento, Geografia, Filosofia e História — dada a alta qualificação do

peçoal docente e infra-estrutura bibliográfica, situa-se entre as melhores do país.

Os alunos que concluem o Curso de Graduação destinam-se primordialmente ao ensino de primeiro e segundo grau e, eventualmente, ao exercício de funções técnicas (geógrafos). Os concluintes do Mestrado regressaram às universidades de origem, onde exercem o magistério superior.

No decorrer do ano acadêmico de 1981 os professores Hamilton de Mattos Monteiro, David Gueiros Vieira, João Batista Pinheiro Cabral e Acrísio Torres de Araújo, publicaram livros. Tiveram livros aceitos para publicação os professores Amado Luiz Cervo e Nelson Lehmann da Silva. Concomitantemente, 21 (vinte e um) artigos de professores deste GEH foram publicados em revista especializadas nacionais e estrangeiras. Visto que a área de História mantém o único curso de Mestrado em funcionamento no Departamento, sua responsabilidade em termos de produção científica, é maior. Observa-se, pois, que os livros publicados e aceitos para publicação são desta área.

No que tange às atividades de extensão o Departamento ofereceu, na área de Geografia, dois cursos de extensão com a duração de um semestre para profissionais da área ("Geomorfologia Aplicada" e "Estudo Ambiental na Baía do São Bartolomeu"). O Núcleo de Filosofia realizou 03 (três) semanas de Filosofia, discutindo os temas "Dialética e Sociedade", "Teoria Crítica da Sociedade na Escola de Frankfurt" e "Metodologia Científica e Filosofia Contemporânea". Na área de História, foi realizado um seminário sobre "A Era de Vargas", outro sobre "Relações América Latina Estados Unidos" e a 1ª Semana de História sobre "As Transições na História".

Além dessas atividades os professores do GEH pronunciaram inúmeras conferências em atividades de extensão promovidas por outros órgãos da UnB e por outras instituições.

Nas três áreas do Departamento, há uma alta concentração de Doutores e Mestres, cujo desempenho já foi comentado anteriormente.

Para consolidação da Pós-Graduação em História bem como para a implantação da Pós-Graduação em Geografia o GEH vem procurando encaminhar solicitações de contratação de mais doutores.

Por fim, cabe registrar que o GEH tem sido adequadamente servido na área de Administração e Finanças.

RELATÓRIO DAS UNIDADES DE ENSINO

INSTITUTO DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO — IC

O Instituto de Expressão e Comunicação, durante o ano de 1981, através de seus Departamentos, apresentou um crescimento na oferta de matrículas em disciplinas da ordem de 23,58%; de créditos oferecidos 57,21%; de disciplinas oferecidas 22,76%; de turmas 25,12%; proporcionando a média aritmética de 32,167%, enquanto sua força de trabalho (Docentes equivalentes a DE) sofreu um crescimento negativo de 1,22% conseguindo, ainda assim, o notável aumento de 62,76% nas publicações de trabalhos de seus docentes.

Em conseqüência das variações identificadas acima, podemos notar que a carga docente apresentou, em 1981, crescimento bastante significativo, qual seja: Nº de Matrículas/Nº Prof. Equiv. 25,12%; Nº de Créditos/Nº Prof. Equiv. 59,22%; Nº de discip./Nº Prof. Equiv. 24,22%; Nº de turmas/Nº Prof. Equiv. 26,49%. Observe-se ainda que somando-se a todos esses aumentos de produtividade, os docentes deste Instituto conseguiram apresentar um crescimento do índice "Nº de trabalhos/Nº Prof. Equiv." que supera todas as nossas expectativas preliminares, atingindo a ordem de 64,35%.

Também as atividades de extensão foram bastante intensas durante este ano, quando os professores deste Instituto tiveram oportunidade de ampliar e atualizar seus conhecimentos, bem como de fazer chegar a outras Instituições o nome da UnB, inclusive, com alguns desses eventos envolvendo embaixadas de outros países e em outros ocorrendo a ida de nossos professores a outras instituições no Brasil e no exterior.

Acreditamos ser conveniente ressaltar que todo esse esforço ainda foi enormemente prejudicado pela falta de equipamento em nosso setor de Mecanografia, onde, registre-se, contamos exclusivamente com um mimeógrafo Rex Rotary, já obsoleto, que constantemente apresenta defeitos, inclusive, por vezes, obrigando-nos a interromper os trabalhos ali desenvolvidos. Ainda na Mecanografia, a única fotocopidora do Instituto, uma antiga máquina NASHUA modelo 230-BR, que ainda trabalha com papel sensibilizado, se encontra parada em virtude de a lâmpada se haver queimado há aproximadamente quatro meses e, embora se tenha solicitado sua aquisição, ainda não obtivemos resposta.

Devemos registrar, entretanto, que, resultando de gestões junto à Superintendência Executiva, temos promessa de receber um mimeógrafo novo, o que, se concretizado, deverá minimizar parte de nossas dificuldades.

Tratando ainda da Mecanografia, o Instituto tem ressentido enormemente da falta de mais funcionários naquele setor, porquanto contamos ali com apenas um operador de copiadora, que atende todo o serviço de reprografia do IC e, às vezes, ainda necessita paginar os trabalhos, uma vez que é o único funcionário do setor.

A Direção do Instituto tem apresentado bom nível de desenvolvimento de suas atividades, reunindo periodicamente seus colegiados onde sempre temos conseguido quorum, possibilitando, assim, evitar que processos que necessitam passar pelo Conselho Departamental e Congregações de Carreira permaneçam no Instituto mais tempo que o necessário.

Enfim, com o devido apoio da Secretaria, acreditamos que, o Instituto cumpriu suas atribuições acadêmicas e administrativas da melhor maneira possível.

INSTITUTO DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO — IC

DEPARTAMENTO DE ARTE — ART

Os alunos demonstraram no seu conjunto um interesse por disciplinas antes não cursadas, pela orientação que vem sendo dada pelo Departamento no sentido de uma melhor formação profissional.

Aguardamos nestes dois semestres a conclusão da revisão do Novo Currículo, pela escassez de pessoal na parte administrativa o que tem causado muitos embaraços no bom andamento do Departamento.

A incompreensão de não nos darem um correpetidor e acompanhador para as classes de Canto, Ópera, Lied, e acompanhamento de alunos em fase de estágio, como havíamos proposto: Supervisor Especializado-1 trouxe grandes prejuízos na formação profissional dos alunos. É bom, saber que a Escola de Música do Rio de Janeiro da UFRJ deve ter 10, e todas as Escolas de Música do mundo inteiro, pois isto é uma especialização técnica que não pode ser feita em nível de Monitoria. O Departamento inteiro lamenta esta incompreensão, pois terá que continuar com esta deficiência grave.

Este Departamento, através de seus alunos, organizou o Coral da UnB que até já participou de um Concerto com a Orquestra do Teatro Nacional regido e preparado pelo prof. Kegelmann.

Realizamos grande atividade de Concertos internos e no Campus com Professores e seus conjuntos de Câmera ou individualmente, ao todo 25 concertos das Quintas-Feiras e inúmeros concertos de alunos.

Trouxemos:

- a) Prof. Koellreutter para um curso de Extensão sobre Estética.
- b) O pianista Roberto Szidon para 04 aulas sobre Bartok e Liszt.
- c) O Prof. Kegelmann que foi financiado pela Caixa Econômica Federal para um Curso Nacional para Regentes de Coro, tomando conta por 3 meses do Coral do Departamento da UnB e outros de Brasília preparando concertos no Campus, e no Teatro Nacional. Com a Orquestra do Teatro Nacional e os nossos corais em 2 concertos da maior importância na temporada, como solista o grande tenor brasileiro Aldo Boldin.
- d) Instituímos o título de Plano Piloto, ao "Studio Ópera" dirigido por Ida Huissman, da Ópera de Bruxelas. Foi assim pela 1ª vez preparado em nosso país um curso de formação de Cantores de Ópera tendo o apoio da Reitoria da UnB, do Gabinete do MEC, do CNPq, CAPES, da Caixa Econômica Federal. Neste curso 8 jovens tiveram seu curso intensivo no qual aprenderam não somente a cantar várias óperas, mas toda a movimentação de cena, ajudada pelas Professoras Niza Tank, Gisele S. Corrêa e Sonia Born.

A Profa. Gisele S. Corrêa que está requisitada pela UnB da Fundação Educacional do DF, realizou vários cursos de extensão de ballet: Dança Clássica, Pas-de-Deux, Metodologia da Dança, Repertório e Oficina Coreográfica.

Para terminar o semestre, realizaremos 03 espetáculos com os alunos do "Studio-Ópera", no Auditório do Departamento, no Auditório do SESI, em Taguatinga e no Auditório da Caixa Econômica Federal, com a Orquestra composta de professores e alunos do Departamento e alguns músicos convidados para completar a equipe.

Este Departamento, dando cumprimento às normas administrativas apresenta um índice de atividades desenvolvidas durante o período letivo de 1981, quer internamente, quer fora do Campus, conforme o constatado das fichas em anexo. Justificando assim o alto gabarito do Corpo Docente, que não mede esforços para desenvolver as tarefas que lhes são atribuídas. O elevado número de disciplinas oferecidas pelo Departamento impõe a cada professor ministrar sempre, duas, três e às vezes quatro.

Afora as atividades individuais, os grupos formados pelos mesmos professores — como o Quinteto de Sopros, o Trio de Palhetas, o Quarteto de Cordas e outras combinações instrumentais, incluindo Piano e Canto, ensaiam constantemente na preparação de obras que são apresentadas por ocasião dos "Concertos Semanais", que têm lugar às 5ª feiras no Auditório de Música.

Outras atividades extracampus são desenvolvidas pelos professores, conforme descrevemos a seguir:

- Prof. Moysés Mandel, durante 9 meses esteve vinculado à Fundação Gulbenkian — Lisboa—Portugal, a convite, realizando tournés pela Europa e Oriente,

ao regressar ao Brasil, apresentou-se em recitais, a convite do ICBA, Embaixada de Israel, Universidade de Goiás e Fundação Cultural do D.F.

- Prof. Cláudio Santoro, Diretor Musical do Teatro Nacional de Brasília e Regente Titular da Orquestra do mesmo teatro, apresentou várias obras de sua autoria por ocasião de concertos promovidos pela Fundação Cultural do D.F. — Recentemente compôs uma "Cantata" que foi apresentada em Brasília — 1ª audição mundial — e no Rio de Janeiro onde recebeu os maiores elogios da crítica especializada; foram gravadas várias de suas obras, inclusive algumas de parceria com Vinícius de Moraes. Convidado pelas Universidades de Campinas e São Paulo para reger, apresentou obras de sua autoria e fez Seminários durante o mesmo período. A convite, ainda, participou do Encontro de Compositores Latino-Americano, que teve lugar em Campos do Jordão, durante o Festival de Inverno.
- Prof. Luiz Gonzaga Carneiro, participou como docente, do VI Curso Internacional de Verão, convidado pela Fundação Cultural do D.F. e XII Festival de Inverno de Campos do Jordão, a convite da Secretaria de Cultura do Estado de S. Paulo; realizou concertos na Sala Funarte como participante do Festival de Música Tcheca. Recentemente convidado pelo Banco do Brasil, gravou músicas populares de compositores do século passado, cujo disco será lançado, ainda, este ano.
- Profa. Odette Ernest Dias, desenvolveu pesquisas sobre a música popular brasileira e o folclore, levando a efeito — seminários, palestras e recitais em outras Universidades do País e do exterior. Ultimamente em Assunção, Paraguai, apresentou recitais e palestras sobre a música brasileira. Representando a UnB, esteve em Ouro Preto participando do Seminário "O Ensino das Artes e sua Estratégia". Gravou também, a convite do Banco do Brasil.
- Prof. Vaclav Vinecky, esteve em Belém ministrando aulas de Oboé e fazendo Seminário, a convite da Universidade do Pará. Apresentou Festival de Música Tcheca na Sala Funarte, sendo o coordenador do evento.
- Prof. Bohumil Med, ministrou vários cursos de Teoria de Música em várias Universidades do País, a fim de dar um enfoque mais a altura dos objetivos que a disciplina encerra. Realizou também recital de Música Tcheca na Sala Funarte.
- Prof. Hary Schweizer, além das atividades de Coordenação de toda a programação musical de Concertos Semanais, desenvolve um trabalho de pesquisa na Música Clássica, junto a Rádio Nacional FM onde apresenta semanalmente uma programação que vai ao encontro daqueles que são afeiçoados da boa música. Participou, também, do Festival de Música Tcheca.
- Prof. Ney Salgado, a convite das Universidades de

Pernambuco, Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro, realizou concertos, recitais e seminários — para a TV Educativa de São Paulo, gravou programas que já foram levados ao ar. Gravou, ainda em disco, obras do compositor Cláudio Santoro. Recentemente esteve no Rio de Janeiro, onde apresentou recital na Sala Cecília Meireles.

- Prof. Orlando Leite, ministrou cursos na Universidade de Mato Grosso do Sul e participou, como representante da UnB, do Seminário: — O Ensino das Artes e sua Estratégia, na cidade de Ouro Preto.
- Prof. Paulo Affonso de Moura Ferreira, participou de atividades culturais junto ao Ministério das Relações Exteriores, deu recitais em Lima—Peru e em Bruxelas—Bélgica, representou o Brasil como Primeiro Delegado, na Assembléia Geral da Sociedade Internacional de Música Contemporânea.
- Prof. Antonio Guerra Vicente, deu vários recitais em São Paulo, Goiânia e na Sala Funarte, com Piano e com o Trio de Brasília. Com o Quarteto de Cordas da UnB, realizou recitais na Embaixada de Israel e gravou discos com o Quarteto.
- Prof. Johann Georgg Scheurmann, realizou recitais com o Quarteto de Cordas, a convite da Embaixada de Israel e gravou disco com o Quarteto.
- Profa. Elza Kazuko, apresentou-se com o Trio de Brasília em vários recitais na Sala Funarte e no Rio de Janeiro apresentou obras de autores contemporâneos no Auditório do IBAM. Gravou um programa para a TVE do Rio de Janeiro.
- Profa. Solange Sonia Sorn, com participação ativa no Curso de Extensão “Studio Ópera.”
- Prof. Jaques Von Frasunkiewicz, participou de concertos da Orquestra do Teatro Nacional, com contrabaixo solo.
- Prof. Jorge de Freitas Antunes, designado para ela-

borar prova para ascensão funcional (Especialidade: Música) do MEC, realizou palestras em diversas Universidades do Brasil, participou do Encontro Nacional de Educação Musical no Conservatório de Música do Rio de Janeiro. Ainda no Rio de Janeiro, apresentou sua última criação musical para Orquestra e Coral Infantil, no Teatro Municipal, cujo trabalho de criação foi realizado em Israel, onde permaneceu durante quatro meses para a produção da Elegia Violeta para Monsenhor Romero. Esta obra está gravada em disco e em Video-Tape — TV Educativa Canal 2 — Rio de Janeiro. É, ainda, Presidente da Ordem dos Músicos do Brasil — Conselho Regional do D.F..

- Prof. Emilio Terraza, concilia as funções didáticas com pesquisa permanente no campo estrutural da Música, compondo obras como: Parábolas para Trio de Palhetas, já gravada em disco. Participante de Seminário, Palestras em várias Universidades do País, onde dá enfoque especial a Oficina Básica de Música, disciplina que ele criou na UnB.
- Valeska Hadelich de Ferreira, realizou concertos com o Quarteto de Cordas da UnB, a convite da Embaixada de Israel, gravando em disco, obras de compositores brasileiros. Como recitalista, apresentou-se na Caixa Econômica Federal e na Embaixada da Alemanha.

A Chefia deste Departamento, ressalta os méritos da secretária, que conduz os trabalhos com muita habilidade e em consonância com o Colegiado, mantendo a todos bem informados e sempre orientando administrativamente, com eficiência, àqueles que a consultam, constituindo, assim, fator de grande importância no desenvolvimento das atividades diárias, o que permite ao Departamento remeter, em tempo hábil, toda a documentação exigida.

Em face do exposto, esta Chefia considera haver cumprido mais uma etapa de suas atribuições, graças a eficiência de seus componentes e integração existente.

EM BRANCO

INSTITUTO DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO — IC

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO — COM

No ano de 1981 o Departamento de Comunicação manteve as diretrizes gerais fixadas no ano anterior e, nesse sentido, atingiu as principais metas então fixadas. Essa ação se deu em torno de três eixos básicos: a) qualificação e profissionalização do curso de graduação; b) renovação e recuperação do equipamento didático; c) qualificação e credenciamento do Curso de Mestrado. Tal como no ano anterior o clima de trabalho e de tranquilidade ora prevalecente no Departamento contribuiu decisivamente para que se alcançassem esses resultados.

Teve continuidade o esforço de criação de novas disciplinas, voltadas especialmente para o objetivo da profissionalização. Essa, aliás, é a tônica do trabalho — que teve seu esboço concluído no segundo semestre de 1981 — de renovação do currículo da habilitação em Jornalismo, a que reúne maior número de alunos do curso. Comissão especialmente constituída com essa finalidade preparou um esquema básico de currículo; suas propostas serão agora encaminhadas pelos canais competentes da Universidade, tendo em vista a possibilidade de autorização, pelo Conselho Federal de Educação, de currículos experimentais. O mesmo trabalho deverá agora repetir-se na área de Rádio, TV e Cinema.

A busca de rigor e de inovações no campo acadêmico pode ser observada ainda em iniciativas que levaram a modificações na estrutura de diversas disciplinas. Alguns exemplos podem ser citados. A disciplina Técnica de Jornal e Periódico 3 passou a voltar-se para problemas conjunturais de jornalismo, sendo ministrada em conjunto por professores que se dedicam a ativi-

dades específicas na área; o setor de Publicidade e Propaganda foi reforçado não só com o aumento da carga prática da disciplina Publicidade 2 como com a abertura de projetos Especiais a alunos da área; instalou-se o laboratório de Relações Públicas. E iniciativas semelhantes podem ser registradas em outros campos. Paralelamente, o Departamento buscou a participação de figuras de relevo nas atividades curriculares, para conferências e debates com alunos e professores; entre eles estão os seguintes:

- Armand Mattelart — Prof. Universidade de Paris.
- Paulo Roberto Niccoli — Presidente da Comissão Interministerial de Desestatização: Presidente da ABERT.
- Antonio de Pádua Aranha Araújo — Presidente da Federação Nacional de Trabalhadores em Empresa de Radiodifusão e TV.
- Maurício Esteves Coelho — Diretor-Relações Públicas da Eletronorte.
- Newton Garcia — Pres. da Associação Brasileira de Relações Públicas.
- Hector Smugler — Prof. da Universidade Autônoma do México.
- Gerhard Kutzner — Primeiro Secretário da Embaixada da República Federal Alemã.
- Luciano Martins — Prof. da Universidade de Paris.
- Carlos Castello Branco — Colunista do Jornal do Brasil.
- Lourenço Chehab — Secretário de Radiodifusão do Ministério das Comunicações.
- Pedro Paulo de Wandek Leoni Ramos — Presidente da Radiobrás
- Antonio Abelin — Superintendente da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão.

A renovação de equipamento, embora ainda não completada, permitiu já — ou virá a permitir, quando instalado material adquirido ou entregue no final de 81 — o aperfeiçoamento do ensino nas disciplinas ligadas a Rádio, Televisão e Cinema. Os novos aparelhamentos tiveram três origens: doações da Secretaria da Receita Federal, do Governo Canadense, através do Convênio FUB — Embaixada do Canadá, e aquisições da própria Universidade, que completou licitação para compra de um aparelho de video-tape. Com a vinda desses equipamentos, o COM iniciou a instalação de um novo estúdio de Rádio, faltando para completá-la uma mesa de som, prevista ainda no Convênio com a Embaixada Canadense. Os setores de Televisão e Cinema igualmente se qualificaram com o material que entrou em funcionamento.

O Departamento concluiu o preparo do processo de credenciamento do curso de Mestrado em Comunicação, em contato com a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade, cujas sugestões e críticas foram preciosas nesse trabalho. Incorporadas ao processo, veio este a merecer aprovação da Congregação de Carreira de Cursos de Pós-Graduação do Instituto de Expressão e Comunicação e da própria Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação. As previsões são de que o credenciamento do curso pelo Conselho Federal de Educação deverá completar-se no próximo ano, encerrando-se bem antes disso sua tramitação no âmbito da UnB.

A nova estrutura proposta para o programa de mestrado em comunicação procura capacitar o aluno nas seguintes áreas básicas: 1) teoria da comunicação; 2) metodologia e técnicas de pesquisa em comunicação; 3) contexto social; 4) especialização em áreas de aplicação. Estas áreas básicas forneceram os elementos para a organização da nova estrutura curricular. As disciplinas relacionadas, portanto, procuram equilibrar o programa de cada aluno com o mínimo necessário de teoria, metodologia de pesquisa, conhecimento da realidade social, e de uma área de especialização. Dos 21 alunos que se matricularam nesta nova fase do curso, isto é, de 1978 até os dias atuais, quatro (4) já defenderam tese. São eles: Álvaro Gonzales Mora, cuja dissertação abordou problemas de “Dependência de Informação Tecnológica no Cultivo Cafeeiro”; Jane Jorge Sarques, abordou tema sobre “A Ideologia Sexual Difundida pela Novela — OS GIGANTES”; Meneleu Augusto de Almeida, com dissertação sobre “Sistema de Comunicação numa grande Organização Bancária Brasileira”, e finalmente Maria Luiza Mendonça Galletti que defendeu tese sobre “A Propaganda e Legitimação do Poder no Brasil — 1970—1980”. Os demais encontram-se em fase final de defesa de tese. Em síntese, 23 teses foram produzidas nas duas fases do mestrado em Comunicação do Departamento de Comunicação da UnB. Nestes 8 anos de funcionamento do Curso, 48 alunos, egressos de todo o Brasil vêm procurando aprofundar cientificamente seus conhecimentos de Comunicação.

O COM participou ativamente dos trabalhos do Campus Avançado de Barra do Garças, onde alunos do curso preparam estudo sobre a audiência radiofônica na região Centro-Oeste — precisamente uma das áreas do País em que é maior a importância do rádio como meio de comunicação. Uma série de levantamentos sobre o mercado de trabalho para os formandos em cada uma de suas habilitações foi ainda conduzido pelo Departamento, que para isso pesquisou empresas dessas áreas e reuniu representantes de classe, de empresas e de entidades governamentais, além de parlamentares, em seminários internos cujas conclusões foram levadas a encontro organizado pelo Decanato de Assuntos Comunitários.

Os professores do COM realizaram em caráter individual trabalhos extremamente proveitosos em termos acadêmicos e profissionais. Sete docentes da área de Jornalismo tiveram participação permanente em veículos de imprensa, publicando artigos e reportagens em jornais impressos além de comentários e entrevistas em Telejornais. Três professores de Cinema e TV produziram filmes de longa e curta-metragem. Em seu conjunto, os professores do COM publicaram 50 trabalhos, entre eles 4 livros. Vários professores participaram de Seminários e Congressos no Brasil e no Exterior, entre eles:

- Seminário sobre “Brazil turns to Western Europe: Changing Perspectives”, promovido pela School of Advanced International Studies em Washington, D.C.;
- Congresso sobre Nova Ordem Informativa Internacional, promovido pela Federação Latino-Americana

na de Trabalhadores em Jornalismo – Felatrap em Caracas, Venezuela;

- Seminário de Comunicação Social e Democracia, promovido pelo Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) em Cartagena, Colômbia;
- Workshop sobre a peça radiofônica, patrocinado pelo Instituto Goethe e a Emissora WDR de Colômbia da República Federal da Alemanha; e

- Seminário de Comunicação e Educação Popular promovido pela Universidade Federal do Maranhão em São Luís – MA.

Por fim, cabe assinalar o aumento do ritmo de trabalho do Departamento, obtido sem aumento do número de professores – pelo contrário, o Departamento passou a contar com um docente a menos, após o 1º semestre de 1980, por força de lei federal que extinguiu vagas até então abertas.

DEPARTAMENTO DE
LÍNGUAS
LINGÜÍSTICA

EM BRANCO

INSTITUTO DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO — IC

DEPARTAMENTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA - LEL

O Departamento de Letras e Lingüística (LEL) ministra disciplinas em nível de graduação e pós-graduação, visando a formar profissionais nas áreas de Letras e Tradução:

Graduação:

- a) Licenciatura e Bacharelado em Letras (Inglês, Francês, Português e Latim)
- b) Bacharelado em Tradução (Inglês, Francês e Alemão)

Pós-Graduação:

- a) Mestrado em Lingüística
- b) Mestrado em Literatura (Teoria da Literatura e Literatura Brasileira)

O LEL é também responsável por duas das seis disciplinas obrigatórias do Ciclo Básico da área de Humanidades (Língua Portuguesa 1 e Língua Estrangeira 1). Ao todo, o LEL teve, em 1981, 5455 matrículas nas 153 diferentes disciplinas (234 turmas) que ministrou.

Mil novecentos e oitenta e um foi um ano estável, no que diz respeito ao ensino. O LEL atingiu uma fase de relativo equilíbrio, que vem sendo contestado pelos próprios professores, que, desejosos de mudanças, estão trabalhando para uma reformulação dos atuais currículos, a fim de que os mesmos possam atender melhor às aspirações dos alunos.

Em termos de inovações metodológicas, o dado mais importante foi a publicação do material didático **Escort English**, de autoria das Professoras Maria Izabel S. Magalhães e Yara C.M. de Ávila Duarte. Este material está

sendo utilizado no ensino da disciplina *Língua Inglesa 1*.

O LEL conta com dois laboratórios: O Laboratório de Línguas e o Laboratório de Fonética Acústica. O primeiro está necessitando urgentemente de uma séria remodelação; o segundo continua à espera do restante do material adquirido, para que sua instalação seja completada.

A UnB está adquirindo, no momento, com recursos da PREMESU, um novo laboratório de línguas, mas os entraves burocráticos vêm protelando esta compra, que deveria ter sido feita no início do corrente ano, e que esperamos possa ser ultimada em 1982.

O Laboratório de Línguas está precisando também de mais gravadores, mais fitas, enfim, de mais material para que possa funcionar melhor.

Deixando de lado as despesas com pessoal docente e administrativo, o LEL é um Departamento relativamente barato para a UnB, pois o seu funcionamento não implica grandes despesas. O LEL precisa, entretanto, de mais espaço físico para seus professores e alunos, tanto no que concerne aos escritórios dos professores quanto às salas de aula. No que diz respeito a estas últimas, o espaço alocado pela DAA ao LEL, para o exercício de suas atividades docentes, não tem sido suficiente para acomodar todas as turmas que o LEL tem oferecido cada semestre.

O nível de ensino do LEL é bom quando comparado ao ministrado por outras instituições similares no país, embora esta opinião tenha um caráter mais impressionista que objetivo.

O LEL conta atualmente com dez monitores, número este que vem sendo mantido inalterado durante os últimos anos, apesar dos pedidos do Departamento para que seja aumentado.

Os monitores estão vinculados às disciplinas *Língua Portuguesa 1 (4)*, *Língua Inglesa 1 (4)* e *Língua Francesa 1 (2)*. O LEL tem encontrado uma certa dificuldade para recrutar monitores, uma vez que as disciplinas às quais os mesmos estão vinculados são disciplinas de massa, com um grande número de alunos, o que significa grande trabalho para os monitores, que têm assessorado os professores sobretudo na parte de correção de exercícios. Uma das queixas formuladas pelos monitores é a de que a atual remuneração é baixa para o volume de trabalho que executam.

De acordo com os dados obtidos durante o "Seminário sobre Qualificação Profissional e Mercado de Trabalho", realizado este ano, sob os auspícios do Decanato de Assuntos Comunitários, a situação do mercado de trabalho para os formados em Letras é, em linhas gerais, a seguinte:

a) Área de Português — Os formados em Português têm encontrado emprego sem maiores dificuldades, pois tem havido uma demanda permanente para professores desta disciplina. Os profissionais que habilitam

a região geo-econômica do Distrito Federal são geralmente absorvidos pelas escolas da rede particular e oficial, esta última representada pela Fundação Educacional do Distrito Federal.

- b) Área de Inglês — A situação não é tão boa, mas grande parte dos formandos também tem sido absorvida pela Fundação Educacional e pelas escolas particulares. Além dessas instituições de ensino, existem várias escolas de Inglês que têm empregado parte do pessoal formado pela UnB, embora estas escolas dêem às vezes preferência ao pessoal por elas mesmas treinado.
- c) Área de Francês — A situação é crítica, uma vez que a Fundação Educacional tem contratado poucos professores de Francês durante os últimos anos, pois as escolas da rede oficial, via de regra, não oferecem a língua francesa como opção para os alunos.
- d) Área de Latim — Na situação atual, praticamente não há possibilidades de trabalho para os formandos em Latim. Por sua vez, salvo raras exceções, o LEL não tem recebido alunos interessados em estudar este idioma.
- e) Área de Tradução — O Curso de Tradução está no seu segundo ano. De modo que é ainda muito cedo para qualquer previsão quanto ao mercado de trabalho para os futuros profissionais em Tradução, formados pelo LEL.

Os Professores do LEL produziram, em 1981, 56 trabalhos. Merecem destaque especial os seguintes livros: *Estudos de Tradutologia I*, editado pelo Prof. Delton de Mattos; *O Poema e o Quadro: O Picturalismo na Obra de João Cabral de Melo Neto*, do Prof. Danilo Lôbo; *Ensaio de Lingüística Aplicada ao Português*, coordenado pelo Prof. Hildo Honório do Couto; *Hermann Paul, F. de Saussure e K. Bühler na Lingüística Moderna*, do Prof. Augustinus Staub; *O Patriotismo Difícil: A Correspondência entre Monteiro Lobato e Artur Neiva*, do Prof. Cassiano Nunes; e *O Poema de Cataldo Sículo "De Divina Censura et Verbo Incarnato"*, do Prof. João Pedro Mendes.

O número de teses defendidas em 1981 foi menor do que nos anos anteriores, o que se deve sobretudo à diminuição do número de candidatos admitidos nos exames de seleção.

De um modo geral, as dissertações de Pós-Graduação do LEL têm apresentado um bom nível, algumas excédendo em muito o que delas se poderia esperar como pesquisa de Mestrado.

Essas dissertações se têm caracterizado como um trabalho individual do aluno, dirigido por seu orientador, raramente envolvendo outros docentes, a não ser na época de defesa.

Repetindo o que foi dito no relatório de 1981, os professores têm reclamado das dificuldades da publicação, uma vez que as revistas especializadas no Brasil são poucas e de duração efêmera, acreditando, outrossim,

que a atual política de publicação da Editora da UnB deva ser alterada, a fim de permitir que trabalhos de outras áreas, além das atualmente privilegiadas pela direção da Editora, possam vir a ser publicadas. Os professores do LEL veriam com bons olhos a criação de uma revista que pudesse publicar alguns dos artigos por eles produzidos.

Com relação às atividades de extensão desenvolvidas pelo LEL, merece particular destaque a produção da opereta **Ruddigore**, de Gilbert e Sullivan, realizada pelo professor Arthur Meskell com a participação de alunos da UnB e de membros da comunidade brasileira. Este ano, o LEL contou com o apoio do Instituto Britânico Independente, do Departamento de Arte da UnB e da Fundação Cultural do Distrito Federal, que cedeu a Sala Martins Pena do Teatro Nacional para as apresentações.

Convém ressaltar, também, a presença do LEL da Profa. Alice Tamie Joko, que a Fundação Japão teve a gentileza de colocar à disposição do Departamento, para que fossem iniciados os estudos da língua japonesa na UnB.

O LEL tem dois convênios de caráter internacional: um com a Embaixada da França, que tem permitido ao Departamento contar com a presença de um leitor francês, atualmente o Prof. Robert Marie Louis Daudé; e o outro com o Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão (DAAD), que tem colocado à disposição do LEL um professor alemão, no momento o Prof. Johann Anton Karl Haller.

Dentro de algumas semanas, a UnB deverá assinar um convênio com o Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional (CENAFOR), para que seja instalada, por solicitação do Ministério da Educação e do Ministério das Relações Exteriores, uma Coordenadoria de Estudos Brasileiros para Estrangeiros (CEBE) na UnB. De acordo com esse convênio, o LEL ficará encarregado de realizar pesquisas e produzir material didático para o ensino da língua portuguesa aos falantes de alemão. Este material, depois de reproduzido, será colocado à disposição dos interessados no Brasil e no Exterior.

A pesquisa "Urbanização dos Dialectos Rurais no Brasil", da Profa. Stella Maris Bortoni de Figueiredo Ricardo, recebeu, em 1981, uma dotação de Cr\$ 270.000,00 da Fundação Ford, estando prevista uma outra do CNPq, para 1982.

O LEL não teve, em 1981, nenhuma nova contratação de professores, uma vez que a UnB está impossibilitada, até 31/12/81, de expandir o seu corpo docente.

Esta situação precisa, entretanto, ser mudada, a fim de que o LEL possa solicitar mais professores para o seu Curso de Tradução, que, iniciado há dois anos, vem absorvendo professores de outras áreas, o que tem levado o Departamento a restringir o número de ofertas das disciplinas na área de Letras.

A situação é grave e, em 1982, a Universidade terá que encontrar meios para contratar pelo menos três professores para o Curso de Tradução.

No que diz respeito à Pós-Graduação, tampouco tivemos contratações. O Mestrado em Linguística e em Literatura muito se beneficiaria com a presença de pelo menos mais um professor para cada área.

No tocante ao pessoal técnico-administrativo, de um modo geral, o número de funcionários é suficiente para atender às demandas do Departamento.

O LEL é um Departamento bastante privilegiado no que toca a tempo integral — DE, pois apenas cinco de seus professores não o têm. Desses cinco, dois são os leitores estrangeiros, que, por força de convênio, não estão em condições de pleiteá-lo. Os outros três são os Professores Joaquim Santana Caixeta, Maria Cristina Pimentel Campos e Odilo Pedro Lunkes, que estão em regime de TP-24. É intenção do LEL solicitar o tempo integral — DE para esses professores, quando da renovação de seus contratos de trabalho.

O LEL teve três professores afastados em 1981: a Profa. Diana Bernardes, que está na Inglaterra fazendo o doutorado (o afastamento da Profa. Bernardes é sem ônus para a UnB, uma vez que a professora está na Europa acompanhando o seu marido, que é diplomata do Governo Brasileiro); a Profa. Aglaêda Facó Ventura, que esteve em licença sabática até final de agosto; e o Prof. Cassiano Nunes Botica, que conseguiu uma licença especial da UnB para realizar pesquisa com vistas ao seu doutorado.

O afastamento desses professores não teve nenhuma implicação grave na vida acadêmica do Departamento, pois, na medida do possível, as atividades a eles atribuídas foram executadas por outros docentes.

As atividades administrativas do Departamento têm sido o reflexo das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os serviços de protocolo, limpeza, correios, telefones, etc. têm funcionado satisfatoriamente.

O serviço de mecanografia e reprodução, que pertence ao Instituto de Expressão e Comunicação, tem deixado, entretanto, a desejar, pois os equipamentos ora em uso já estão obsoletos, necessitando de freqüentes reparos, muitas vezes difíceis de obter, uma vez que o serviço de manutenção é precário. É necessário, pois, para o bom andamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Departamento, e de todo o Instituto de Expressão e Comunicação, que providências sejam tomadas para remodelar a mecanografia, dotando-a de equipamentos mais modernos.

O orçamento anual do LEL não foi suficiente, em 1981, para atender às despesas normais, tendo em vista o aumento do número de alunos matriculados em disciplinas do Departamento e, conseqüentemente, o aumento da despesa com o material de consumo utilizado pelos professores.

EM BRANCO

RELATÓRIO DAS UNIDADES DE ENSINO

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO — IA

Com exceção do número de professores, houve um aumento geral em todos os itens de desempenho acadêmico, sendo especialmente importante a existência de maior quantidade de trabalhos publicados por docentes da unidade, refletindo em um aumento substancial do índice "Nº de Trabalhos/Nº Prof. Equiv.", em relação ao período anterior.

Cabe ressaltar, no entanto, que as relações dos números de matrículas, créditos, disciplinas e turmas com o nº de professores equivalentes da Unidade, apesar de significativas, não expressam a carga total de atividades docentes, uma vez que os nossos professores estão vinculados a várias atividades não computadas, tais como:

- a) prestação de serviços à Universidade, via projetos arquitetônicos e paisagísticos, acompanhamento da construção de edifícios no campus e programação das necessidades ambientais dos diversos Institutos e Faculdades (envolvimento de 5 professores);
- b) assessoria à Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — SPHAN, de acordo com o convênio SPHAN/MEC—FUB, para o estudo do Patrimônio Ambiental Urbano de Brasília, desde março de 1981 (3 professores);
- c) participação no Programa Integrado de Melhoria do Ensino de Graduação em Arquitetura — PIMEG. (1 professor);
- d) aulas em disciplinas cadastradas em outros Institutos e Faculdades, como é o caso de Estruturas Arquite-

tônicas I, II e III, da Engenharia Civil (3 professores, sendo 1 DE e 2 TP-24);

- e) aperfeiçoamento docente, estando 1 professor afastado para curso no exterior e 3 professores fazendo o Curso de Mestrado em Planejamento Urbano, deste Instituto, ficando, portanto, com carga didática reduzida.

Cabe ainda ressaltar que, dos cursos oferecidos pelo Instituto, o de Licenciatura em Educação Artística e o de Mestrado em Planejamento Urbano têm exigências de cargas didáticas que diferem do cômputo genérico. O Curso de Licenciatura em Educação Artística, em função de suas diversas habilitações, tem de oferecer um número grande e diversificado de disciplinas, obrigando os professores do DES a se desdobrarem em várias áreas, ministrando 3 ou 4 disciplinas diferentes, em média, como bem atestam índices de desempenho acadêmico apurados no DES.

Quanto ao curso de Mestrado em Planejamento Urbano, o nível do curso vem exigir um número maior de horas para preparação das aulas e orientação dos alunos, além do grande envolvimento docente na orientação dos trabalhos de dissertação.

As atividades didáticas dos cursos oferecidos pelo Instituto decorreram normalmente durante o ano de 1981, exceto no que se refere ao movimento de greve estudantil dos alunos do curso de graduação em arquitetura durante o mês de outubro e início de novembro.

Após os alunos terem retornado às aulas, foram adotados procedimentos para a recuperação dos conteúdos perdidos durante a paralisação, visando a minimizar os prejuízos decorrentes.

No entanto percebe-se, pelo relatório dos Departamentos, que o Instituto está com o seu quadro de pessoal, tanto docente como técnico-administrativo, insuficiente para atender a sua programação e compromissos, requerendo-se, portanto a contratação de pessoal, especialmente professores para até o início do próximo semestre letivo.

Para o cumprimento de seus programas, tem o Instituto buscado estabelecer amplos contatos com outras unidades da Universidade e procurado buscar ainda, na comunidade local, a cooperação indispensável para a realização de um trabalho calcado na realidade.

Percebe-se, no entanto, que especialmente em relação ao Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Tecnologia, tem se estabelecido um regime de dependência deste Instituto em relação à oferta e programação de disciplinas, quando seria de se esperar um maior intercâmbio e interdependência, como vem a sugerir a superposição de atividades que ocorre em relação à formação do engenheiro-civil e do arquiteto, decorrente da própria legislação sobre o exercício profissional.

Para a adequação dos conteúdos e da metodologia das disciplinas oferecidas por outras unidades aos cursos vinculados a este Instituto, foram criados Grupos de Trabalho para o estudo da questão, para apreciação das Congregações de Carreira.

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO — IA

DEPARTAMENTO DE DESENHO — DES

Comparativamente, constata-se um crescimento da ordem de 26,6%, no número de alunos cursando as quatro opções listadas no DES, enquanto que o número de alunos matriculados já atinge a casa dos 1.100. Este aumento de demanda vem determinando, também, a ampliação da oferta de disciplinas, o que requer um maior espaço-físico para comportar todas as atividades regulares do Departamento.

Os índices registrados neste exercício atestam 37,53% créditos, por professor. Este resultado não reflete a realidade, uma vez que o DES recorre à colaboração de professores do MEC e de outros departamentos para atingir o pleno funcionamento das atividades didáticas de três áreas, quais sejam: Desenho, Artes Plásticas e Artes Cênicas. Acrescente-se a diversidade das disciplinas oferecidas que acarreta a necessidade de os professores do DES se desdobrarem em várias áreas ministrando três ou quatro disciplinas diferentes, em média.

O desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Educação Artística carece de um maior número de professores, principalmente nas áreas menos providas como a de Artes Cênicas, que continua contando com apenas uma professora efetiva.

O Departamento de Desenho, paralelamente às suas atividades de ensino de graduação, executou diversas atividades de extensão, conforme registros constantes do relatório do Decanato de Extensão.

Tal desempenho justifica as principais reivindicações do Departamento de Desenho: contratação de novos pro-

fessores e pessoal técnico, nas áreas carentes, concessão de recursos mais amplos para Material de Consumo e Outros Serviços e Encargos e ampliação da área física com, pelo menos, mais cinco salas especiais destinadas, no núcleo teórico, às disciplinas ELEHA I, ELEHA II, Folclore, Evolução das Artes Visuais, Evolução das Técnicas de Representação Gráfica, Evolução do Teatro e da Dança.

Outro motivo que explica a ampliação do espaço físico é o fato de estar prevista a mudança da localização da Unidade de Maquete e Protótipos, onde, por uma questão de ordem prática, só devem permanecer as atividades de carpintaria e marcenaria, transferindo-se as demais, Expressão em Volume, Modelagem do Objeto, Oficina de Plástica I, Serralheria e Oficina Básica de Artes Plásticas, que requerem, além de espaço físico, o uso de tanques para armazenagem de barro e pias com água corrente para elaboração de trabalhos, para as novas dependências.

Um aspecto considerável refere-se às atividades atípicas do cotidiano do DES. Enquanto outros Departamentos restringem seus instrumentos de trabalho ao uso de giz e quadro-negro ou laboratórios equipados com materiais regulares, cíclicos ou, no máximo, sazonais, o Departamento de Desenho recorre a toda uma gama de materiais inusitados e até imprevisíveis, o que caracteriza a atuação dos artistas que compõem seus quadros docente e discente, cujo valor do trabalho está diretamente ligado à criatividade e improvisação.

Isto dificulta, sobremaneira, uma programação mais precisa para aplicação dos recursos nos dois elementos de despesa referidos. Há que se conceder maior flexibilidade ao Departamento na concessão e aplicação dos ditos recursos, a fim de que os materiais e serviços estejam disponíveis nas ocasiões em que se fizerem oportunos, o que irá gerar redução dos custos com a eliminação dos desperdícios que ora se verificam nos projetos artísticos inacabados por falta de material ou pela defazagem entre elaboração de projeto e aquisição do material necessário e, o que é mais importante, tornará mais factível a obtenção de melhores resultados nas atividades acadêmicas, o objetivo maior da Unidade de Ensino.

No que tange aos aspectos administrativos, o DES vem sedimentando suas bases para sua reformulação de métodos, prática e consciência profissional, que visa a obter a postura profissional adequada às características do ensino da arte, dotando seus funcionários técnicos-administrativos da sensibilidade imprescindível à lida com eventos artísticos e público de artistas. Além disso, ressentem-se a carência de mão-de-obra capaz de absorver o volume de tarefas gerado pela atuação de 13 (treze) professores em regime de dedicação exclusiva e cerca de 1.100 alunos matriculados. Sugerimos, pois, a contratação de um Escriturário referência I, e um Técnico em Iluminação.

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO — IA

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA — ARQ

Cabe inicialmente observar que os índices de desempenho acadêmico do corrente ano, comparados com aqueles registrados no ano anterior (1980) apresentaram algumas alterações.

A primeira é referente à diminuição do nº de créditos efetivamente oferecidos, passamos de 502 para a situação atual de 453. Isto significa por outro lado uma elevação substancial do nº de matrículas em disciplinas oferecidas pelo Departamento, a saber: passamos de 1044 (registradas em 1980) para 1092 matrículas atuais. Também se observa que tais indicativos têm repercussões no índice "Nº Matrículas/Nº Prof. Equiv.", de 73,26 para 80,88 e como consequência a diminuição dos índices "Nº de Créditos/Nº Prof. Equiv." e "Nº de Turmas/Nº de Prof. Equiv.", respectivamente de 35,23 para 33,55 e de 4,63 para 4,52.

A segunda diz respeito à disponibilidade de professores DE, encontra-se o ARQ com um professor em aperfeiçoamento no exterior, mais dois DE em curso de mestrado no Departamento de Urbanismo desta Universidade, ficando porém estes últimos com a metade de sua capacidade dedicada às atividades docentes.

Soma-se a isto a redução de carga didática de dois professores DE integrantes do ARQ, que ocupam a diretoria do IA e chefia do mesmo Departamento. Convém acrescentar que o ARQ enfrentou algumas dificuldades na oferta de disciplinas obrigatórias e optativas para o cumprimento integral do currículo em vigor.

Uma ordem de problemas advém da disponibilidade de

um professor DE e dois professores TP 24 que mantemos para o Departamento de Engenharia Civil ofertar as disciplinas de Estruturas Arquitetônicas I e II (Disciplinas cadastradas no ENG, obrigatórias para o ARQ).

Dificuldades na condução pelo ENG das disciplinas em questão, nos forçaram a requerer seu cadastramento no ARQ, conforme expediente nº 32/81 encaminhado à Congregação de Carreira do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Outros problemas provieram do número limitado do corpo docente face ao cumprimento integral do currículo, bem como para suprir lacunas a serem deixadas por professores DE que, no próximo semestre, cumprirão licença sabática.

O ARQ, conjuntamente com o URB, atualizou seu plano de necessidades docentes encaminhado à administração central da UnB, através da correspondência nº 41/81.

No momento está sendo feita seleção de currículos para serem encaminhados à contratação, afim de solucionar os problemas registrados.

Além destes, soma-se a disciplina Introdução à Física oferecida pelo Departamento de Física como obrigatória do ciclo profissional do curso de Arquitetura (bacharelado). Esta disciplina, o Departamento de Física oferece ao ciclo básico das exatas e no solucionamento dessa questão o ARQ tem promovido discussões internas e feito gestões junto àquela unidade no sentido de formular proposta de programa que coincida com os requisitos das disciplinas da nossa área tecnológica.

Reunidos a tais problemas ocorreu a paralisação do corpo discente, tendo entre outras estas mesmas reivindicações; as atividades didáticas estiveram suspensas devido a ausência total de alunos durante o período de 30 de setembro a 6 de novembro do corrente semestre.

O Departamento programou com os professores responsáveis pelas disciplinas ofertadas, a recuperação dos conteúdos mínimos dentro do calendário regular da universidade.

Aconselhamos, para informações mais detalhadas sobre os problemas registrados anteriormente, a consulta aos comunicados conjuntos dos Departamentos de Arquitetura e Urbanismo e diretoria do Instituto, assim como as correspondências emitidas pelo ARQ à CCC, ao Departamento de Física e a Vice-Reitoria (Plano de Necessidades Docentes).

No período em análise, o Departamento de Arquitetura manteve em funcionamento o curso de graduação (bacharelado) em arquitetura, o curso de especialização em arquitetura do sistema de saúde (especialização), a nível de pós-graduação.

Realizou através de seus professores inúmeras ativida-

des, a seguir relacionadas, objetivando não somente o aperfeiçoamento do citado curso de graduação como também a instrumentação do seu corpo docente. Participou ainda, através de seus professores, das atividades docentes do curso de Mestrado em Planejamento Urbano do URB.

Iniciamos neste semestre a organização de um curso interno para o aperfeiçoamento da metodologia do ensino de projeto extensivo aos professores, através do PIMEG (Programa Integrado de Melhoria de Ensino de Graduação em Arquitetura) – SESU e Departamento de Fundamentos e Métodos da Faculdade de Educação da UnB.

Para a administração central elaboramos projetos arquitetônicos, cálculo estrutural e paisagismo de unidades a serem edificadas no território universitário, além da revisão e atualização do planejamento físico do Campus.

As atividades acima referenciadas são:

- a) Participação de professores em trabalhos de consultoria especializada para órgão técnico de planejamento físico do Ministério da Educação e Cultura, sendo tais consultorias de alcance nacional.
- b) Planejamento, organização e participação com os demais departamentos do IA, no “Seminário sobre Qualificação Profissional e Mercado de Trabalho” e “Seminário sobre Brasília” realizados nas dependências físicas da Universidade, este último a nível de curso de extensão, sendo o primeiro, promoção do IAD e Decanato de Assuntos Comunitários.
- c) Conclusão do trabalho de pesquisa “Espaços para Atividade de Ensino” parte do tema “Tipologias de Espaços por Natureza de Curso”, convênio MEC–CEDATE/UnB.
- d) Participação em banca de tese no Mestrado em Planejamento Urbano do URB.
- e) Participação, através de Delegados no seminário nacional sobre “Legislação e Exercício Profissional do Arquiteto”, e no “VII Encontro sobre a Formação do Arquiteto”, promovidos pela ABEA, IAB e entidades profissionais locais (arquitetura).
- f) Palestra “O meio edificado e o uso dos espaços do Campus” no Seminário de Conceituação Física do Campus, promovido e realizado no MEC–CEDATE.
- g) Participação, através de um representante do ARQ, professor Ramon H. Edreira Neves, no Curso de “Metodologia do Projeto Arquitetônico”, realizado em Belo Horizonte – MG, sob o patrocínio da SESU–MEC.

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO — IA

DEPARTAMENTO DE URBANISMO — URB

De uma maneira geral as atividades do URB desenvolvidas em 1981, podem ser classificadas em quatro itens, a saber: atividades de pesquisa, de pós-graduação, de graduação e de extensão.

É de se ressaltar, no conjunto destas atividades, a participação de uma equipe de dois professores orientadores e de três alunos ao Congresso da União Internacional dos Arquitetos, em Varsóvia, por terem sido vencedores do concurso realizado pelo IAB para representar as escolas de arquitetura do Brasil naquele evento.

Os professores do URB realizaram as suas atividades de pesquisa em várias áreas, destacando-se a publicação, bem como a aceitação para publicação de 18 artigos em revistas nacionais e estrangeiras.

É de salientar-se ainda, a continuação do trabalho para a implantação de um Programa de Computação Eletrônica para Arquitetura e Planejamento Urbano, iniciado em 1980, em que estão envolvidos vários professores do Departamento contando-se, para o efeito, com o apoio do CNPq.

As atividades do Departamento de Urbanismo concentraram-se no fortalecimento dos cursos de pós-graduação, como se expõe seguidamente:

- a) Foram abertas vagas para o curso de Mestrado em Planejamento Urbano, a ser iniciado no 1º/82.
- b) O Convênio CNDU/FUB/UFRJ/UFRGS/UFPe/ USP foi assinado em 20 de abril de 1981, contribuindo-se

assim para o funcionamento dos cursos de pós-graduação do URB.

- c) Foi constituída uma comissão interna do Departamento que está elaborando o processo de credenciamento do curso de Mestrado em Planejamento Urbano, tendo em vista as recentes disposições do CFE sobre este assunto.
- d) Foi programado pelo URB e aprovado pelo DPP o Curso de Especialização em Planejamento Habitacional, a ser oferecido no 1º/82.

As atividades didáticas do curso de graduação em arquitetura e urbanismo do IAD decorreram normalmente, exceto no que se refere ao movimento de greve estudantil que ocorreu durante o mês de outubro, tendo por objetivo, de acordo com os comunicados emitidos pelos representantes estudantis, a melhoria das condições de ensino.

Das reivindicações apresentadas pelos estudantes, a que mais diretamente se referia ao Departamento era relativa à contratação de mais professores, tendo em vista a programação didática normal para o 1º/82. O Departamento de Urbanismo, conjuntamente com o de Arquitetura, já tinha constituído, no princípio do corrente ano

civil, uma comissão interna para analisar os *curricula vitae* existentes e elaborar uma lista de prioridades tendo em atenção a contratação de mais professores para os Departamentos, para se acionarem áreas desativadas do novo curriculum do curso de graduação, bem como para aqueles fazerem face à acumulação de licenças sabáticas de alguns professores. Concomitantemente, foi atualizado o plano de contratação de novos professores, elaborado pelas anteriores chefias, em que se prevê a contratação de mais sete professores para ambos os Departamentos, de forma a atender àquelas questões acima levantadas. Em face disto, o URB encaminhou três novas contratações ao Conselho Departamental tendo sido duas destas aprovadas, a partir de janeiro de 1982, pela Administração Central da FUB.

Chama-se a atenção, por um lado, para o fato de o URB ter assinalado no Relatório de Atividades transaccional relativo a esta unidade de ensino, a necessidade de se manter uma ativa política de contratação de docentes, a fim de se suprirem carências de pessoal docente ao nível da graduação bem como, por outro lado, para o fato de aquela referida Comissão interna ter analisado cinquenta e seis *curricula vitae* tendo sido aprovados, pelos Departamentos, oito e encaminhados seis à Administração Central da FUB, estando os restantes dois em diligências para efeitos de comprovação ou de anuência final do candidato proposto.

RELATÓRIO DAS UNIDADES DE ENSINO

FACULDADE DE TECNOLOGIA — FT

No ano de 1981, os chefes dos quatro departamentos e os docentes da Faculdade de Tecnologia dedicaram especial atenção ao diagnóstico e ao planejamento das atividades departamentais, tendo em vista o aumento progressivo da complexidade dessas atividades ocasionada pela entrada em operação de um grande número de novos laboratórios, recém instalados, e da maior utilização da Fazenda Água Limpa como suporte para os cursos de Agronomia e Engenharia Florestal.

A integração entre departamentos já está produzindo seus primeiros resultados. As reuniões semanais dos Chefes de Departamento com o FTD têm possibilitado o conhecimento das potencialidades de cada departamento pelos demais e, como conseqüência, algumas atividades conjuntas já se fazem realizar. Certas rotinas administrativas, criadas no âmbito de um departamento são espontaneamente estudadas pelos outros e, em alguns casos, adaptadas e implantadas.

Coexistem atualmente no ENC, ENE e ENM as opções antigas 6211, 6319, 6327, 6416, e as novas 6220, 6335, 6424, representando este fato a necessidade de oferecimento de um número maior de disciplinas que aquele que corresponderia a uma única opção por curso. Os departamentos têm arcado com a sobrecarga daí decorrente, por entendê-la transitória, sem solicitar novas contratações para esse fim específico.

A entrada em funcionamento dos novos laboratórios está permitindo um melhor balanceamento entre os aspectos teóricos e práticos das disciplinas, com sensíveis melhorias na qualidade do ensino ministrado que

é reconhecido como dos melhores do país, fato que se pode observar pelo êxito alcançado pelos engenheiros aqui formados em atividades profissionais e acadêmicas.

O curso de pós-graduação em Engenharia Elétrica, o único da FT, está paulatinamente adquirindo a experiência e o reconhecimento dos organismos e agências de incentivo a esse tipo de atividade, o que lhe possibilitará o acesso a maiores recursos, que sendo hoje escassos, já encontram-se comprometidos com outros cursos mais antigos. Esforços têm sido feitos no sentido da ampliação do corpo docente do mestrado em Engenharia Elétrica, mas dificuldades têm sido encontradas, ocasionadas pelas restrições a novas contratações e pelos altos níveis salariais praticados por empresas e órgãos governamentais que disputam a restrita oferta da mão de obra neste setor.

A melhoria das condições de pesquisa estimulou os trabalhos de investigação e os primeiros resultados já se fazem notar. Apesar da sobrecarga que ainda se verifica no ensino de graduação, foram produzidas publicações que dão quase um trabalho por professor equivalente DE.

O número de pesquisas em andamento, e qualificação do pessoal docente, os recursos humanos e materiais que, pouco a pouco, se vão concentrando, fazem prever, para os próximos anos, significativos trabalhos realizados na FT, tanto em número quanto na qualidade.

O mestrado do ENE gerou suas duas primeiras teses, ambas com excelente nível.

Dois professores da FT foram agraciados com prêmios por seus trabalhos científicos: o Professor Henrique Sarmiento Malvar, do ENE, recebeu da Fundação Marconi o prêmio JOVEM CIENTISTA de 1981 e o Professor Eldon Londe Mello, do ENC, foi premiado pela Universidade de Londres por ter apresentado o melhor trabalho de doutoramento no período 80/81. Os dois professores iniciaram suas vidas acadêmicas na UnB, sendo que o Professor Malvar fez aqui inclusive seus estudos de graduação.

A interação dos departamentos da FT com a comunidade técnica é intensa. A prestação de serviços é variada e abrange áreas distintas como, por exemplo, as análises de solos, as análises de sementes, os testes de eficiência de coletores solares, a elaboração de projetos de instalações e estruturas.

Diversos convênios estão em vigor, e ao abrigo dos mesmos, interessantes trabalhos estão em andamento. Exemplificando, pode-se citar o convênio com a Secretaria de Tecnologia Industrial do MIC, através do qual são homologadas as retíficas conversoras de motores para álcool e efetuadas pesquisas de melhoria nos métodos de conversão e também o convênio com o IBDF para a realização do inventário florestal do Distrito Federal e Goiás.

Diversos cursos e seminários foram desenvolvidos, estimulados e apoiados pelos departamentos da Faculdade de Tecnologia, que assim prestaram inestimável apoio aos profissionais de engenharia e agronomia residentes em Brasília.

A expansão da área dos laboratórios e equipamentos e, por consequência, das atividades acadêmicas como um todo, não tem sido acompanhada por um crescimento compatível do corpo docente e técnico, face aos impedimentos de novas contratações. A sobrecarga enfrentada pelos professores no ensino de graduação tem se refletido no número ainda pequeno de publicações, se levarmos em conta a qualificação média dos professores da FT.

Os esforços para o preenchimento de vagas, porventura existentes, com professores em Dedicção Exclusiva e com qualificação adequada, esbarra sempre no aspecto salarial. As empresas privadas ou governamentais mantêm para elementos de alta qualificação, remuneração bem mais atrativa que a Universidade. A mudança de docentes para DE, sempre estimulada pelos departamentos, raramente tem êxito pelos citados motivos de ordens salariais.

Com a persistência das correções salariais que atingem com índices maiores os vencimentos dos professores em TP, teme-se que possam ocorrer solicitações de mudança de regime de DE para TP, contrariando a política adotada pela UnB.

Os variados serviços administrativos que prestam apoio às atividades desenvolvidas nos departamentos são de ótima qualidade, não merecendo ressalvas.

Em todos os centros de custos da FT o orçamento anual foi, em 1981, insuficiente. As suplementações atenderam as necessidades mas o fato da sua incerteza e da liberação quase ao final do ano tornam difícil seu gerenciamento.

FACULDADE DE TECNOLOGIA — FT

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA — EAG

Relativamente ao ano de 1980, o EAG este ano aumentou significativamente o número de matrículas em disciplinas oferecidas pelo Departamento (+77), o número de disciplinas oferecidas (+32) e o número de disciplinas por professor (+1,7), sendo que o número equivalente de professores ficou o mesmo do ano de 1980.

Neste ano consolidou-se o funcionamento regular dos laboratórios de química e física de solos, de tecnologia de sementes e de dendrometria. Este funcionamento sem interrupções se deu graças ao apoio financeiro da Universidade e do esforço dos docentes responsáveis em prestar serviços para fora e dentro da Universidade (análises de solos, análises de sementes e inventário florestal do Distrito Federal e Estado de Goiás). O funcionamento regular dos laboratórios ofereceu oportunidade de aprendizagem realista e profissionalizante aos estudantes do EAG.

Dentro de um Plano Geral de Desenvolvimento das Ciências Agrárias e Florestais foi elaborado um Plano de Expansão do EAG no sentido de transferir-se gradativamente disciplinas e professores para a Fazenda Água Limpa. A aquisição de um ônibus novo pela UnB possibilitou o funcionamento de uma linha regular com duas viagens diárias para a FAL. Com a divisão do prédio na FAL, dispõe-se lá agora de salas para professores e para aulas. Assim já pode-se transferir disciplinas inteiramente para a FAL, enquanto que outras disciplinas já funcionam regular mas, parcialmente na FAL. Já foi encaminhado pelo EAG uma proposta em forma de anteprojeto de construção de mais um prédio na FAL, ligado ao prédio atual e inclusive a instalação

de água potável sem risco de contaminação, proveniente de um poço profundo.

A qualidade de ensino no EAG é proporcional à produção científica do docente, como acontece em todas as instituições de ensino superior. No caso do EAG acredita-se que o ensino teórico na Agronomia atingiu um nível razoável. Na Engenharia Florestal ainda deixa muito a desejar mas deverá melhorar, assim como na Agronomia, com a contratação de mais professores.

Quanto às aulas práticas e execução de trabalhos de pesquisa e de produção, os estudantes do EAG encontram na FAL todas as facilidades dificilmente oferecidas por outras Faculdades de Ciências Agrárias no Brasil.

Os Monitores empregados pelo EAG este ano tiveram atuação que se pode considerar regular.

O mercado de trabalho para os formandos do EAG continua difícil. Entretanto essa tendência de falta de emprego para Engenheiros-Agrônomo e Engenheiros-Florestais é geral para o Brasil inteiro. Decorre do fato que o maior empregador continua sendo o Governo Federal e Governos Estaduais, incluindo Empresas Estaduais, todos devendo obedecer ao decreto da proibição de contratação em vigor. Uma decorrência positiva desta situação é que os formados que possuem terras são forçados a iniciar um empreendimento produtivo ou iniciar sua vida profissional trabalhando com o pai, ajudando-o a produzir dentro da melhor técnica. Acredita-se que a taxa progressiva pelo imposto territorial rural deverá contribuir também a criar mais empregos para Engenheiros-Agrônomo e Engenheiros-Florestais na área particular. Realmente os lados positivos desta tendência são evidentes: diminui a atitude paternalista do Governo praticando o "empreguismo", diminui o fenômeno da terra agricultável ser utilizada como mero objeto de especulação e aumenta a necessidade dos estudantes realmente esforçarem-se para aprender a produzir dentro da melhor técnica, para poder enfrentar a realidade competitiva do processo produtivo.

O EAG iniciou entendimentos de se criar cursos de pós-graduação a nível de Mestrado com auxílio da EMBRAPA. Entretanto o corpo docente próprio do EAG ainda não chegou a um número mínimo de docentes qualificados mesmo para este tipo de cooperação.

Em 1981 foram publicados ou aceitos para publicação dezoito trabalhos da autoria de docentes do EAG, dando uma média de praticamente um trabalho por docente equivalente a dedicação exclusiva. Acontece que estes trabalhos foram produzidos por apenas dez dos docentes do EAG. Nenhum dos docentes em tempo parcial apresentou produção científica. A publicação de trabalhos científicos é importante porque credencia a Universidade de Brasília como uma Universidade de certo nível e é absolutamente necessária para a carreira universitária do docente e para a qualidade mínima do ensino superior. A apresentação de trabalhos em Congressos e Seminários é imprescindível para

a continuidade da Universidade, pois o que se pode achar de uma Universidade que não se comunica com pensamentos próprios? Comunicar-se com os pensamentos dos outros, exclusivamente, não é digno de uma boa Universidade.

O EAG está empenhado de elevar seu nível científico através de contratações de professores qualificados.

Os professores do EAG organizaram diversos Seminários, proferiram quatro palestras, participaram de Comissões do Distrito Federal, colaboraram em oferecer viagens de estudo aos estudantes juntamente com o Projeto Rondon, orientaram trabalhos a nível de pós-graduação em Cursos de Especialização, coordenando os laboratórios de análise química de solos e análise de sementes, serviço de moto-mecanização, etc.

Os vários convênios da UnB com o IBDF, executados pelo EAG são de maior importância para o ensino, a pesquisa e o desenvolvimento florestal da FAL. Está se tentando agilizar os Convênios com a FZDF e o IBGE, no momento em fase de estagnação.

Foi contratado um técnico, estudante de Pós-Graduação aspirando nível de Doutorado, da UNICAMP, para a área de Tecnologia, Transporte e Armazenamento de Produtos Agropecuários por falta de se encontrar pessoa mais qualificada. Sairam dois professores TP-12. O Departamento está procurando docentes qualificados para substituir todos os professores TP-12 do EAG. Está se procurando também obter algumas vagas, que a administração da FUB possa transferir ao EAG, para serem preenchidas por pessoas altamente capacitadas. Até o momento foram selecionados e encaminhados para contratação quatro candidatos, sendo que um já foi aprovado pela Mesa Executiva.

O EAG está a caminho de diminuir cada vez mais o número de docentes em tempo parcial. Deverá ficar apenas com um TP-24 e um TP-12.

Um dos dois professores da área de ciências de solo encontra-se afastado para estudos de pós-graduação a nível de doutorado, na ESALQ, Piracicaba. Não implica em prejuízo de funcionamento do ensino de graduação.

O afastamento do professor de Zootecnia da Chefia do EAG, está beneficiando a área de Zootecnia. Por outro lado a ocupação do seu lugar pelo professor de Fitoecnia está imobilizando em boa parte trabalhos de pesquisa e produção na área das grandes culturas agrícolas na FAL e Estação Biológica, prejudicando o ensino.

Atualmente existe grande facilidade de se encontrar pessoal auxiliar, desde trabalhador rural até técnicos agrícolas e Agrônomo. A FAL, experimentando um grande avanço nas suas atividades, está se ressentindo da falta de trabalhadores rurais. Tem sido a causa frequente da perda de material didático, anteriormente criado com muito esforço. A FAL precisa também de mais um técnico agrícola.

Não dispondo mais de recursos do PRODECA, a nova

administração do EAG só conta com o apoio da administração superior da FUB para continuar funcionando. Os convênios ressentem-se da falta de equipes de docentes que o EAG deveria ter, formando equipes de ensino, pesquisa e extensão, a exemplo de Universidades há mais tempo funcionando normalmente. A situação anormal, de falta de equipes em áreas específicas

no EAG, pretende-se sanar com a execução do Plano Geral de Desenvolvimento do EAG em fase de elaboração e início de execução.

A Secretaria conseguiu atender a todo o movimento, apesar do afastamento temporário da secretária por motivo de doença.

DEPARTAMENTO DE
ENGENHARIA
CIVIL — ENC

Este relatório descreve a situação atual do Departamento de Engenharia Civil (ENC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 1974. O documento aborda a estrutura organizacional, o quadro de pessoal, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e os planos futuros para o desenvolvimento do departamento. A situação atual é caracterizada por uma falta de equipes docentes em várias áreas, o que impacta a qualidade do ensino e a realização de projetos de pesquisa e extensão. O plano geral de desenvolvimento do EAG (Engenharia de Aplicação Geral) está em fase de elaboração e início de execução, visando sanar essas deficiências e melhorar a estrutura do departamento. A secretaria conseguiu atender a todo o movimento, apesar do afastamento temporário da secretária por motivo de doença.

Em 1974, o Departamento de Engenharia Civil (ENC) da UFU possui um quadro de pessoal composto por professores, assistentes e técnicos. O ensino é realizado em cursos de graduação e pós-graduação. A pesquisa é desenvolvida em áreas relacionadas à engenharia civil, e a extensão é realizada através de projetos sociais e culturais. O plano geral de desenvolvimento do EAG prevê a criação de novas equipes docentes e a melhoria da infraestrutura do departamento.

O plano geral de desenvolvimento do EAG prevê a criação de novas equipes docentes e a melhoria da infraestrutura do departamento. A secretaria conseguiu atender a todo o movimento, apesar do afastamento temporário da secretária por motivo de doença.

EM BRANCO

FACULDADE DE TECNOLOGIA -FT

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL — ENC

Comparando o desempenho do Departamento de Engenharia Civil, no ano de 1981, com o desempenho proposto para este mesmo ano no Plano de Ação do ENC verifica-se um ajustamento progressivo do funcionamento do Departamento a um padrão de desempenho teórico que seria característico de um Departamento médio da UnB. Como no ano anterior os índices ainda demonstram uma concentração alta nas atividades didáticas e um desempenho menos brilhante nas atividades de pesquisa apesar do coeficiente "Trabalhos Publicados/Professores Equivalentes DE" ter aumentado substancialmente. Parte desta melhoria deve-se ao fato de estarem sendo computados projetos cujas obras foram iniciadas durante este ano.

Tem se verificado ao longo dos últimos anos uma diminuição do número de alunos do curso de Engenharia Civil, como resultado da redução do número de vagas reservadas a este curso no Vestibular. Esta política é adequada levando em conta as dificuldades conjunturais por que passa a Engenharia Civil e tem contribuído para o ajustamento dos índices "Matrícula/Funcionários Administrativos" e "Matrículas/PEDE".

Os demais índices (Disciplinas/PEDE; Créditos/PEDE; Turmas/PEDE) têm demonstrado um acréscimo constante apesar da contratação de mais um professor para o ENC. Parte deste acréscimo deve-se, no entanto, ao oferecimento simultâneo dos currículos 621 e 622.

O currículo 622 está inteiramente implantado a menos de uma disciplina obrigatória. O professor que irá ministrar esta disciplina deverá ser contratado em 1982.

Foram introduzidos aperfeiçoamentos importantes na área de administração do ensino, como por exemplo a criação do sistema de acompanhamento de monitoria, constituição de coordenação de estágios dos alunos do ENC em empresas do DF, etc.

Inúmeros equipamentos foram instalados nos laboratórios do ENC. Especial referência deve ser feita à montagem de grande parte do Laboratório de Hidráulica e do Laboratório de Modelos Reduzidos procedida por técnicos estrangeiros. Outros equipamentos ainda serão montados em 1982 prevendo-se para o próximo ano a entrada em funcionamento normal dos laboratórios de Qualidade da Água, Pavimentação e Interpretação de Dados.

A solução definida pela Comissão que estudou as deficiências do Laboratório do IBDF não foi implementada em 1981. A retirada da planta de preservação de madeira e da caldeira do IBDF para local mais apropriado continua sendo esperada.

Durante o ano de 1981 foi criada uma Comissão para avaliar as disciplinas do ENC que certamente contribuirá para a melhoria do ensino de Engenharia Civil. Foram ainda criadas comissões para avaliar os atuais programas das disciplinas e propor modificações consideradas necessárias.

O número de pesquisas em andamento aumentou substancialmente em 1981, ultrapassando a meta estabelecida no ano anterior.

O número de trabalhos publicados também acusou sensível melhora. O acréscimo deve-se em parte à inclusão de projetos cuja execução foi iniciada em 1981. Ainda assim, os resultados conseguidos não são satisfatórios nem a meta proposta foi alcançada.

O Departamento conta com 03 (três) docentes afastados para conclusão de doutoramento (Djenane Cordeiro Pamplona, Chen Kuo Chih e Athail Rangel Pulino Filho) e dois outros docentes se afastaram em estágio de aperfeiçoamento (Moema Ribas Silva e Marcello da Cunha Moraes).

O Professor Pedro Murrieta Santos Neto concluiu o curso de Mestrado na COPPE/UFRJ.

O Professor Eldon Londe Mello recebeu prêmio da Universidade de Londres por ter apresentado o melhor trabalho de Doutoramento no período 80/81. O prêmio foi dividido com outro pesquisador da Universidade de Londres.

O ENC patrocinou, isolada ou conjuntamente com Associações de Classe dos Engenheiros, 09 cursos de extensão e 02 Ciclos de Palestras. Dois destes cursos foram oferecidos exclusivamente para professores do Departamento.

O ENC iniciou convênio com a Universidade Católica de Goiás com finalidade de aprimorar o ensino, troca de experiências técnicas e administrativas.

Foi criado o PROTEC (Programa de Engenharia Civil) que tem por finalidade prestar serviços à comunidade e tornar acessível aos interessados a tecnologia desenvolvida no Departamento. Através do PROTEC foram realizados vários projetos para outros departamentos da UnB.

O Departamento tem contribuído com docentes para orientação de mestrandos de outros departamentos da UnB e para o magistério de disciplinas de outros departamentos.

Docentes do ENC (Professor Oscar Tapias e Professora Tânia Glacy do Brasil De Figueiredo) ministraram cursos em outras universidades assim como um docente (Professor Luiz Mário Marques Couto) participou em banca para enquadramento de professores na Universidade do Maranhão.

Apesar da contratação de um novo docente neste ano de 1981 e da substituição dos docentes afastados para conclusão de doutoramento o ENC ainda conta com escassez de professores. O índice "Matrículas/PEDE" vem caindo graças ao decréscimo de matrículas no departamento. O cálculo do "Índice de Volume de Trabalho - IVT" dos professores demonstra claramente que a maioria deles vem se dedicando acima do recomendado aos professores da UnB.

Pretende-se solicitar a contratação, em 1982, de pelo menos um professor para ministrar uma disciplina obrigatória do currículo 6220, ainda não oferecida.

Especial atenção deve ser dada, em 1982, à contratação de funcionários para os laboratórios recentemente montados. Alguns destes laboratórios não foram melhor aproveitados em 1981 por falta de funcionários capazes de operá-los.

Na área administrativa a escassez de funcionários continua inalterada. O índice "PEDE/Funcionários Administrativos" apresentou um decréscimo porém entre os funcionários estão computados os Auxiliares de Serviço que contribuem de uma forma limitada para o andamento das tarefas administrativas.

O orçamento inicial do ENC, resultante da aplicação do percentual padrão estabelecido a cada ano, tem sido inadequado para fazer frente às despesas do item material de consumo. A Administração Central tem atendido as razões apresentadas pela Chefia e vem suplenando adequadamente esta conta. Está prevista para 1982 a continuação deste problema, agravado com os gastos resultantes do funcionamento dos novos laboratórios.

A Diretoria de Engenharia atendeu a grande número de solicitações do ENC (inclusive na confecção de móveis) e promoveu uma série de reparos no Prédio SG/12. Estas adaptações foram necessárias à instalação de salas de aula, salas de professores e salas de monitores.

O ENC cedeu cerca de 100m² de área no Prédio

SG/12 para a instalação da ASFUB considerando os benefícios que esta Associação trará para a comunidade universitária.

Os serviços de limpeza do ENC foram estendidos ao Prédio SG/12 que a partir deste ano mantém o padrão de limpeza da UnB.

O arquivo do Departamento foi reorganizado pelo Secretário a partir de projeto elaborado pelo Técnico em Administração, Rogério Castro Figueiredo.

A carga patrimonial do Departamento está sendo levantada e redistribuída prevendo-se a conclusão deste levantamento em 1982.

DEPARTAMENTO DE
ENGENHARIA
ELETRICA - ENE

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELETRICA - ENE
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
CAMPUS Darcy Ribeiro - Brasília - DF
CEP 70910-000

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELETRICA - ENE
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
CAMPUS Darcy Ribeiro - Brasília - DF
CEP 70910-000

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELETRICA - ENE
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
CAMPUS Darcy Ribeiro - Brasília - DF
CEP 70910-000

EM BRANCO

FACULDADE DE TECNOLOGIA — FT

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA — ENE

O número de disciplinas por professor DE equivalente oferecidas no ano de 1981 supera 4, demonstrando a sobrecarga didática do Departamento. Ressalta-se entretanto, a despeito da sobrecarga didática, um número circunstancialmente elevado de publicações por professor DE equivalente em revistas de circulação internacional e nacional. A distribuição das cargas e de pesquisa, nos diversos setores dos cursos de graduação e pós-graduação do ENE não foi uniforme, existindo setores relativamente bem servidos de professores enquanto outros funcionam estritamente sobrecarregados. Assim, o ENE espera manter ativa a política de contratação de docentes para solucionar esta carência.

Nos laboratórios foram recebidos e instalados novos equipamentos, entre os quais merecem destaque um micro-computador digital HP 9825A, o laboratório de conversão Eletromecânica de Energia, adquiridos pelo programa PREMESU IV e uma Central Telefônica doada à UnB pela Telebrasil via convênio. A estação de rádio do ENE recebeu incentivo para funcionamento e cursos de operação foram oferecidos sob a Coordenação do Clube de Radioamadores constituído no ENE com a finalidade didática e de pesquisa.

O Curso de pós-graduação do ENE, que é bastante solicitado, tem a maioria do seu corpo docente em tempo parcial enquanto o seu corpo docente encontra-se com atividades divididas com a graduação. Assim as atividades de pesquisa existem a nível não prioritário. Duas teses foram apresentadas no ano de 1981, desenvolvidas no setor de Microondas. Maior incentivo à pesquisa

é necessário pela alocação de bolsas de estudos e pela política de contratação já mencionada.

O orçamento anual destinado ao Departamento não atendeu totalmente as necessidades, no que se refere à aquisição de componentes de material de consumo, tendo sido complementado com o pedido extra. Certa dificuldade, contudo, existe quanto à aquisição de material para pesquisa e projeto final pela falta de alocação de verbas para tais objetivos.

Nas atividades de extensão merece destaque o curso de "Energia e Mineração" oferecido em convênio com o Ministério das Minas e Energia. Outros convênios

foram também assinados, com o Ministério das Comunicações e com a Universidade Federal do Maranhão. Trabalhos encontram-se em andamento para instalação das Sondas Ionosféricas, para fins de pesquisa da Ionosfera por docentes do ENE, via Convênio FUB/MINICOM. Excursões diversas têm sido patrocinadas pelo Convênio FUB/MME, assim como serviços têm sido prestados à UFMA por docentes do ENE também via convênio.

Finalmente, cremos, as atividades do ENE em 1981 foram satisfatórias e empreendemos esforços para melhor desempenho em 1982 contando com o apoio da administração para os problemas aqui levantados.

FACULDADE DE TECNOLOGIA - FT

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA — ENM

No ano de 1981 começaram a sentir-se com maior intensidade os reflexos da entrada em funcionamento do novo currículo do Curso de Engenharia Mecânica. A demanda de disciplinas oferecidas pelo ENM neste currículo iniciou a sua fase de expansão acelerada, levando à necessidade de oferta de disciplinas em paralelo para dois currículos.

É notório o reduzido número de docentes no Departamento em relação às necessidades de oferta. Contudo o departamento ofereceu todas as disciplinas obrigatórias do currículo antigo e as obrigatórias do novo, que a análise de demanda mostrou necessárias, tendo oferecido ainda uma média de 14 disciplinas optativas por semestre consideradas de grande importância para a formação dos alunos. Este programa de oferta exigiu, entretanto, uma excessiva carga docente dos professores conforme se pode comprovar dos dados estatísticos.

Durante o ano implementaram-se grupos de trabalho visando o aperfeiçoamento do currículo da opção 6424 (currículo novo) no que diz respeito a programas e métodos de ensino, bem como à definição da filosofia global de ensino no curso. Essa atividade é mantida, prevendo-se a objetivação de um diagnóstico e plano de ação no início do próximo ano.

Nos laboratórios foram recebidos equipamentos adquiridos pelo programa PREMESU. Os laboratórios encontram-se bem equipados estando alguns completamente instalados e outros em fase de instalação. A plena utilização dos seus recursos refletir-se-á na qualidade das

aulas práticas, bem como nas atividades de pesquisa do Departamento.

Deve notar-se no entanto, que esta plena utilização dependerá da expansão do quadro docente.

O nível do ensino pode ser comparado ao das melhores instituições no país. Embora não existam parâmetros que permitam uma avaliação comparativa clara, a análise do rendimento dos alunos transferidos para a UnB e a receptividade do mercado de trabalho aos nossos alunos, assim como o seu desempenho em cursos de pós-graduação atestam o fato. Deve considerar-se contudo que a retração geral do mercado de trabalho tem trazido dificuldades à colocação dos nossos graduados.

A alta carga docente dos professores do ENM refletiu-se de forma negativa na produção científica. Apesar das dificuldades existentes foram publicados ou aceitos para publicação, ainda em 1981, sete trabalhos de professores do ENM.

Entende-se como fundamental a ampliação da atividade de pesquisa no Departamento. Considera-se que o nível acadêmico dos docentes do ENM garantirá atividades de pesquisa de boa qualidade caso se criem condições de carga horária que a permitam.

Neste ano manteve-se em funcionamento o Centro de Apoio Tecnológico - CAT - apoiado por um convênio firmado com a Secretaria de Tecnologia Industrial do MIC. Dentre as atividades do CAT destacam-se a responsabilidade pelos ensaios de homologação de motores na região Centro-Oeste e a pesquisa de melhorias nos métodos de conversão. Foram homologados 94 motores de 26 empresas credenciadas, e ainda 8 aplicações de gasogênio. Para além dos benefícios diretos trazidos pelos trabalhos desenvolvidos, o CAT tem projetado o Departamento e a UnB na comunidade.

O ENM tem recebido solicitações para realização de testes em materiais e equipamentos que normalmente são atendidos. Entre estes destacam-se testes de eficiência de coletores solares, a pedido de empresas privadas e de acordo com as exigências de órgãos oficiais.

O ENM realizou em colaboração com o ENC um curso de extensão sobre Análise Experimental de Tensões. Este curso é considerado como embrião de um progra-

ma de cursos de extensão a executar durante o próximo ano caso as condições de carga docente o permitam.

Durante o ano foram mantidos contatos com diversas Instituições com o objetivo de desenvolver frentes de trabalho capazes de promover o aprimoramento do ensino, a troca de experiência tecnológica e a prestação de serviços à comunidade. Destacam-se um projeto de Cooperação Técnica Nacional em fase de aprovação, e contatos mantidos com a Embrapa, e Fundação Zoobotânica, bem como a possibilidade de assinatura de um convênio no próximo ano para a pesquisa da dupla alimentação em motores diesel/álcool.

O número de docentes do ENM é demasiado reduzido para as necessidades do Departamento, conforme foi assinalado acima. A oferta de disciplinas, no nível que tem sido mantido, só é possível porque, reconhecidas as necessidades de formação dos alunos, o corpo docente não tem medido esforços para atendê-las, ainda que isso resulte em sobrecarga. Deve-se notar, contudo, que esta sobrecarga docente impede que seja desenvolvida a atividade de pesquisa compatível com o que seria desejável e exigível do ENM como Departamento da UnB. Esta situação deve ser corrigida o mais breve possível, tendo já sido enviado relatório sobre o assunto às autoridades competentes. Espera-se que o fim das atuais restrições legais a novas contratações, venha a permitir a correção da deficiência numérica do corpo docente do ENM, sem o que será muito difícil manter desejáveis e com a qualificação acadêmica dos professores lotados no ENM.

As tarefas administrativas vêm sendo executadas normalmente apoiando de forma eficiente as atividades acadêmicas do Departamento.

O orçamento do ENM tem-se mostrado, na sua dotação inicial insuficiente em relação às necessidades normais de despesa. As atividades práticas no departamento, envolvendo o consumo de materiais de construção mecânica e manutenção de máquinas e equipamentos de razoável complexibilidade, ambos de custo elevado, são responsáveis por esta situação. Cabe ressaltar que neste ano o orçamento foi suplementado de acordo com praticamente todas as solicitações feitas à Administração da UnB. Faz-se sentir no entanto que a suplementação realizada perto do final do exercício causa graves dificuldades no gerenciamento dos recursos.

RELATÓRIO DAS UNIDADES DE ENSINO

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE — FS

A análise dos eventos didáticos e administrativos durante 1981, fornece elementos para algumas considerações destacáveis.

O ensino profissionalizante dependente do relacionamento docente-assistencial teve desenvolvimento com nítidos sinais de progressiva melhora, fazendo vislumbrar, a médio prazo, a pretendida concretização de um modelo para o setor saúde universitário. Para esta evolução favorável, concorreram alguns elementos:

- a) aprovação, pela MEX, de 12 vagas de professores colaboradores TP-12, destinadas à contratação de médicos e enfermeiros do Hospital Presidente Médici;
- b) ativação do ambulário do antigo CIB gerando 58 novos consultórios os quais, somados a outros existentes no prédio principal do Hospital, totalizam cerca de 87 unidades. Esta ampliação da capacidade de assistência ambulatorial beneficiou, sobremaneira, não apenas o atendimento dos pacientes, mas resolveu problemas de grande monta ligados à área física antes reduzida. No CIB, foram ainda criadas 2 salas para aulas e espaço adequado para receber o setor de saúde da Biblioteca Central. Vale ressaltar que a reforma seguindo o plano funcional do INAMPS, incluindo instalações de ensino e aquisição de mobiliário e equipamento, custou à FUB cerca de Cr\$ 30.000.000,00.

Quanto à maternidade, o INAMPS já concluiu a reforma da área física para 38 leitos, faltando terminar a

central de material prevista pelo Diretor do Hospital para ocorrer a curto prazo. Estão sendo desenvolvidas ações para contratação e transferência de recursos humanos de outras unidades, entre os quais os obstetras estão se submetendo a prova de seleção, não havendo problemas quanto à enfermagem. Os 38 leitos de obstetrícia somados aos atuais 198 do hospital, totalizarão 236, número bastante superior ao que dispúnhamos no Hospital de Sobradinho. Quando o anexo II do Hospital entrar em atividade, serão acrescidos mais 108 leitos, podendo-se adiantar que já foram dotados os recursos financeiros para esta ação.

Também, com relação ao processo integrativo, em consequência do não recebimento de alunos na rede da Fundação Hospitalar, por decisão da Secretaria de Saúde do D. Federal, as 8 vagas de instrutores lotados no Hospital de Base de Brasília e no Hospital Regional de Taguatinga, deixarão de ser necessárias podendo gerar, com sua extinção, 8 novos cargos de professores colaboradores TP-12, a serem utilizados no ciclo profissionalizante dos cursos de medicina, nutrição e odontologia, desenvolvidos no Hospital Presidente Médici.

Conforme já havia sido referido no relatório de 1980 e, a observação vem enfaticamente confirmando, a inadequação da estrutura orgânico-administrativa da Faculdade foi considerada, pelo Conselho Departamental da FS, carente de estudos visando a correção das dificuldades operativas, quer docentes quer gerenciais. Desta forma, foi designada pelo Conselho uma comissão de docentes, para estudar o problema. Esta comissão realizou um trabalho da maior relevância, inclusive tendo, por escrito e verbalmente, consultado a todo corpo docente e aos coordenadores de áreas didáticas, recebendo várias sugestões. Esse trabalho preliminar continuou com a formação de dois encontros, estes já com docentes selecionados entre aqueles que, na fase anterior, manifestaram maior interesse no tema. Os debates foram tecnicamente orientados, levando a algumas indicações para servirem de base à elaboração de proposição de soluções para a pretendida e adequada estrutura departamental da FS. Estes estudos foram recentemente entregues aos Chefes de Departamentos para que apresentem sugestões. Acreditamos que, alcançada a estrutura pretendida, muito benefício advirá para a execução de ações que vêm sendo obstruídas pela presente inadequação administrativa como, por exemplo, as dificuldades encontradas na implantação da fisiologia e da farmacologia, assim como acontece com a odontologia, enfermagem e nutrição.

No EDF, a UnB aprovou a criação de uma vaga de Supervisor B1, nível funcional adequado à administração do Centro Olímpico e a contratação de um médico referência IV, que atuará como coordenador do Posto Médico, estudando as correções necessárias para tornar a unidade não apenas eficiente, mas também apresentando segurança para seus usuários e para respaldo da responsabilidade da UnB.

O internato apresentou modificações ligadas à negativa da Secretaria de Saúde do D. Federal em aceitar os alunos nos hospitais da Fundação Hospitalar. Com isto nos módulos de treinamento rotativo teve continuação o uso da clínica obstétrica do Hospital de Sobradinho que, por várias razões, constituiu uma exceção da supracitada negativa. Entre essas razões contam a permanência naquela unidade, às expensas da FUB, de 24 servidores do antigo hospital, 3 outros da Biblioteca Central, livros e periódicos da área de gineco-obstetrícia. Na verdade, a solução ideal nos será dada pela ativação plena da clínica obstétrica do Hospital Presidente Médici porquanto, o consenso geral dos docentes, é o de manter a coordenação e o controle de todo o ensino, incluindo a fase profissionalizante.

A FS durante o corrente ano, desenvolveu 3 cursos de aperfeiçoamento: saúde pública, saúde materno-infantil e medicina tropical, e um curso de extensão com a duração de 4 semanas sobre Padronização de Procedimento do Estudo da Doença de Chagas. No mestrado em Medicina Tropical, foram aprovadas 2 teses de mestrado.

A residência médica em decorrência da Instrução 02/81, da Reitoria, entrou em fase de implantação conjunta FUB/HDFPM/INAMPS, a se completar no primeiro período letivo regular de 1982. Foram oferecidas 27 vagas, assim distribuídas:

Clínica Médica	05
Clínica Cirúrgica	05
Clínica Gineco-Obstétrica	05
Clínica Pediátrica	04
Anestesiologia	02
Psiquiatria	01
Radiologia	01
Oftalmologia	01
Cirurgia Pediátrica	01
Otorrinolaringologia	01
Anatomia Patológica	01

Estas vagas somadas aos 8 residentes que passarão de R1 para R2 totalizam 35 bolsas oferecidas pela UnB.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE — FS

DEPARTAMENTO DE MEDICINA COMPLEMENTAR — MDC

As atividades didáticas do MDC se desenvolveram normalmente nos três períodos, com a oferta de todas as disciplinas obrigatórias, à exceção da disciplina Nutrição Materno-Infantil, que deixou de ser oferecida no período 03/81, tendo em vista que a Profa. Vera Lúcia V.A. Bezerra se encontra em gozo de licença sabática e o Prof. João Bosco R. Salomão cursando a Escola Superior de Guerra. Esta disciplina será oferecida no período especial de verão/1982, para atender às necessidades do Curso de Nutrição.

O Curso de Nutrição contou com o retorno da Profa. Giselda Silveira Jibrán, para ministrar a disciplina Higiene dos Alimentos. Foram contratados dois docentes: Prof. Francisco de Assis Marques dos Santos, para a Área de Patologia, em tempo parcial TP-12 e Prof. Carlos Torquato da Silva, para a Área de Radiologia. O retorno da Profa. Giselda Jibrán e a contratação dos docentes mencionados, representam uma perspectiva de melhoria no padrão de ensino, das disciplinas do MDC ministradas no Hospital. A requisição do Prof. Orlando Ayrton de Toledo, para o Curso de Odontologia, possibilitou a oferta de disciplinas do referido Curso, em fase de implantação.

O Prof. Carlos Eduardo Tosta da Silva, da Área de Imunologia, retornou de Londres, após conclusão de Ph.D em Imunologia, estando já integrado em suas atividades e com participação prevista nas disciplinas Estágio em Biomedicina e Imunologia Médica, para o período 01/82. A Profa. Vera Lúcia V. A. Bezerra continua preparando Tese de Doutorado e o Prof. Armando José C. Bezerra cumpriu os créditos de Mestrado em Anatomia,